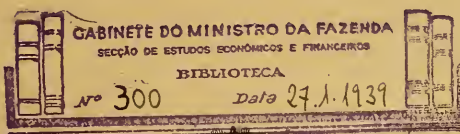
Republica dos Estados Unidos do Brasil

ESTADO DO PIAUÍ

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

N.º 2

(SEPARATA, COM ACRÉSCIMOS, DO ANUARIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, ANO III — 1937)

— Terezina —
IMPRENSA OFICIAL
— 1938 —

PRÉDIO EM QUE FUNCIONA, EM TEREZINA, O *DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE* (OUTRORA *DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DO PIAUÍ*, CRIADA PELA LEI N.º 14, DE 19/X/1935, NA GESTÃO DO ATUAL GOVERNADOR DO ESTADO, EXM.º SR. DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO).

INDICE

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

PRODUÇÃO EXTRATIVA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO PECUÁRIA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Pgs.

RENDIMENTOS — 1923/1936

SITUAÇÃO SOCIAL 92

MELHORAMENTOS URBANOS—1936 (31—XII)

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA—1933/1935

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1932/1934

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

TRABALHO

SITUAÇÃO CULTURAL 102

EDUCAÇÃO — 1932/1934

Pgs.

2.ª PARTE 165

APRESENTAÇÃO:

E' ESTA A 2.ª SINOPSE ESTATISTICA DO PIAUÍ, EDITADA PELA DIRETORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO, NA FORMA PADRONIZADA PARA TODO O PAÍS PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA, DENTRO DA CONVENÇÃO DE 11 DE AGOSTO DE 1936 E COMO COLABORAÇÃO AO ANUÁRIO ESTATISTICO DO BRASIL— ÂNO III — 1937.

ELA REPRESENTA, INEGAVELMENTE, DE MODO GERAL, MAIS UMA GRANDE E INCONTESTAVEL VITORIA DA ESTATISTICA BRASILEIRA, E, EM PARTICULAR, DO ESTADO DO PIAUÍ, NESSE IMPORTANTISSIMO SERVIÇO DA PUBLICA ADMINISTRAÇÃO.

E', POIS, ESTAMOS CERTOS, MUITO ALVIÇAREIRA PARA TODOS OS BRASILEIROS ESTA LIGEIRA APRESENTAÇÃO.

TERESINA (Piauí) — 1937.

JOÃO BASTOS
Diretor Geral de Estatistica.

PREFÁCIO

A presente edição do Anuário Estatístico do Brasil aparece em muito maior tomo que a edição de 1936, abrangendo a mais, sem contar os quadros retrospectivos que encerram o volume, 209 unidades tabulares (57 %) sôbre 368.

Das 50 séries de tabelas da edição de 1936, apenas 28 ou 56 % atingiam — pelo menos em alguns dos seus dados — o ano anterior; dos 56 grupos tabulares dêste volume, nada menos de 46, ou 82 %, contêm, entre as suas informações, dados relativos ao ano próximo findo, senão ao próprio ano de 1937.

Na primeira edição do Anuário preparada sob a responsabilidade do Instituto, foi forçoso incluir, para estatísticas importantes, alguns dados menos atuais (de 1907 para os telefones, de 1917 para os auxílios mútuos e beneficência, de 1920 para os melhoramentos urbanos); no presente volume nenhuma série de quadros deixa de atingir, no todo ou em parte, pelo menos o ano de 1934.

* * *

Além da maior riqueza e atualidade da matéria informativa que êste volume divulga sôbre uma grande variedade de aspectos da vida nacional, e ao contrário do que aconteceu tanto na edição de 1912 como na de 1936, ocorre ainda que o Anuário Estatístico do Brasil já não é apenas o repositório de dados da estatística federal. Ao invés disso, é notável — sem embargo de ainda estar longe do seu razoável limite — o contingente fornecido pelos departamentos regionais de estatística, hoje colaboradores normais, no seio do I. N. E., das cinco repartições que, na administração federal, centralizam, não mais a elaboração, mas a simples coordenação dos levantamentos numéricos destinados a integrar a estatística geral brasileira.

Mesmo não aludindo aos numerosos quadros em que as informações procedem necessàriamente de serviços estaduais, ou em cujo preparo or órgãos regionais de estatística colaboraram desigualmente, segundo suas possibilidades de momento, já sobem a nada menos de oito os inquéritos que o Instituto levou a efeito com a colaboração sistemática das agências de estatística cujo plano de operação está na órbita dos Governos estaduais.

São objeto de tais inquéritos—a divisão territorial (administrativa e judiciaria), a superfície e a população dos municípios, a rede rodoviária, os pequenos veículos terrestres, os carris urbanos, os telefones e o ensino primário geral. E como alguns dêsses assuntos são de caráter fundamental, aquela colaboração assume significado relevante, uma vez que, nos respectivos sectores, a unidade do trabalho estatístico está plenamente assegurada, não sendo mais possível a lamentavel incoerência de resultados que tanto desvalorizava os levantamentos numéricos até ha pouco elaborados paralelamente pela União e pelos Estados.

O que quer dizer que, a êsse segundo aspecto também, o terceiro número do Anuário exprime um notável progresso da estatística brasileira.

* * *

Fruto de intenso labor, em curto lapso de tempo e com recursos materiais menos que modestos, o êxito que já conseguiram as atividades do Instituto Nacional de Estatística reflete a virtualidade admirável do princípio de cooperação inter-administrativa, de cuja prática esta entidade constitue, entre nós, a primeira experiência em grande estilo.

Ha circunstâncias, porém, que tornam particularmente expressivos os primeiros resultados obtidos.

O Instituto, segundo a estrutura inicial que lhe atribuiu o decreto n. 24.609, de 6 de Julho de 1934, — marco memorável por vários títulos em nossa história administrativa — consta de órgãos de estatística geral e de organizações dedicadas a pesquizas especializadas. O quadro das agências de estatística geral compõe-se de 5 repartições federais, 22 regionais e tantas de caráter local quantos os municípios, que já eram 1.478 em 31 de Dezembro de 1936.

Embora já estivesse completo o elenco das repartições federais quando o Instituto iniciou suas atividades, os elementos que compunham aquela parte do sistema trabalhavam — e ainda hoje trabalham — com pessoal e material notóriamente insuficientes para a grande tarefa que lhes compete. E essa situação, sem embargo de já se haver modificado algum tanto, exige ainda amplas reformas, afim de que se possa transformar como pedem as responsabilidades da instituição.

O quadro regional, por sua vez, estava desfalcado de muitas unidades, e as restantes arrastavam vida difícil, sobrecarregadas de tarefas a que não podiam fazer face, por isso que, além de mal aparelhadas, não contavam, no seu escasso pessoal, senão raros elementos capazes de manejar com segurança a técnica exigida pelos serviços estatísticos. Sem dúvida, também a êsse aspecto as circunstâncias vão-se tornando, hoje, bem menos desfavoráveis. Com o apôio do Presidente Getulio Vargas, o Instituto já conseguiu a criação dos órgãos regionais de estatística que nos faltavam, e reformas corajosas já se fizeram, como as verificadas em Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais e Baía, ao passo que outras se estão processando em quasi todas as Unidades da Federação, no sentido de assegurar a eficiência precisa aos antigos serviços regionais de estatística, sejam os de caráter geral sejam os de finalidade especializada. Mas, o que está conseguido é ainda quasi nada em face do que se torna preciso realizar para que o Instituto tenha, no plano administrativo regional, os elementos de ação que lhe são imprescindíveis.

Na ordem municipal, finalmente, o quadro das respectivas agências de estatística já possue mais da metade dos elementos de que deve constar. Todavia, não sendo ainda bastante numeroso o corpo profissional de onde pudessem sair candidatos qualificados para as agências recem-instituídas, tornou-se forçoso confiá-las a funcionários cuja especialização terá de ser obtida lentamente, como se está fazendo, em estágios e cursos nas repartições centrais. Donde a impossibilidade de ser apreciável, por enquanto, o contingente das administrações municipais na elaboração das estatísticas nacionais, fora das informações relativas ás próprias atividades.

Por outro lado, se é exato que a estatística fornece o material mais precioso para o desenvolvimento da geografia humana, é tambem certo que ela estará tolhida em seus impulsos de expansão e de aperfeiçoamento sem a base indispensável, que só a geografia física lhe pode trazer — o conhecimento do território.

No Brasil, até agora, a própria estatística teve de suprir a falta dos elementos cartográficos de que carecia, sem o que bem pouco poderia ter feito. Mas tal trabalho não podia ser senão precáriamente executado, desviando, além disso, recursos que já eram escassos para a tarefa normal dos órgãos de estatística.

Daí a preocupação, que orientou logo de começo as atividades do Instituto Nacional de Estatística, de promover os trabalhos geográficos, mas de maneira que eles tendessem a tomar o impulso enérgico que se fazia mister, não mais enfraquecendo os recursos destinados ao desenvolvimento dos serviços estatísticos, ou seja em um regime de cooperação tal que a uns e outros só trouxesse benefícios, acréscimo de intensidade e as facilidades precisas, sem desviá-los do âmbito que lhes deve caber normalmente, nem privá-los dos elementos de ação indispensáveis aos seus próprios fins.

Como fruto excelente dessa orientação, obteve o Instituto, em virtude da criação do Conselho Brasileiro de Geografia, nele integrado (decreto n. 1.527, de 24 de Março de 1937), e já regulamentado pela Resolução n. 31, de 10 de Julho de 1937, do Conselho Nacional de Estatística, a instituição apropriada — e gizada em linhas pa-

ralelas ás do plano vigente no seu campo originario — do grande sistema dos serviços Geograficos Brasileiros, cuja articulação com o sistema dos serviços de estatística está assegurada na estrutura ampla e flexível dêste Instituto, para o qual, em virtude disso, ambos os Conselhos — o de Estatística e o de Geografia — já pediram ao Govêrno a nova denominação de "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

Portanto, se tão significativas realizações a estatística brasileira já levou a efeito, sob os impulsos que lhe pôde dar a entidade a que os seus destinos foram entregues, sem embargo das sensíveis lacunas que o quadro institucional dêsse grande organismo ainda apresenta, o seu labor ha de ser, seguramente, de inédita fecundidade, desde que esteja integrado e perfeitamente ajustado o sistema totalitário e rigorosamente orgânico ora preposto ás suas realizações. E sendo certo, por outra parte, que a nossa organização estatística, suprindo uma lacuna muito sensível, já conseguiu realizar a cartografia rudimentar dos municípios, estudando-lhes os limites e avaliando-lhes as áreas, e obteve assim — embora precáriamente ainda — a base necessária aos levantamentos numéricos da população, da produção, etc., pode-se esperar confiantemente que o recem-instituído sistema dos serviços geográficos, submetido ao mesmo espírito que orientou o novo surto dos serviços estatísticos, consiga rápidamente os mais profícuos resultados. Esse enriquecimento da nossa geografia abrirá possibilidades muito mais largas ás atividades do Instituto no campo da estatística, o que, por sua vez, acarretará novas e valiosas aquisições no campo do conhecimento antropogeográfico do Brasil.

* * *

Dando continuidade á prática iniciada na edição anterior, foram organizadas 22 separatas regionais do Anuário, as quais, com o título "Sinopses Estatísticas", asseguram a desejável vulgarização dos dados numéricos referentes a cada uma das Unidades Federadas. A série de tais Sinopses, porém, cuja impressão, em virtude de Resolução do Conselho Nacional de Estatística, está a cargo dos governos regionais, ficará êste âno enriquecida de um volume de síntese nacional, por meio do qual, em distribuição gratuita, a Diretoria de Estatística Geral, do Ministério da Justiça, divulgará, globalmente para o Brasil, dados correlatos aos dos volumes regionais.

E como ilustração, correspondendo ao esquema fundamental da estatística brasileira, que o Anuário de 1936 divulgou, o presente número incluirá também o esquema estrutural do Instituto Nacional de Estatística.

Finalmente, cumpre registrar que na presente edição se começa a publicar o apêndice retrospectivo previsto na Resolução n. 35 da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística, devendo o apêndice de comparação internacional, a que alude a mesma Resolução, ter início na edição de 1938.

* * *

O Instituto Nacional de Estatística está cumprindo fielmente a difícil missão que lhe foi confiada.

Suas responsabilidades, porém, crescem de vulto na hora presente, pois dos empreendimentos que lhe competem a Nação espera o conhecimento minudente e sistemático das condições existenciais do país, conhecimento sem o qual estariam destinados a insucesso todos os esforços de reconstrução e progresso com que o novo regime político vai procurar corresponder á sua vocação histórica.

E' preciso, por conseguinte, que os governos regionais, acompanhados pelos governos municipais, secundem eficazmente os propósitos da administração federal no sentido de proporcionar ao país a documentação estatística ha muito exigida pela sua civilização, pela sua cultura e pelos interesses que precisa defender nas relações econômicas e políticas da sociedade internacional.

Esta presidência espera que assim aconteça.

JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES
Presidente do Instituto Nacional de Estatística

Situação Física

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

I — POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO — 1937

1. *Posição dos pontos extremos*

Lados	PONTOS	COORDENADAS Latitude S.	COORDENADAS Longitude W. Gr.
Norte	Costa na Ilha Grande	2°47'30"	41°49'33"
Sul..	Serra do Gurguêia	10°40'09"	43°47'48"
Este..	Serra Grande (á este de Patrocínio)	6°52'12"	40°30'15"
Oeste.	Rio Parnaíba (ao norte de Sta. Filomêna)	8°52'30"	45°53'51"

2. *Distâncias entre as linhas geográficas extremas*

Especificação			*Dados numéricos*
Direção N.—S.	Latitudes extremas	Ao Norte	2°47'30" S.
		Ao Sul	10°40'09" S.
	Diferença	Em ângulo	7°52'39"
		Em km.	871
Direção L.—O.	Longitudes extremas	A Leste	40°30'15"W. Gr.
		A Oeste	45°53'51"W. Gr.
	Diferença	Em ângulo	5°23'36"
		Em km.	595

II — LIMITES E ÁREA DO ESTADO — 1937

1. *Extensão da linha divisória e sua distribuição*

Lados	UNIDADES CONFRONTANTES	Extensão da linha divisória Km.	Extensão da linha divisória o/o
Norte	Oceano Atlântico	66	2,35
Este..	Ceará	642	22,89
Este..	Pernambuco	195	6,95
Sul..	Baía	624	22,25
Oeste.	Maranhão	1.278	45,56
	Total	2.805	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

II — LIMITES E ÁREA DO ESTADO — 1937

2. Área territorial e sua distribuição

Especificação			Dados numéricos Km.2	Dados numéricos %
Área territorial	Do Estado		245.582	100,00
	Do município da Capital		2.422	0,99
Área média	Na divisão administrativa	Dos municípios	5.581	2,27
		Dos distritos	5.116	2,08
	Na divisão judiciária	Das comarcas	12.279	5,00
		Dos termos	5.581	2,27
		Dos distritos	5.516	2,08
Distribuição da área do Estado				
Segundo os fusos horários do território nacional, em relação á hora de Greenwich	I. Menos 2 horas		—	—
	II. Menos 3 horas		245.582	100,00
	III. Menos 4 horas		—	—
	IV. Menos 5 horas		—	—
Segundo o revestimento florístico	I. Matas		92.652	37,73
	II. Cerrados		37.223	15,16
	III. Caatingas		57.045	23,23
	IV. Vegetação litorânea		1.211	0,49
	V. Campos		57.451	23,39
	VI. Campos inundáveis		—	—
	VII. Pantanais		—	—
	VIII. Outras áreas		—	—
Segundo as zonas fisiográficas	I. Litoral		4.258	1,73
	II. Vale do Parnaíba		64.165	26,13
	III. Centro		108.533	44,20
	IV. Sul		68.626	27,94

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

III — GEOLOGIA

Distribuição do território do Estado, por eras e sistemas geológicos

Eras e sistemas		Dados numéricos Km.2	%
Cenozoica	Quaternário	1.664	0,68
	Neogêneo	1.286	0,52
	Eogêneo	—	—
	Total da era	2.950	1,20
Mesozoica	Cretáceo	49.985	20,36
	Triássico	—	—
	Total da era	49.985	20,36
Paleozoica	Permiano	67.617	68,25
	Carbonífero	—	—
	Devoniano	—	—
	Siluriano	—	—
	Pressiluriano	—	—
	Eopaleozoico	—	—
	Total da era	167.617	78,25
Proterozoica	Algonquiano	—	—
Arqueozoica	Arqueano	25.030	10,19
Áreas não estudadas		—	—
Total		245.582	100,00

IV — BACIAS HIDROGRÁFICAS

Distribuição do território e da energia hidráulica do Estado, segundo a classificação oficial das bacias hidrográficas brasileiras

Especificação		Dados numéricos Absolutos	%
Área (km.2)	I. Bacia do Amazonas	—	—
	II. Bacia do Nordeste	245.582	100,00
	III. Bacia do São Francisco	—	—
	IV. Bacia de Leste	—	—
	V. Bacia do Paraguai	—	—
	VI. Bacia do Paraná	—	—
	VII. Bacia do Uruguai	—	—
	VIII. Bacia do Suleste	—	—
	Total	245.582	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

IV — BACIAS HIDROGRÁFICAS

Distribuição do território e da energia hidráulica do Estado, segundo a classificação oficial das bacias hidrográficas brasileiras

Especificação		Dados numéricos	
		Absolutos	%
Energia hidráulica (Avalição em H. P.)	I. Bacia do Amazonas	—	—
	II. Bacia do Nordeste	11.500	100,00
	III. Bacia do São Francisco	—	—
	IV. Bacia de Leste	—	—
	V. Bacia do Paraguai	—	—
	VI. Bacia do Paraná	—	—
	VII. Bacia do Uruguai	—	—
	VIII. Bacia do Suleste	—	—
	Total	11.500	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente á Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investidura	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
1	Alto Longá	Vila	15- 6-875	5°15'30"	42°12'30"	ESE	65	150
2	Altos	"	18- 7-922	4°58'30"	42°27'30"	ENE	39	115
3	Amarante	Cid.	4- 8-871	6°14'18"	42°50'48"	SSO	127	100
4	Aparecida	Vila	22- 1-890	7°14'00"	43°42'30"	SSO	254	290
5	Barras	Cid.	28-12-889	4°14'40"	42°16'30"	NNE	112	75
6	Batalha	Vila	17-12-855	4°01'30"	42°03'00"	NNE	142	80
7	Belém	"	11- 7-924	5°57'00"	43°03'30"	SSO	95	85
8	Bôa Esperança	"	23- 6-920	3°54'30"	42°14'00"	NNE	142	50
9	Bom Jesus	"	20-12-855	9°06'00"	44°07'21"	SSO	466	260

NOTA — As designações das sédes municipais são extensivas aos respectivos municípios.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente à Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investidura	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
10	Burití dos Lopes	Vila	4- 9-933	3°10'00"	41°54'00"	NNE	237	23
11	Campo Maior	Cid.	28-12-889	4°49'17"	42°10'31"	ENE	75	125
12	Canto do Burití	Vila	7- 7-915	8°12'30"	42°57'00"	SSO	342	280
13	Castelo..	"	19- 6-761	5°20'05"	41°34'30"	ESE	137	230
14	Corrente.	"	10-12-872	10°25'53"	44°42'02"	SSO	625	500
15	Floriano.	Cid.	8- 7-897	6°46'24"	43°00'43"	SSO	186	140
16	Gilbués..	Vila	4- 9-933	9°34'00"	44°51'00"	SSO	565	550
17	Jaicós	Cid.	30-12-889	7°21'10"	41°11'00"	SSE	306	260
18	Jerumenha	"	15- 2-890	7°04'00"	43°30'21"	SSO	230	150
19	João Pessôa	Vila	25- 6-920	3°53'30"	42°44'00"	NNE	133	30
20	José de Freitas..	Cid.	7- 7-924	4°45'30"	42°35'00"	NNE	47	137
21	Miguel Alves	"	7- 7-924	4°10'00"	42°56'00"	NNO	103	34
22	Oeiras	"	19- 6-761	7°01'00"	42°06'21"	SSE	225	170
23	Parnaguá	Vila	16- 7-897	10°14'00"	44°13'00"	SSO	574	480
24	Parnaíba	Cid.	16- 8-844	2°54'12"	41°47'01"	NNE	267	13
25	Patrocínio..	Vila	9-10-888	6°53'00"	40°35'00"	ESE	306	550
26	Paulista..	"	4- 9-933	8°08'30"	41°10'00"	SSE	381	450
27	Pedro II.	Cid.	21- 2-891	4°25'18"	41°27'34"	ENE	166	550
28	Perípérí.	"	4- 7-910	4°12'00"	41°46'29"	ENE	145	160
29	Picos.	"	12-12-890	7°04'08"	41°29'00"	SSE	262	230
30	Piracuruca..	"	28-12-889	3°56'00"	41°38'21"	NE	179	66
31	Porto Alegre..	Vila	10- 3-890	3°26'00"	42°17'00"	NNE	189	25
32	Regeneração.	"	23- 6-875	6°13'00"	42°40'00"	SSE	125	170
33	Santa Filomena.	"	7- 8-873	9°06'00"	45°55'30"	SSO	559	280

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente á Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investidura	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
34	São Benedito	Vila	7- 7-925	5°27'30"	42°27'00"	SE	56	80
35	São João do Piauí. ..	Cid.	5- 7-906	8°20'30"	42°13'30"	SSE	365	200
36	São Miguel do Tapuio ..	Vila	18-10-930	5°30'30"	41°17'00"	ESE	174	700
37	São Pedro	"	19- 7-912	5°55'00"	42°44'30"	SSE	91	190
38	São Raimundo Nonato.	Cid.	26- 6-912	9°00'23"	42°36'30"	SSE	431	400
39	Simplício Mendes.. ..	Vila	4- 9-933	7°51'30"	41°54'35"	SSE	319	260
40	Socorro..	"	16- 4-935	7°30'00"	40°40'10"	ESE	320	530
41	Teresina (capital).. ..	Cid.	20- 7-852	5°05'07"	42°49'29"	—	—	65
42	União.	"	28-12-889	4°35'36"	42°52'24"	NNO	55	50
43	Uru suí..	Vila	23- 6-902	7°13'26"	44°33'00"	SSO	305	170
44	Valença..	Cid.	30-12-889	6°23'38"	41°45'00"	SSE	186	310

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

2. Quadro resumo

Especificação			*Dados numéricos*
I — EXTREMOS			
Data da investidura	Da séde municipal (como vila ou cidade) mais antiga (Oeiras)		30/6/712
	Na categoria atual	Da vila mais antiga (Castelo) ..	19/6/761
		Da cidade mais antiga (Oeiras) ..	19/6/761

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. *Quadro resumo*

Especificação			*Dados numéricos*
Coordenadas geográficas	Latitude	Mais setentrional (Parnaíba) ..	2° 54'12"
		Mais meridional (Corrente)	10° 25'53"
	Longitude W. Gr.	Mais occidental (Santa Filomena)	40° 40'10"
		Mais ocidental (Santa Filomena)	45° 55'30"
Situação	Altitude (M.)	Maior (S. Miguel do Tapuio) ..	700
		Menor (Parnaíba)	13
	Distância da Capital (Km.)	Maior (Corrente)	625
		Menor (Altos)	39
II — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS SÉDES			
Segundo a categoria e a data da investidura	Categoria	Vilas	25
		Cidades	19
		Até 1550	—
		De 1551 a 1600	—
		" 1601 " 1650	—
		" 1651 " 1700	—
		" 1701 " 1750	—
		" 1751 " 1800	2
		" 1801 " 1850	1
		" 1851 " 1900	22
		" 1901 " 1936	19
Segundo a latitude		Entre 2° e 3°	1
		" 3° " 4°	5
		" 4° " 5°	9
		" 5° " 6°	7
		" 6° " 7°	5
		" 7° " 8°	8
		" 8° " 9°	3
		" 9° " 10°	4
		" 10° " 11°	2

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. Quadro resumo

Especificação		Dados numéricos
Segundo a longitude W. Gr.	Entre 40° e 41°	2
	" 41° " 42°	12
	" 42° " 43°	20
	" 43° " 44°	4
	" 44° " 45°	5
	" 45° " 46°	1
Segundo a situação relativamente á Capital	Ao N	—
	A NNE	8
	" NE	1
	" ENE	4
	" E	—
	" ESE	5
	" SE	1
	" SSE	10
	Ao S	—
	A SSO	12
	" SO	—
	" OSO	—
	" O	—
	" ONO	—
	" NO	—
	" NNO	2
Segundo a distância relativamente á Capital (Km.)	Até 50	2
	De 51 a 100	6
	" 101 " 200	15
	" 201 " 300	6
	" 301 " 400	8
	" 401 " 500	2
	" 501 " 600	3
	" 601 " 700	1
	" 701 " 800	—
	" 801 " 900	—
	" 901 " 1.000	—
	" 1.001 e mais	—

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. Quadro resumo

Especificação		*Dados numéricos*
Segundo a altitude (M.)	Até 50	8
	De 51 a 100	7
	" 101 " 200	11
	" 201 " 300	8
	" 301 " 400	2
	" 401 " 500	3
	" 501 " 600	4
	" 601 " 700	1
	" 701 " 800	—
	" 801 " 900	—
	" 901 " 1.000	—
	" 1.001 e mais	—

CLIMATOLOGIA

I — PRINCIPAIS NORMAIS METEOROLÓGICAS DA CAPITAL DO ESTADO

Especificação				*Resultados*
Estação	Classe			(1)
	Coordenadas	Latitude austral		5° 05'
		Longitude W. Gr.		42° 49'
	Altitude (M.)			82.21
Normais anuais (Período de 9 anos: 1923 a 1931)	Pressão barómetrica a 0° — Média (m/m)			...
	Temperatura centígrada á sombra	Média	Geral	26.8
			Das máximas	33.1
			Das mínimas	21.1
		Absoluta	Máxima	...
			Mínima	...
	Humidade do ar	Tensão do vapor — Média (m/m)		...
		Humidade relativa — Média (%)		77.9
	Nebulosidade média (0—10)			...
	Chuva	Quantidade (m/m)	Altura total	1496.4
			Máxima em 24 horas	...
		Número de dias		...
	Vento	Velocidade média (m. p. s.)		0,7
		Direções predominantes		C—SE
	Evaporação total (m/m)			...
	Insolação total			2849.7

(1) Estação de 2.ª classe (Terezina)

CLIMATOLOGIA

II — OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS ANUAIS NA CAPITAL DO ESTADO — 1935

1. Características da estação

Especificação		*Indicações numéricas*
Classe		(1)
Coordenadas	Latitude S.	5° 05'
	Longitude W. Gr.	42° 49'
Coeficiente de redução do barômetro á gravidade normal (Cg.), em m/m		1.9
Altitude (M.)	Da estação (H)	82.21
	Da cuba do barômetro (Hb.)	79.25

(1) Estação de 2.ª classe (Terezina)

2. Observações relativas á pressão barométrica, temperatura e humidade do ar

MESES	OBSERVAÇÕES										
	Pressão barométrica a 0° C.	Temperatura centígrada á sombra								Hum. do ar	
		Média das máximas	Média das mínimas	MAXIMA ABSOLUTA		MINIMA ABSOLUTA		Média compensada	Termômetro humido	Tensão do vapor (m/m)	Humidade relativa (o/o)
				Gráus	Data	Gráus	Data				
I	752.5	31.0	22.3	34.0	12 e 16	19.7	24	26.1	24.0	20.8	83.5
II	53.4	30.6	21.9	32.8	7	20.7	21	25.3	23.9	20.0	86.8
III	52.7	31.0	22.5	32.6	25	20.9	15	25.8	24.2	21.4	86.1
IV	52.9	30.5	22.4	31.6	4	21.4	17	25.2	24.1	21.5	88.8
V	53.8	30.1	21.9	31.5	13	19.8	30	25.4	23.8	20.8	85.7
VI	54.2	31.0	20.8	32.4	15	18.0	1.°	25.4	23.0	19.1	79.9
VII	54.4	32.3	20.2	34.0	29	18.2	6 e 7	25.2	22.3	17.7	73.3
VIII	54.2	33.9	19.6	35.5	30	16.4	5	26.4	21.6	16.1	66.1
IX	53.2	35.3	21.2	36.6	13	19.0	9	27.8	23.0	17.8	67.2
X	52.3	35.6	22.3	37.4	25	20.8	12 e 24	28.4	23.8	19.1	68.4
XI	51.7	35.6	23.0	37.9	12	20.7	13	29.2	23.9	18.9	65.1
XII	52.1	34.6	23.2	37.1	2 e 10	21.5	7 e 15	28.5	24.3	19.9	70.6
Ano	753.1	32.6	21.8	37.9	12—XI	16.4	5—VIII	26.6	23.5	19.4	76.8

CLIMATOLOGIA

II — OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS ANUAIS NA CAPITAL DO ESTADO — 1935

3. Observações relativas á nebulosidade, chuva, vento, evaporação e insolação

MEZES	OBSERVAÇÕES								
	Nebulosidade (0-10)	CHUVA			VENTO			Evaporação total (m/m)	Insolação total (horas e décimos)
		Altura total (m m)	Máxima em 24 horas		Direções predominantes		Velocidade em m. p. s.		
			Altura (m/m)	Data	1.ª	2.ª			
I	—	286.1	56.6	28	C	SE	0.7	52.3	179.6
II	—	349.2	75.8	15	C	SE	0.7	33.3	169.3
III	—	232.6	41.0	15	C	SE	—	40.9	184.1
IV	—	766.9	96.5	30	C	N	0.8	31.3	162.4
V	—	173.6	46.0	2	C	SE	—	46.6	237.1
VI	4.7	7.9	4.1	6	C	SE	1.0	71.8	268.3
VII	3.7	1.7	1.7	5	C	SE	1.1	106.4	304.4
VIII	2.6	0.0	0.0	—	C	SE	0.8	142.8	334.7
IX	3.3	0.2	0.2	27	C	SE	0.6	129.3	294.3
X	3.8	14.2	7.1	13	C	SE	0.6	127.8	293.2
XI	5.2	7.7	2.7	25	C	SE	0.9	139.7	261.8
XII	5.5	42.0	36.8	28	C	SE	0.7	127.0	252.6
Ano	—	1882.1	96.5	30—IV	C	SE	—	1049.2	2941.8

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS ESTAÇÕES DA RÊDE METEOROLÓGICA E HIDROMÉTRICA FEDERAL

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
RÊDE DO DEPARTAMENTO DE AERONÁUTICA CIVIL—1936 (31—XII)	
Número total	2
Discriminação	
Observatório meteorológico ..	—
De 2.ª classe e aerológicas ..	—
De 2.ª classe	2
De 3.ª classe	—
Termo-pluviométricas	—
Rádio-emissoras	—
Postos semafóricos	—
Pluviométricas	—

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Plúvio-hidrométricas		—
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (SERVIÇO DE AGUAS)—1937 (31—X)		
Número total		—
Discriminação		
Postos pertencentes ao Serviço de Aguas	Hidro-pluviométricos	—
	Pluviométricos	—
	Hidrométricos	—
Postos particulares que cooperam com o Serviço de Aguas	Hidro-pluviométricos	—
	Pluviométricos	—
	Hidrométricos	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

I—QUADRO RESUMO DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

ESQUEMA GERAL				Numero de circunscrições
Divisão judiciária	Comarcas	Classificadas por entrancias	De 1.ª entrância	16
			" 2.ª "	4
			" 3.ª "	—
			" 4.ª "	—
			" 5.ª "	—
			" entrância especial	—
		Sem especificação de entrância		—
		Total		20
	Termos			44
	Distritos de paz			48
Divisão administrativa	Municípios	Tendo por sédes	Cidades	19
			Vilas	25
		Total		44
	Distritos administrativos			48
Área média das unidades territoriais (Km.2)	Na divisão judiciária	Das comarcas		12.279
		Dos termos		5.581
		Dos distritos de paz		5.581
	Na divisão administrativa	Dos municípios		5.581
		Dos distritos administrativos		5.116

NOTAS — I. Este e os seguintes quadros sôbre divisão territorial acham-se organizados de acôrdo com a documentação coligida pela 1.ª secção da Diretoria de Estatística Geral, levando-se em conta igualmente as informações complementares fornecidas pelas Repartições Regionais de Estatística. Não havendo ainda, na materia, nem legislação sistemática, nem registros na devida ordem, os dados coligidos apresentavam numerosas lacunas e incertezas que foram supridas da melhor forma, sendo possivel, entretanto, que pesquizas mais demoradas tragam ao trabalho algumas retificações. — II. De acôrdo com o criterio firmado pelo Conselho Nacional de Estatística, as comarcas que não se subdividem em termos consideram-se constituidas por uma única circunscrição dessa categoria, computando-se igualmente como um distrito os municípios que não apresentam, no quadro administrativo, sub-divisão distrital. — III. Salvo algum erro de informação que não se tenha podido corrigir, não estão incluídas no quadro da divisão territorial as circanscrições ainda não instaladas.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

1. Comarcas

N.° de ordem	DESIGNAÇÃO	Entrancia	Área Km. 2	Área o/o	DIVISÃO — Termos componentes	Circunscrições menores abrangidas — Municipios	Distritos Judiciarios	Distritos Administrativos
1	Amarante	1.ª	9.204	3,74	Amarante	1	1	1
					Belém	1	1	1
					Regencração	1	1	1
					São Pedro	1	1	1
					Total	4	4	4
2	Barras	1.ª	5.903	2,40	Barras	1	1	1
					Bôa Esperança	1	1	1
					João Pessoa	1	1	1
					Total	3	3	3
3	Bom Jesús	1.ª	26.586	10,83	Bom Jesús	1	1	1
					Gilbués	1	1	1
					Total	2	2	2
4	Campo Maior	1.ª	6.555	2,67	Campo Maior	1	1	1
					Alto Longá	1	1	1
					Total	2	2	2
5	Castelo	1.ª	6.986	2,85	Castelo	1	1	1
					São Miguel do Tapuio	1	1	1
					Total	2	2	2
6	Corrente	1.ª	24.431	9,96	Corrente	1	1	1
					Parnaguá	1	1	1
					Santa Filomena	1	1	1
					Total	3	3	3
7	Floriano	2.ª	20.007	8,15	Floriano	1	1	1
					Jerumenha	1	2	2
					Total	2	3	3
8	Jaicós	1.ª	12.620	5,14	Jaicós	1	1	1
					Paulista	1	1	1
					Total	2	2	2

NOTA — As denominações das comarcas são comuns ás respectivas sédes.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUARIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

1. Comarcas

N.º de ordem	DESIGNAÇÃO	Entrancia	Área Km. 2	Área o/o	DIVISÃO: Termos componentes	Circunscrições menores abrangidas: Municipios	Distritos: Judiciarios	Distritos: Administrativos
9	Miguel Alves . . .	1.ª	3.305	1,34	Miguel Alves	1	1	1
					Porto Alegre	1	1	1
					Total	2	2	2
10	Ociras	1.ª	11.647	4,74	Ociras	1	1	1
					Simplicio Mendes . .	1	1	1
					Total	2	2	2
11	Parnaíba	2.ª	6.589	2,68	Parnaíba	1	2	2
					Buriti dos Lopes . . .	1	1	1
					Total	2	3	3
12	Pedro II	1.ª	6.583	2,68	Pedro II	1	1	1
					Periperí	1	1	1
					Total	2	2	2
13	Picos	2.ª	7.952	3,24	Picos	1	1	1
					Patrocínio	1	1	1
					Socôrro	1	1	1
					Total	3	3	3
14	Piracuruca	1.ª	7.370	3,00	Piracuruca	1	1	1
					Batalha	1	1	1
					Total	2	2	2
15	S. João do Piauí . .	1.ª	11.667	4,75	São João do Piauí . .	1	1	1
					Canto do Buriti . . .	1	1	1
					Total	2	2	2
16	S. Raimundo Nonato	1.ª	17.609	7,17	São Raimundo Nonato	1	2	2
17	Teresina (Capital) .	2.ª	5.866	2,39	Teresina	1	1	1
					Altos	1	1	1
					São Benedito	1	1	1
					Total	3	3	3

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

1. Comarcas

N.º de ordem	DESIGNAÇÃO	Entrancia	Área Km. 2	Área o/o	Termos componentes	Mu-nicipios	Distritos Judiciarios	Distritos Administrativos
18	União	1.ª	2.839	1,15	União	1	1	1
					José de Freitas	1	1	1
					Total	2	2	2
19	Urussuí	1.ª	30.888	12,58	Urussuí	1	2	2
					Aparecida	1	1	1
					Total	2	3	3
20	Valença	1.ª	20.975	8,54	Valença	1	1	1
	Estado	—	245.582	100,00	—	44	48	48

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

2. Termos

N. de ordem	Designação	Comarcas a que pertencem	Área Km. 2	Área o/o	Municipios componentes	Distritos Judiciarios	Distritos Administrativos
1	Alto Longá	Campo Maior . . .	1.843	0,75	Alto Longá	1	1
2	Altos	Terezina	1.408	0,57	Altos	1	1
3	Amarante	Amarante	1.576	0,64	Amarante	1	1
4	Aparecida	Urussuí	2.803	1,14	Aparecida	1	1
5	Barras	Barras	1.925	0,78	Barras	1	1
6	Batalha	Piracuruca	1.421	0,58	Batalha	1	1
7	Belém	Amarante	2.651	1,08	Belém	1	1
8	Bôa Esperança . . .	Barras	1.865	0,76	Bôa Esperança	1	1
9	Bom Jesús	Bom Jesús	15.394	6,27	Bom Jesús	1	1
10	Burití dos Lopes . .	Parnaíba	2.331	0,95	Burití dos Lopes	1	1

NOTA — As denominações dos termos são comuns ás respectivas sédes.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUARIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

2. Termos

N.º de ordem	Designação	Comarcas a que pertencem	ÁREA		DIVISÃO		
					Municípios componentes	DISTRITOS	
			Km. 2	o/o		Judiciarios	Administrativos
11	Campo Maior	Campo Maior*	4.712	1,92	Campo Maior	1	1
12	Canto do Burití	S. João do Piauí	5.989	2,44	Canto do Burití	1	1
13	Castelo	Castelo	4.888	1,99	Castelo	1	1
14	Corrente	Corrente	5.610	2,29	Corrente	1	1
15	Floriano	Floriano	13.741	5,60	Floriano	1	1
16	Gilbués	Bom Jesús	11.192	4,56	Gilbués	1	1
17	Jaicós	Jaicós	5.484	2,23	Jaicós	1	1
18	Jerumenha	Floriano	6.266	2,55	Jerumenha	2	2
19	João Pessôa	Barras	2.113	0,86	João Pessôa	1	1
20	José de Freitas	União	1.164	0,47	José de Freitas	1	1
21	Miguel Alves	Miguel Alves	1.502	0,61	Miguel Alves	1	1
22	Oeiras	Oeiras	6.119	2,49	Oeiras	1	1
23	Parnaguá	Corrente	10.035	4,09	Parnaguá	1	1
24	Parnaíba	Parnaíba	4.258	1,73	Parnaíba	2	2
25	Patrocínio	Picos	2.265	0,92	Patrocinio	1	1
26	Paulista	Jaicós	7.136	2,91	Paulista	1	1
27	Pedro II	Pedro II	4.992	2,03	Pedro II	1	1
28	Periperí	Pedro II	1.591	0,65	Periperí	1	1
29	Picos	Picos	4.703	1,92	Picos	1	1
30	Piracuruca	Piracuruca	5.949	2,42	Piracuruca	1	1
31	Porto Alegre	Miguel Alves	1.803	0,73	Porto Alegre	1	1
32	Regeneração	Amarante	2.632	1,07	Regeneração	1	1
33	Santa Filomena	Corrente	8.786	3,58	Santa Filomena	1	1
34	S. Benedito	Terezina	2.036	0,83	S. Benedito	1	1
35	S. João do Piauí	S. João do Piauí	5.678	2,31	S. João do Piauí	1	1
36	S. Miguel do Tapuio	Castelo	2.098	0,86	S. Miguel do Tapuio	1	1
37	S. Pedro	Amarante	2.345	0,95	S. Pedro	2	1
38	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	17.609	7,17	S. Raimundo Nonato	1	2
39	Simplicio Mendes	Oeiras	5.528	2,25	Simplicio Mendes	1	1
40	Socôrro	Picos	934	0,40	Socôrro	1	1
41	Terezina (Capital)	Terezina	2.422	0,99	Terezina	1	1
42	União	União	1.675	0,68	União	1	1
43	Urussuí	Urussuí	28.085	11,44	Urussuí	2	2
44	Valença	Valença	20.975	8,54	Valença	1	1
	Estado	—	245.582	100,00	—	48	48

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

3. Municípios

N.º de ordem	DESIGNAÇÃO	Data da criação ou restauração	Circunscrições judiciarias a que pertencem — Termos	Comarcas	ÁREA — Km.2	%	DISTRITOS
1	Alto Longá	15.6.875	Alto Longá	Campo Maior	1.843	0,75	1—Alto Longá
2	Altos	18.7.922	Altos	Terezina	1.408	0,57	1—Altos
3	Amarante	6.7.832	Amarante	Amarante	1.576	0,64	1—Amarante
4	Aparecida	22.1.890	Aparecida	Urussuí	2.803	1,14	1—Aparecida
5	Barras	24.9.841	Barras	Barras	1.925	0,78	1—Barras
6	Batalha	17.12.855	Batalha	Piracuruca	1.421	0,58	1—Batalha
7	Belém	11.7.924	Belém	Amarante	6.651	1,08	1—Belém
8	Bôa Esperança	25.6.920	Bôa Esperança	Barras	1.865	0,76	1—Bôa Esperança
9	Bom Jesús	20.12.855	Bom Jesús	Bom Jesús	15.394	6,27	1—Bom Jesús
10	Burití dos Lopes	4.9.933	Burití dos Lopes	Parnaíba	2.331	0,95	1—Burití dos Lopes
11	Campo Maior	19.6.761	Campo Maior	Campo Maior	4.712	1,92	1—Campo Maior
12	Canto do Burití	7.7.915	Canto do Burití	S. João do Piauí	5.989	2,44	1—Canto do Burití
13	Castelo	19.6.761	Castelo	Castelo	4.888	1,99	1—Castelo
14	Corrente	10.12.872	Corrente	Corrente	5.610	2,29	1—Corrente
15	Floriano	18.6.896	Floriano	Floriano	13.741	5,60	1—Floriano
16	Gilbués	4.9.933	Gilbués	Bom Jesús	11.192	4,56	1—Gilbués
17	Jaicós	6.6.832	Jaicós	Jaicós	5.484	2,23	1—Jaicós
18	Jerumenha	19.6.761	Jerumenha	Floriano	6.266	2,55	1—Jerumenha 2—Porto Seguro
19	João Pessôa	25.6.920	João Pessôa	Barras	2.113	0,86	1—João Pessôa
20	José de Freitas	22.5.877	José de Freitas	União	1.164	0,47	1—José de Freitas
21	Miguel Alves	11.7.911	Miguel Alves	Miguel Alves	1.502	0,62	1—Miguel Alves
22	Oeiras	30.6.912	Oeiras	Oeiras	6.119	2,49	1—Oeiras
23	Parnaguá	16.7.897	Parnaguá	Corrente	10.035	4,09	1—Parnaguá
24	Parnaíba	19.6.761	Parnaíba	Parnaíba	4.258	1,73	1—Parnaíba 2—Luiz Corrêa
25	Patrocinio	9.10.888	Patrocinio	Picos	2.265	0,92	1—Patrocinio
26	Paulista	4.9.933	Paulista	Jaicós	7.136	2,91	1—Paulista
27	Pedro II	11.8.854	Pedro II	Pedro II	4.992	2,03	1—Pedro II
28	Periperí	16.6.874	Periperí	Pèdro II	1.591	0,65	1—Periperí
29	Picos	17.12.855	Picos	Picos	4.703	1,92	1—Picos
30	Piracuruca	6.7.832	Piracuruca	Piracuruca	5.949	2,42	1—Piracuruca
31	Porto Alegre	10.3.890	Porto Alegre	Miguel Alves	1.803	0,73	1—Porto Alegre
32	Regeneração	23.6.875	Regeneração	Amarante	2.632	1,07	1—Regeneração
33	Santa Filomena	7.8.873	Santa Filomena	Corrnte	8.786	3,58	1—Santa Filomena
34	S. Benedito	7.7.925	S. Benedito	Terezna	2.036	0,83	1—S. Benedito
35	S. João do Piauí	5.7.897	S. João do Piauí	S. João do Piauí	5.678	2,31	1—S. João do Piauí

NOTAS — I. As denominações dos municípios são comuns ás respectivas sédes. II. A nomenclatura distrital refere-se simultaneamente ao quadro administrativo e judiciário.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

3. Municípios

N.º de ordem	DESIGNAÇÃO	Data da criação ou restauração	Circunscrições judiciarias a que pertencem — Termos	Comarcas	ÁREA Km.2	%	DISTRITOS
36	S. Miguel do Tapuio . . .	18.10.930	S. Miguel do Tapuio	Castelo	2.098	0,86	1--S. Miguel do Tapuio
37	S. Pedro . .	19.7.912	S. Pedro . . .	Amarante	2.345	0,95	1--S. Pedro
38	S. Raimundo Nonato . . .	9.8.850	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	17.609	7,17	1--S. Raimundo Nonato 2--Caracol
39	Simplicio Mendes .	4.9.933	Simplicio Mendes	Oeiras	5.528	2,25	1--Simplicio Mendes
40	Socorro . . .	16.4.935	Socôrro	Picos	984	0,40	1--Socôrro
41	Terezina . .	6.7.832	Terezina	Terezina	2.422	0,99	1--Terezina
42	União	16.9.853	União	União	1.675	0,68	1--União
43	Urussuí . . .	23.6.902	Urussuí	Urussuí	28.085	11,44	1--Urussuí 2--Ribeiro Gonçalves
44	Valença . . .	19.6.761	Valença	Valença	20.975	8,54	1--Valença
	Estado . .	——	——	——	245.582	100,00	

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

4. Distritos

N.º de ordem	DESIGNAÇÃO	Circunscrições superiores a que pertencem — Municipios	Termos	Comarcas	Natureza	Categoria da sêde
1	Altos	Altos	Altos	Terezina	Jud. e Adm.	Vila
2	Alto Longá .	Alto Longá . . .	Alto Longá . . .	Campo Maior . .	Jud. e Adm.	Vila
3	Amarante . .	Amarante . . .	Amarante . . .	Amarante . . .	Jud. e Adm.	Cid.
4	Aparecida . .	Aparecida . . .	Aparecida . . .	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
5	Barras . . .	Barras	Barras	Barras	Jud. e Adm.	Cid.
6	Batalha . . .	Batalha	Batalha	Piracuruca . . .	Jud. e Adm.	Vila
7	Belém . . .	Belém	Belém	Belém	Jud. e Adm.	Vila
8	Bôa Esperança	Bôa Esperança .	Bôa Esperança .	Barras	Jud. e Adm.	Vila
9	Bom Jesús .	Bom Jesús . . .	Bom Jesús . . .	Bom Jesús . . .	Jud. e Adm.	Vila
10	Burití dos Lopes	Burití dos Lopes	Burití dos Lopes	Parnaíba . . .	Jud. e Adm.	Vila

NOTAS — I. As denominações dos distritos são comuns ás respectivas sédes|— II. Na penúltima coluna, as observações indicam a natureza "judiciária" e "administrativa" de cada distrito.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

4. Distritos

N. de ordem	DESIGNAÇÃO	Circunscrições superiores a que pertencem			Natureza	Categoria da séde
		Municípios	Termos	Comarcas		
11	Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	Jud. e Adm.	Cid.
12	Canto do Buritì	Canto do Buritì	Canto do Buritì	S. João do Piauí	Jud. e Adm.	Vila
13	Caracol	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	Jud. e Adm.	Vila
14	Castelo	Castelo	Castelo	Castelo	Jud. e Adm.	Vila
15	Corrente	Corrente	Corrente	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
16	Floriano	Floriano	Floriano	Floriano	Jud. e Adm.	Cid.
17	Gilbués	Gilbués	Gilbués	Bom Jesús	Jud. e Adm.	Vila
18	Jaicós	Jaicós	Jaicós	Jaicós	Jud. e Adm.	Cid.
19	Jerumenha	Jerumenha	Jerumenha	Floriano	Jud. e Adm.	Cid.
20	João Pessôa	João Pessôa	João Pessôa	Barras	Jud. e Adm.	Vila
21	José de Freitas	José de Freitas	José de Freitas	União	Jud. e Adm.	Cid.
22	Luiz Corrêa	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Jud. e Adm.	Vila
23	Miguel Alves	Miguel Alves	Miguel Alves	Miguel Alves	Jud. e Adm.	Cid.
24	Oeiras	Oeiras	Oeiras	Oeiras	Jud. e Adm.	Cid.
25	Parnaguá	Parnaguá	Parnaguá	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
26	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Jud. e Adm.	Cid.
27	Patrocinio	Patrocinio	Patrocinio	Picos	Jud. e Adm.	Vila
28	Paulista	Paulista	Paulista	Jaicós	Jud. e Adm.	Vila
29	Pedro II	Pedro II	Pedro II	Pedro II	Jud. e Adm.	Cid.
30	Periperí	Periperí	Periperí	Pedro II	Jud. e Adm.	Cid.
31	Picos	Picos	Picos	Picos	Jud. e Adm.	Cid.
32	Piracuruca	Piracuruca	Piracuruca	Piracuruca	Jud. e Adm.	Cid.
33	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Miguel Alves	Jud. e Adm.	Vila
34	Porto Seguro	Jerumenha	Jerumenha	Floriano	Jud. e Adm.	Vila
35	Regeneração	Regeneração	Regeneração	Amarante	Jud. e Adm.	Vila
36	Ribeiro Gonçalves	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
37	Santa Filomena	Santa Filomena	Santa Filomena	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
38	S. Benedito	S. Benedito	S. Benedito	Terezina	Jud. e Adm.	Vila
39	S. João do Piauí	S. João do Piauí	S. João do Piauí	S. João do Piauí	Jud. e Adm.	Cid.
40	S. Miguel do Tapuio	S. Miguel do Tapuio	S. Miguel do Tapuio	Castelo	Jud. e Adm.	Vila
41	S. Pedro	S. Pedro	S. Pedro	Amarante	Jud. e Adm.	Vila
42	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	Jud. e Adm.	Cid.
43	Simplicio Mendes	Simplicio Mendes	Simplicio Mendes	Oeiras	Jud. e Adm.	Vila
44	Socôrro	Socôrro	Socôrro	Picos	Jud. e Adm.	Vila
45	Terezina	Terezina	Terezina	Terezina	Jud. e Adm.	Cid.
46	União	União	União	União	Jud. e Adm.	Cid.
47	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
48	Valença	Valença	Valença	Valença	Jud. e Adm.	Cid.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES—JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

1. Comarcas

Especificação			*Número*
COMARCAS EXISTENTES			20
DISCRIMINAÇÃO:			
Segundo o número de termos abrangidos		Compreendendo apenas 1 termo	2
		" 2 termos	13
		" 3 "	4
		" 4 "	1
		" 5 "	—
		" mais de 5 termos	—
Segundo o número de municípios abrangidos		Compreendendo apenas 1 município	2
		" 2 municípios	13
		" 3 "	4
		" 4 "	1
		" 5 "	—
		" mais de 5 municípios	—
Segundo o número de distritos abrangidos	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito	1
		" 2 distritos	11
		" 3 "	7
		" 4 "	1
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
	Distritos administrativos	Compreendendo apenas 1 distrito	1
		" 2 distritos	11
		" 3 "	7
		" 4 "	1
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES — JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

1. *Comarcas*

Especificação			*Número*
Segundo a área	Em números absolutos	Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
		" 101 " 500 "	—
		" 501 " 1.000 "	—
		" 1.001 " 5.000 "	2
		" 5.001 " 10.000 "	9
		" 10.001 " 50.000 "	9
		" 50.001 " 100.000 "	—
		" 100.001 " 150.000 "	—
		" 150.001 " 200.000 "	—
		" mais de 200.000 Km.2	—
	Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	Até 0,01 %	—
		De 0,02 a 0,05 %	—
		" 0,05 " 10,10 "	—
		" 0,11 " 0,50 "	—
		" 0,51 " 1,00 "	—
		" 1,01 " 5,00 "	13
		" 5,01 " 10,00 "	5
		" 10,01 " 15,00 "	2
		" 15,01 " 20,00 "	—
		" mais de 20 %	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES— JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

2. *Termos*

Especificação		*Número*
TERMOS EXISTENTES		44
DISCRIMINAÇÃO:		
Segundo o número de municípios abrangidos	Compreendendo apenas 1 município	44
	" 2 municípios	—
	" 3 "	—
	" 4 "	—
	" 5 "	—
	" mais de 5 municípios	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES — JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

2. *Termos*

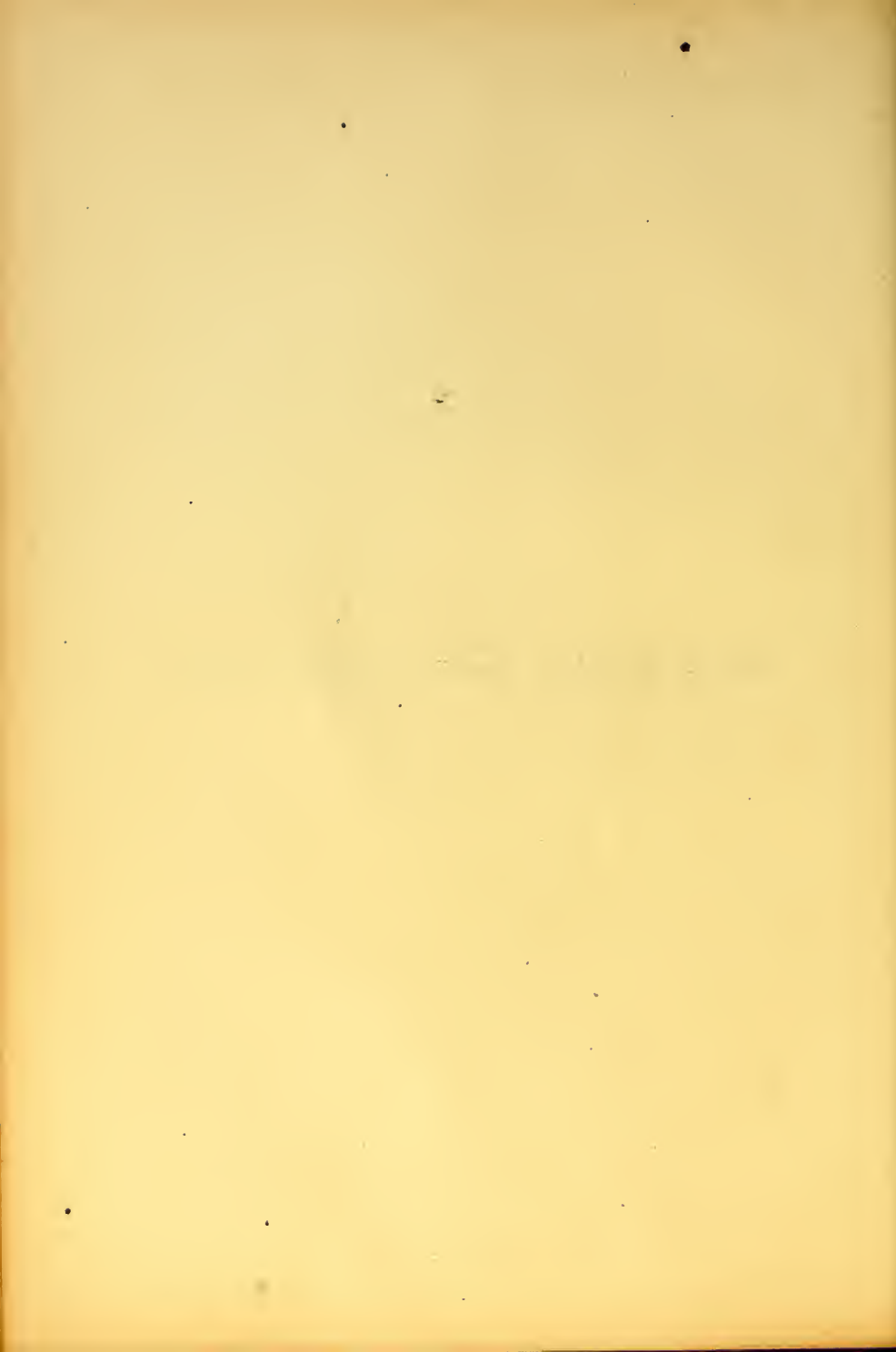
Especificação			*Número*
Segundo o número de distritos abrangidos	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
	Distritos administrativos	Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
Segundo a área	Em números absolutos	Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
		" 101 " 500 "	—
		" 501 " 1.000 "	1
		" 1.001 " 5.000 "	26
		" 5.001 " 10.000 "	10
		" 10.001 " 50.000 "	7
		" 50.001 " 100.000 "	—
		" 100.001 " 150.000 "	—
		" 150.001 " 200.000 "	—
		" mais de 200.000 Km.2	—
	Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	Até 0,01 %	—
		De 0,02 a 0,05 %	—
		" 0,06 " 0,10 "	—
		" 0,11 " 0,50 "	1
		" 0,51 " 1,00 "	18
		" 1,01 " 5,00 "	20
		" 5,01 " 10,00 "	4
		" 10,01 " 15,00 "	1
		" 15,01 " 20,00 "	—
		" mais de 20 %	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES—JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

3. *Municípios*

Especificação			*Número*
MUNICÍPIOS EXISTENTES			44
DISCRIMINAÇÃO:			
Segundo o número de distritos abrangidos	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
	Distritos administrativos	Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
Segundo a área	Em números absolutos	Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
		" 101 " 500 "	—
		" 501 " 1.000 "	1
		" 1.001 " 5.000 "	26
		" 5.001 " 10.000 "	10
		" 10.001 " 50.000 "	7
		" 50.001 " 100.000 "	—
		" 100.001 " 150.000 "	—
		" 150.001 " 200.000 "	—
		" mais de 200.000 Km.2	—
	Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	Até 0,01 %	—
		De 0,02 a 0,05 %	—
		" 0,06 " 0,10 "	—
		" 0,11 " 0,50 "	1
		" 0,51 " 1,00 "	18
		" 1,01 " 5,00 "	20
		" 5,01 " 10,00 "	4
		" 10,01 " 15,00 "	1
		" 15,01 " 20,00 "	—
		" mais de 20 %	—

Situação Demográfica

ESTADO DA POPULAÇÃO

I — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO ESTADO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Totais		211.822	267.609	334.328	609.003
Segundo o sexo	Homens	107.116	133.707	169.163	303.185
	Mulheres	104.706	133.902	165.165	305.818
Segundo o estado civil	Solteiros	151.849	187.761	235.368	445.750
	Casados	50.273	69.409	85.546	136.727
	Viuvos	9.700	10.439	13.414	26.526
Segundo a nacionalidade	Nacionais	211.169	267.590	332.700	608.372
	Estrangeiros	653	19	1.628	631
Segundo a idade	De menos de 1 ano	14.627	6.337	12.724	16.504
	" 1 ano	3.003	8,062	10.243	16.867
	" 2 anos	3.031	9.718	10.982	19.973
	" 3 "	3.103	9.680	11.463	20.209
	" 4 "	3.264	9.631	11.504	17.082
	" 5 a 9 anos	18.705	44.138	57.057	99.660
	" 10 a 14 "	21.703	31.177	44.522	84.973
	" 15 a 29 "	66.642	75.326	93.092	175.044
	" 30 a 39 "	30.511	31.511	36.443	68.263
	" 40 a 49 "	22.706	19.881	22.929	41.490
	" 50 a 59 "	11.464	11.200	12.636	25.893
	" 60 a 69 "	6.743	6.219	5.887	14.299
	" 70 a 70 "	3.088	2.241	2.182	5.312
	" 80 a 89 "	1.940	853	616	1.745
	" 90 a 99 "	782	214	182	511
	" 100 a mais anos	207	58	24	119
	" idade ignorada	303	1.362	1.842	1.059
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever	27.776	26.527	57.711	72.942
	Não sabendo ler nem escrever	174.446	241.082	276.617	536.061
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	85.351	...	132.998	161.003
	Administração e profissões liberais	1.499	...	1.714	3.502
	Outras categorias	115.390	...	199.616	444.498
Segundo os defeitos físicos	Cegos	290	...	94	916
	Surdos-mudos	96	...	19	350

Nota: — Em 1872, algumas paróquias deixaram de ser recenseadas segundo o grau de instrução e as profissões.

ESTADO DA POPULAÇÃO

II — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Totais		21.692	31.523	45.316	57.500
Segundo o sexo	Homens	10.965	14.870	32.729	27.552
	Mulheres	10.727	16.653	22.587	29.948
Segundo o estado civil	Solteiros	16.151	21.951	...	42.594
	Casados	4.005	7.961	...	11.913
	Viuvos	1.536	1.611	...	2.993
Segundo a nacionalidade	Nacionais	21.600	31.518	...	57.344
	Estrangeiros	92	5	...	156
Segundo a idade	De menos de 1 ano	476	857	...	1.666
	" 1 ano	148	818	...	1.278
	" 2 anos	174	1.049	...	1.671
	" 3 "	184	1.090	...	1.597
	" 4 "	241	1.044	...	1.452
	" 5 a 9 anos	1.279	4.607	...	8.550
	" 10 a 14 "	1.711	3.252	...	7.839
	" 15 a 29 "	8.784	9.409	...	18.077
	" 30 a 39 "	3.781	4.131	...	6.346
	" 40 a 49 "	2.184	2.509	...	4.128
	" 50 a 59 "	1.342	1.496	...	2.634
	" 60 a 69 "	774	803	...	1.423
	" 70 a 79 "	377	254	...	490
	" 80 a 89 "	151	109	...	169
	" 90 a 99 "	53	28	...	56
	" 100 a mais anos	28	13	...	19
	" idade ignorada	...	61	...	105
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever	5.019	3.559	...	9.464
	Não sabendo ler nem escrever	16.673	27.964	...	48.036
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	...	...	...	15.887
	Administração e profissões liberais	...	...	...	1.265
	Outras categorias	...	...	...	40.348
Segundo os defeitos físicos	Cegos	...	...	...	89
	Surdos-mudos	...	...	...	14

ESTADO DA POPULAÇÃO

III — POPULAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, E TAXAS DE CRESCIMENTO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
		Do Estado	Da Capital
População recenseada	1872	211.822	21.692
	1890	267.609	31.523
	1900	334.328	45.316
	1920	609.003	57.500
Crescimento médio anual	1872 a 1890	0,0131	0,0210
	1890 " 1900	0,0225	0,0370
	1900 " 1920	0,0310	0,0122

IV — ARROLAMENTO PREDIAL E DOMICILIÁRIO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
			Do Estado	Da Capital
Censo de 1872	Números absolutos	Prédios	29.431	2.733
		Domicílios	30.770	3.673
	Números relativos	Densidade predial	7,20	7,94
		Densidade domiciliária	6,88	5,91
Censo de 1900	Números absolutos	Prédios	54.835	...
		Domicílios	55.238	...
	Números relativos	Densidade predial	6,10	...
		Densidade domiciliária	6,05	...
Censo de 1920	Números relativos	Prédios	95.938	9.142
		Domicílios	92.993	8.897
	Números absolutos	Densidade predial	6,35	6,29
		Densidade domiciliária	6,55	6,46

Nota: — Não foram divulgados os algarismos do censo de 1900 relativos á Capital nem os do censo de 1890, quer quanto á Capital, quer quanto ao Estado.

ESTADO DA POPULAÇÃO

V — POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1920 NO ESTADO, SEGUNDO A PRESENÇA E A RESIDÊNCIA (EFETIVOS "DE FATO" E "DE DIREITO")

População de fato ou presente

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
População presente no Estado e nele residente		606.939
População presente no Estado e nele não residente		2.064
Da qual:		
Residente no Brasil	No Distrito Federal	23
	Em Alagoas	7
	No Amazonas	12
	Na Baía	133
	No Ceará	1.210
	No Espírito Santo	1
	Em Goiaz	5
	No Maranhão	352
	Em Mato Grosso	13
	Em Minas Gerais	40
	No Pará	53
	Na Paraíba	26
Residente no Brasil (Concl.)	No Paraná	2
	Em Pernambuco	117
	No Rio de Janeiro	30
	No Rio G. do Norte	10
	No Rio G. do Sul	3
	Em Sta. Catarina	—
	Em S. Paulo	14
	Em Sergipe	10
	No Território do Acre	—
	Soma	2.061
Residente fóra do Brasil	Na América	—
	Na Ásia	—
	Na Europa	2
	Em países n/especific.	1
	Soma	3
Total da população de fato		609.003

População de direito ou residente

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
População residente no Estado e nele presente		606.939
População residente no Estado mas dele ausente		1.204
Da qual:		
Presente no Brasil	No Distrito Federal	18
	Em Alagoas	3
	No Amazonas	68
	Na Baía	116
	No Ceará	180
	No Espírito Santo	11
	Em Goiaz	9
	No Maranhão	467
	Em Mato Grosso	1
	Em Minas Gerais	28
	No Pará	56
	Na Paraíba	11
Presente no Brasil (Concl.)	No Paraná	1
	Em Pernambuco	133
	No Rio de Janeiro	45
	No Rio G. do Norte	2
	No Rio G. do Sul	14
	Em Sta. Catarina	—
	Em São Paulo	25
	Em Sergipe	1
	No Território do Acre	6
	Soma	1.195
Ausente do Brasil	Na Améria	1
	Na Ásia	—
	Na Europa	8
	Em países n/especific.	—
	Soma	9
Total da população de direito		608.143

ESTADO DA POPULAÇÃO

VI — POPULAÇÃO NATURAL DO ESTADO E RECENSEADA EM 1920 NO DISTRITO FEDERAL

IDADE	HABITANTES											
	SOLTEIROS (1)			CASADOS			VIUVOS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma
Dias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mêses	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Anos 1	1	3	4	—	—	—	—	—	—	1	3	4
Anos 2	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
Anos 3	1	5	6	—	—	—	—	—	—	1	5	6
Anos 4	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
Anos 5	2	1	3	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Anos 6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Anos 7	2	5	7	—	—	—	—	—	—	2	5	7
Anos 8	5	3	8	—	—	—	—	—	—	5	3	8
Anos 9	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
Anos 10 a 14	23	30	53	—	1	1	—	—	—	23	31	54
Anos 15	8	5	13	—	—	—	—	—	—	8	5	13
Anos 16 a 20	65	30	95	2	9	11	—	—	—	67	39	106
Anos 21	19	5	24	1	2	3	—	—	—	20	7	27
Anos 22 a 29	103	31	134	29	15	44	1	9	10	133	55	188
Anos 30 " 39	28	19	47	40	60	100	1	21	22	69	100	169
Anos 40 " 49	15	17	32	61	19	80	11	35	46	87	71	158
Anos 50 " 59	11	16	27	43	11	54	14	30	44	68	57	125
Anos 60 " 69	1	11	12	16	7	23	4	22	26	21	40	61
Anos 70 " 79	1	3	4	8	—	8	—	12	12	9	15	24
Anos 80 " 89	1	—	1	—	—	—	—	3	3	1	3	4
Anos 90 " 99	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Anos 100 e +	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorada	3	1	4	1	—	1	—	—	—	4	1	5
Total	292	201	493	201	124	325	31	132	163	524	457	981

(1) — Inclusive os de estado civil ignorado.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

1. População, segundo as zonas fisiográficas

Zonas fisiográficas	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2.	Relativa o/o	Zonas fisiográficas	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2.	Relativa o/o
I—Litoral	47.117	11	5,55	IV—Sul.	86.052	1	10,14
II—Vale do Parnaíba	269.763	4	31,79				
III—Centro	445.726	4	52,52	Total	848.658	3	100,00

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

2. População segundo as comarcas

COMARCAS	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2.	Relativa o/o	COMARCAS	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2.	Relativa o/o
1 Amarante	66.130	7	7,80	12 Pedro II.	48.128	7	5,68
2 Barras	51.674	9	6,08	13 Picos.	54.878	7	6,46
3 Bom Jesús	27.619	1,04	3,25	14 Piracuruca..	21.146	3	2,49
4 Campo Maior	32.590	5	3,84	15 São João do Piauí .	35.077	3	4,13
5 Castelo	23.696	3	2,79	16 São Raimundo Nonato..	19.861	1,1	2,34
6 Corrente.	29.405	1,2	3,47	17 Terezina (Capital) .	72.413	12	8,54
7 Floriano.	47.149	2	5,56	18 União.	29.937	11	3,53
8 Jaicós	34.314	3	4,05	19 Urussuí	38.402	1,2	4,52
9 Miguel Alves	47.796	14	5,63	20 Valença	50.864	2	5,99
10 Oeiras	49.290	4	5,81				
11 Parnaíba.	68.289	10	8,04	Estado	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações das comarcas são comuns ás respectivas sedes.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

3. População segundo os termos

TERMOS	População (estimativa)			TERMOS	População (estimativa)		
	Absoluta	RELATIVA			Absoluta	RELATIVA	
		Por Km2	o/o			Por Km2	o/o
1 Alto Longá	6.292	3	0,74	24 Parnaíba	47.117	11	5,55
2 Altos	6.416	5	0,76	25 Patrocinio	5.800	3	0,68
3 Amarante	23.147	15	2,73	26 Paulista	14.396	2	1,70
4 Aparecida	7.048	3	0,83	27 Pedro II	30.591	6	3,61
5 Barras	31.759	16	3,74	28 Periperí	17.537	11	2,07
6 Batalha	5.743	4	0,68	29 Picos	39.911	8	4,70
7 Belém	6.844	3	0,81	30 Piracuruca	15.403	3	1,81
8 Bôa Esperança	8.182	4	0,96	31 Porto Alegre	26.200	15	3,09
9 Bom Jesus	15.201	1	1,79	32 Regeneração	23.366	9	2,75
10 Burití dos Lopes	21.172	9	2,49	33 Santa Filomena	7.378	0,8	0,87
11 Campo Maior	26.298	6	3,10	34 São Benedito	4.584	2	0,54
12 Canto do Burití	10.119	2	1,19	35 São João do Piauí	24.958	4	2,94
13 Castelo	19.098	4	2,25	36 S. Miguel do Tapuio	4.598	2	0,54
14 Corrente	12.521	2	1,48	37 São Pedro	12.773	5	1,51
15 Floriano	28.770	2	3,39	38 S. Raimundo Nonato	19.861	1,1	2,34
16 Gilbués	12.418	1,1	1,46	39 Simplicio Mendes	13.355	2	1,57
17 Jaicós	19.918	4	2,35	40 Socorro	9.167	9	1,08
18 Jerumenha	18.379	3	2,17	41 Terezina (Capital)	61.413	25	7,24
19 João Pessôa	11.733	6	1,38	42 União	31.354	19	3,69
20 José de Freitas	10.782	9	1,27	43 Urussuí	19.155	0,7	2,26
21 Miguel Alves	21.596	14	2,54	44 Valença	50.864	2	5,99
22 Oeiras	35.935	6	4,24				
23 Parnaguá	9.506	0,9	1,12	Estado	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações dos termos são comuns ás respectivas sedes

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

4. População, segundo os municípios

MUNICÍPIOS	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2	Relativa o/o	MUNICÍPIOS	População (estimativa) Absoluta	Relativa Por Km2	Relativa o/o
Alto Longá	6.292	3	0,74	Parnaíba	47.117	11	5,55
Altos	6.416	5	0,76	Patrocínio	5.800	3	0,68
Amarante	23.147	15	2,73	Paulista	14.396	2	1,70
Aparecida	7.048	3	0,83	Pedro II	30.591	6	3,61
Barras	31.759	16	3,74	Periperí	17.537	11	2,07
Batalha	5.743	4	0,68	Picos	39.911	8	4,70
Belém	6.844	3	0,81	Piracuruca	15.403	3	1,81
Bôa Esperança	8.182	4	0,96	Porto Alegre	26.200	15	3,09
Bom Jesus	15.201	1,0	1,79	Regeneração	23.366	9	2,75
Burití dos Lopes	21.172	9	2,49	Santa Filomena	7.378	0,8	0,87
Campo Maior	26.298	6	3,10	São Benedito	4.584	2	0,54
Canto do Burití	10.119	2	1,19	São João do Piauí	24.958	4	2,94
Castelo	19.098	4	2,25	São Miguel do Tapuio	4.598	2	0,54
Corrente	12.521	2	1,48	São Pedro	12.773	5	1,51
Floriano	28.770	2	3,39	São Raimundo Nonato	19.861	1,1	2,34
Gilbués	12.418	1,1	1,46	Simplicio Mendes	13.355	2	1,57
Jaicós	19.918	4	2,35	Socorro	9.167	9	1,08
Jerumenha	18.379	3	2,17	Terezina	61.413	25	7,24
João Pessôa	11.733	6	1,38	União	31.354	19	3,69
José de Freitas	10.782	9	1,27	Urussuí	19.155	0,7	2,26
Miguel Alves	21.596	14	2,54	Valença	50.864	2	5,99
Oeiras	35.935	6	4,24				
Paranaguá	9.506	0,9	1,12	Total	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações dos municípios são comuns ás respectivas sedes.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VIII — POPULAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936, E SEU CONFRONTO COM AS MÉDIAS DOS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS DAS CIRCUNSCRIÇÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIÁRIAS

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
			Absolutos	o/o
População absoluta	Do Estado		848.653	100,00
	Do município da Capital		61.413	7,24
População média	Na divisão administrativa	Dos municípios	19.288	2,27
		Dos distritos	17.680	2,08
	Na divisão judiciária	Das Comarcas	42.433	5,00
		Dos termos	19.288	2,27
		Dos distritos	17.680	2,08

ESTADO DA POPULAÇÃO

IX — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS COMARCAS, TERMOS E MUNICÍPIOS. SEGUNDO SEUS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ESPECIFICAÇÃO		Distribuição numérica		
		Comarcas	Termos	Municipios
Número total		20	44	44
Discriminação:				
Segundo a população absoluta	Até 2.500 hab.	—	—	—
	De 2.501 a 5.000 hab.	—	2	2
	" 5.001 " 10.000 "	—	10	10
	" 10.001 " 25.000 "	3	21	21
	" 25.001 " 50.000 "	11	9	9
	" 50.001 " 75.000 "	6	2	2
	" 75.001 " 100.000 "	—	—	—
	" 100.001 " 250.000 "	—	—	—
	" 250.001 " 500.000 "	—	—	—
	" 500.001 " 750.000 "	—	—	—
	" 750.001 " 1.000.000 "	—	—	—
	" 1.000.001 e mais hab.	—	—	—
Segundo a densidade demográfica	Menos de 1 hab. por Km.2	—	3	3
	De 1 a 3 hab. por Km.2	6	11	11
	" 3 " 6 " " "	6	13	13
	" 6 " 10 " " "	4	9	9
	" 10 " 15 " " "	4	3	3
	" 15 " 20 " " "	—	4	4
	" 20 " 30 " " "	—	1	1
	" 30 " 50 " " "	—	—	—
	" 50 " 100 " " "	—	—	—
	" 100 " 300 " " "	—	—	—
	" 300 " 600 " " "	—	—	—
	" mais de 600 " " "	—	—	—

ESTADO DA POPULAÇÃO

IX — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS COMARCAS, TERMOS E MUNICÍPIOS, SEGUNDO SEUS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ESPECIFICAÇÃO		Distribuição numérica		
		Comarcas	Termos	Municipios
Segundo a proporcionalidade percentual	Até 0,1% do total	—	—	—
	De 0,1 a 0,5% do total	—	—	—
	" 0,5 " 1,0% " "	—	10	10
	" 1,0 " 2,0% " "	—	12	12
	" 2,0 " 3,0% " "	3	11	11
	" 3,0 " 4,0% " "	4	6	6
	" 4,0 " 5,0% " "	3	2	2
	" 5,0 " 10,0% " "	10	3	3
	" 10,0 " 15,0% " "	—	—	—
	" 15,0 " 20,0% " "	—	—	—
	" 20,0 " 25,0% " "	—	—	—
	" mais de 25,0% " "	—	—	—

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

1. Sinópse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no Estado segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/1934

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
			1933	1934
Nascimentos	Nascidos vivos		14.826	11.691
	Nascidos mortos		8	33
	Total		14.834	11.724
	Coeficientes	Nascidos vivos por 1.000 habitantes	18,56	14,34
		Nascidos mortos por 1.000 nascimentos	0,54	2,81
Casamentos	Total		1.512	1.717
	Coeficiente por 1.000 habitantes		1,89	2,11
Obitos	Total		2.995	2.623
	Coeficiente por 1.000 habitantes		3,75	3,22

NOTA — Este e os dois seguintes quadros ainda não exprimem rigorosamente aspectos da realidade demográfica brasileira, pois os dados neles consignados apresentam grandes deficiências, já quanto ao movimento de inscrições, já quanto á coleta respectiva. Seus números, porém, constituem um depoimento cujo exame é indispensavel para orientar a ação do Govêrno e a própria opinião publica sobre as medidas que devem assegurar a eficiência de um serviço publico de natureza fundamental para a vida do país. O assunto, aliás, está sendo cuidadosamente estudado pelo Instituto Nacional de Estatística.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

2. *Sinópse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município da Capital, segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/1934*

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos 1933	1934
Nascimentos	Nascidos vivos	1.244	1.941
	Nascidos mortos	—	1
	Total	1.244	1.942
	Coeficientes — Nascidos vivos por 1.000 habitantes	21,00	32,38
	Coeficientes — Nascidos mortos por 1.000 nascimentos	—	0,51
Casamentos	Total	107	182
	Coeficiente por 1.000 habitantes	1,81	3,04
Obitos	Total	715	679
	Coeficiente por 1.000 habitantes	12,07	11,33

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

3. *Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936*

CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos	CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numérico
Febres tifoide e paratifoide	—	Cancer e outros tumores malignos	5
Tifo exantemático	—	Tumores não malignos ou cujo carater maligno não foi especifieado	1
Varíola	—	Doenças gerais e envenenamento crônico	2
Sarampo	—	Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos	5
Escarlatina	—	Doenças do aparelho circulatório	23
Coqueluche	—	Doenças do aparelho respiratório, exceto tuberculose	14
Difteria	1	Diarréa e enterite (abaixo de 2 anos)	—
Gripe ou influenza	1	Doenças do aparelho digestivo	1
Peste	—	Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	14
Tuberculose do aparelho respiratório	21	Septicemia e infecção puerperais	—
Outras tuberculoses	—	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal	—
Sífilis	1	Doenças da pele e do tecido celular, dos ossos e dos orgãos da locomoção	1
Paludismo (malária)	14		
Disenterias	3		
Erisipela	—		
Poliomielite aguda e polioencefalite aguda	2		
Encefalite letargica ou epidemica	—		
Meningite cérebro-espinhal epidemica	4		
Raiva	—		

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

3. Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936

CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos	CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos
Tétano	—	Debilidade congenita, vícios de conformação congenita, nascimento prematuro, etc.	—
Lepra	—	Senilidade	—
Infecção purulenta e septicemia, não puerperal	3	Morte violenta ou acidental	8
Febre amarela	—	Causas não especificadas ou mal definidas	623
Micoses	—		
Outras doenças infecciosas e parasitárias	—	Total	747

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

II—MOVIMENTO DE ENTRADA DE IMIGRANTES E TRABALHADORES ENCAMINHADOS PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO — 1916/1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Total no período de 1916/1936			1
Discriminação por quinquênios	Quinquênio 1916-1920	1916	—
		1917	—
		1918	—
		1919	—
		1920	—
		Soma	—
	Quinquênio 1921-1925	1921	—
		1922	1
		1923	—
		1924	—
		1925	—
		Soma	1
	Quinquênio 1926-1930	1926	—
		1927	—
		1928	—
		1929	—
		1930	—
		Soma	—
	Quinquênio 1931-1935	1931	—
		1932	—
		1933	—
		1934	—
		1935	—
		Soma	—
	Ano de 1936		—
Média anual			—

Situação Econômica

PRODUÇÃO EXTRATIVA

PRINCIPAIS PRODUTOS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA VEGETAL NO QUNIQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARATIVAMENTE COM A MÉDIA DE 1927/1931

1. Quantidade

PRODUTOS	Quantidade (em toneladas)					
	Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Babaçú	9.489	6.768	2.270	2.081	7.721	9.448
Borracha	—	—	—	—	—	—
Castanha..........	—	—	—	—	—	—
Cêra de carnaúba	3.206	3.211	3.838	2.917	2.958	4.009
Erva-mate	—	—	—	—	—	—
Madeiras..........	...	...	...	...	...	...
TOTAL.......	12.695	9.979	6.108	4.998	10.679	13.457

NOTAS — I. A estatística nacional donde foram extraídos os algarismos dêste quadro, engloba, sob a rubríca "diversos", os Estados pequenos produtores em relação a cada produto, o que impede a perfeita regionalização dos respectivos resultados. — II. Nessa estatística, os dados relativos a produção de madeiras referem-se apenas á exportação e comércio de cabotagem, mas sem competente regionalização. — III. O plano geral adotado pelo Instituto inclue tambem, antes desta tabela, um quadro sôbre os principais produtos da indústria extrativa mineral, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

(1) Estimativa.

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Babaçú	2.954	2.166	681	624	2.316	9.448
Borracha	—	—	—	—	—	—
Castanha..........	—	—	—	—	—	—
Cêra de carnaúba	7.852	9.991	9.595	10.501	14.199	21.100
Erva-mate	—	—	—	—	—	—
Madeiras..........	...	...	...	...	...	...
TOTAL.......	10.806	12.157	10.276	11.125	16.515	30.548

NOTAS — I. Vejam-se as observações do quadro precedente. — II. O valor da borracha, castanha e madeiras foi calculado pelo preço médio da exportação.

(1) Estimativa.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

1ª — ÁREA CULTIVADA DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936

PRODUTOS	Área cultivada (hectares)				
	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxí	75	66	60	65	70
Alfafa	—	—	—	—	—
Algodão	15.211	17.600	33.372	30.590	27.790
Arroz	7.500	6.670	6.650	5.540	6.200
Aveia	—	—	—	—	—
Banana	330	390	380	360	400
Batata	—	—	—	—	—
Cacau	—	—	—	—	—
Café	—	—	—	—	—
Cana de açucar	1.120	2.550	1.250	1.330	920
Centeio	—	—	—	—	—
Cevada	—	—	—	—	—
Côco	10	10	10	8	10
Feijão	4.060	11.560	3.120	2.890	3.240
Fumo	300	110	240	450	400
Laranja	70	96	95	100	112
Mandioca	1.350	1.000	1.040	1.290	1.400
Milho	6.590	6.660	10.530	9.900	11.000
Trigo	—	—	—	—	—
Uva	—	—	—	—	—
TOTAL	36.616	46.112	56.747	52.433	51.542

NOTAS — 1. Este e os demais quadros sôbre a produção agrícola reproduzem a nomenclatura completa da estatística nacional donde foram extraídos os respectivos algarismos. Como nessa estatística, porém, só aparecem para cada cultura, as produções cujo volume já tenha apreciável significação econômica, a regionalização dos dados apresentará certa deficiência, deixando de registrar a produção de algumas culturas já praticadas, mas ainda em pequena escala. — II. O total da área cultivada no Brasil nos diversos anos não coincide com a soma das respectivas parcelas por Estados, em virtude de não ter sido possível distribuir regionalmente uma pequena parte referente ao algodão e á videira, que, entretanto, figura nos resultados gerais.

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

II — RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936

PRODUTOS	Unidades	Rendimento por hectares				
		1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxí..	Fruto	7.260	7.580	7.500	6.950	7.230
Alfafa	Quilo	—	—	—	—	—
Algodão (2)..	"	340	430	550	550	550
Arroz	"	1.000	1.110	1.090	1.310	1.310
Aveia..	"	—	—	—	—	—
Banana	Cacho	1.000	1.030	1.110	1.200	1.210
Batata	Quilo	—	—	—	—	—
Cacau	"	—	—	—	—	—
Café	"	—	—	—	—	—
Cana de açucar	Tonelada	55	56	56	46	40
Centeio	Quilo	—	—	—	—	—
Cevada	"	—	—	—	—	—
Côco	Fruto	3.800	3.600	3.700	4.750	5.300
Feijão	Quilo	1.080	910	900	960	1.090
Fumo.	"	850	820	960	890	1.120
Laranja	Caixa	290	270	300	290	290
Mandioca.	Quilo	25.600	20.100	20.000	15.800	16.300
Milho	"	1.000	830	830	890	900
Trigo..	"	—	—	—	—	—
Uva	"	—	—	—	—	—

(1) Os dados ainda estão sujeitos á retificação. — (2) Em carôço.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QUINQUENAL DE 1927/1931

1. Quantidade

Produtos	Unidades	Quantidade					
		Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxí	Fruto	(2) 497.000	544.400	500.000	450.000	452.000	506.000
Açucar	Sc. 60 Kg.	43.120	52.480	120.000	59.400	51.800	31.094
Aguardente	Litro	411.840	338.800	338.000	486.000	492.000	551.000
Alcool	"	—	—	—	—	—	—
Alfafa	Tonelada	—	—	—	—	—	—
Algodão (carôço de)	"	3.547	3.579	5.133	12.802	11.667	10.635
Algodão (rama)	"	1.521	1.534	2.200	5.486	5.000	4.558
Arroz	Sc. 60 Kg.	153.903	125.000	123.320	120.300	121.000	135.500
Aveia	Quilo	—	—	—	—	—	—
Banana	Cacho	582.400	330.800	400.000	420.000	431.000	482.700
Batata	Tonelada	—	—	—	—	—	—
Cacau	Sc. 60 Kg.	—	—	—	—	—	—
Café	" " "	—	—	—	—	—	—
Cana de açucar	Tonelada	(2) 56.100	61.840	143.020	70.600	61.400	36.700
Centeio	Quilo	—	—	—	—	—	—
Cevada	"	—	—	—	—	—	—
Côco	Fruto	36.800	38.000	36.000	37.000	38.000	53.000
Farinha de mandioca	Sc. 60 Kg.	113.864	115.160	67.000	69.000	68.000	76.160
Feijão	" " "	63.960	72.900	175.000	46.780	46.000	58.600
Fumo	Quilo	618.800	225.000	90.000	230.000	400.000	448.000
Laranja	Caixa	(2) 18.400	20.000	26.100	28.100	29.100	32.500
Mandioca	Tonelada	(2) 35.500	34.500	20.100	20.700	20.400	22.850
Milho	Sc. 60 Kg.	166.296	109.730	91.670	146.470	147.000	164.600
Trigo	Quilo	—	—	—	—	—	—
Uva	"	—	—	—	—	—	—
Vinho	Litro	—	—	—	—	—	—

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação. — (2) Produção do ano de 1931.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QÜINQÜÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QÜINQÜENAL DE 1927/1931

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927/1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxi	(2) 103	78	100	90	95	142
Açúcar	848	945	2.880	1.782	1.865	1.455
Aguardente	138	136	203	389	394	551
Alcool	—	—	—	—	—	—
Alfafa	—	—	—	—	—	—
Algodão (caroço de)	1.039	1.432	1.797	3.841	3.500	3.191
Algodão (rama)	3.762	4.602	6.160	13.715	13.000	11.623
Arroz	3.093	1.875	1.480	1.083	1.234	4.065
Aveia	—	—	—	—	—	—
Banana	(2) 524	298	360	420	388	434
Batata	—	—	—	—	—	—
Cacau	—	—	—	—	—	—
Café	—	—	—	—	—	—
Cana de açúcar	—	—	—	—	—	—
Centeio	—	—	—	—	—	—
Cevada	—	—	—	—	—	—
Côco	9	8	7	7	8	12
Farinha de mandioca	1.573	2.073	1.005	1.035	938	1.142
Feijão	1.747	1.312	3.150	702	828	1.512
Fumo	1.161	306	126	368	680	986
Laranja	(2) 147	155	235	253	262	299
Mandioca	—	—	—	—	—	—
Milho	2.024	988	660	879	1.058	1.481

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação. — (2) Produção do âno de 1931.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QÜINQÜÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QÜINQÜENAL DE 1927/1931

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927/1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Trigo	—	—	—	—	—	—
Uva	—	—	—	—	—	—
Vinho	—	—	—	—	—	—
TOTAL	16.168	14.208	18.163	24.564	24.250	26.893

PRODUÇÃO PECUÁRIA

I — POPULAÇÃO PECUÁRIA EM 1935

1. Efetivo do gado existente

ZONAS FISIOGRÁFICAS	EFETIVOS (Cabeças)							Numeros relativos	
	Gado maior			Gado menor			TOTAL		
	Bovinos	Eqüinos	Asininos e muáres	Suinos	Caprinos	Lanígeros		Cabeças por 100 km.2	Cabeças por 100 hab.
Litoral	9.700	1.600	800	4.500	4.900	4.500	26.000	611	56
Vale do Parnaíba	229.800	33.500	12.800	136.500	116.100	72.900	601.600	938	228
Centro	598.500	92.300	43.500	189.000	263.000	174.100	1.365.400	1258	313
Sul	182.000	22.600	12.900	30.000	61.000	48.500	357.000	520	423
TOTAL	1.020.000	150.000	70.000	360.000	450.000	300.000	2.350.000	957	283

2. Valor do gado existente

ZONAS FISIOGRÁFICAS	VALOR (em contos de réis)							
	Gado maior			Gado menor			TOTAL	
	Bovinos	Eqüinos	Asinos e muáres	Suinos	Caprinos	Lanigeros	Absoluto	o/o
Litoral	1.155	252	152	63	11	38	1.671	0,97
Centro	70.623	11.999	9.874	2.646	617	1.097	96.856	56,07
Vale do Parnaíba	30.793	5.729	3.635	2.457	964	510	44.088	25,52
Sul	22.568	3.458	3.019	459	262	349	30.115	17,44
TOTAL	125.139	21.438	16.680	5.625	1.854	1.994	172.730	100,00

PRODUÇÃO PECUÁRIA

II — GADO ABATIDO NOS MATADOUROS MUNICIPAIS — 1931/1935

ESPECIFICAÇÃO			DADOS NUMÉRICOS				
			1931	1932	1933	1934	1935 (1)
Gado abatido	Número de cabeças	Bovinos	38.874	40.438	39.890	39.346	40.500
		Suinos	25.834	29.027	27.833	27.800	28.800
		Ovinos	9.852	9.392	10.146	9.821	10.000
		Caprinos	17.181	19.783	16.095	16.271	16.500
		Total	91.741	98.640	93.964	93.238	95.000
	Números Indices	Bovinos	100	104	103	100	103
		Suinos	100	112	108	108	108
		Ovinos	100	95	103	100	102
		Caprinos	100	115	94	95	96
		Total	100	108	102	102	104
Produção de carne	Quantidade (Kg.)	Bovinos	5.196.700	5.385.200	5.368.300	5.282.500	5.467.500
		Suinos	1.470.200	1.645.900	1.591.900	1.600.100	1.596.000
		Ovinos	143.900	137.600	147.600	143.200	150.000
		Caprinos	143.500	168.200	135.800	135.700	132.000
		Total	6.954.300	7.336.900	7.243.600	7.161.500	7.345.500
	Valor (Contos de réis)	Bovinos	5.457	5.654	5.368	5.283	5.468
		Suinos	1.764	2.057	1.910	1.920	2.633
		Ovinos	144	138	148	143	150
		Caprinos	144	168	129	129	125
		Total	7.509	8.017	7.555	7.475	8.376
Produção de couros e peles	Quantidade (Kg.)		532.000	556.400	540.660	534.000	551.500
	Valor (Contos de réis)		1.839	1.698	1.358	1.803	1.871

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

I — INDÚSTRIA DA ELETRICIDADE — 1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Número de emprêsas			9
Usinas geradoras	Fornecedoras	Termo elétricas	9
		Hidro-elétricas	—
		Soma	9
	Privativas	Hidro-elétricas	—
	Total		9

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

I — INDÚSTRIA DA ELETRICIDADE — 1936

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Potência total em K. W.	Térmica		Das usinas fornecedoras	983
	Hidráulica		Das usinas fornecedoras	--
			Das usinas privativas	—
			Soma	—
	Total			983
Natureza da corrente fornecida ao consumo	Térmica	Contínua	Número de usinas	2
			Potência em K. W.	63
		Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	7
			Potência em K. W.	920
		Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
		Outras correntes	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
	Hidráulica	Contínua	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
		Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
		Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
		Outras correntes	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
	Resumo	Contínua	Número de usinas	2
			Potência em K. W.	63
		Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	7
			Potência em K. W.	920
		Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—
		Outras correntes	Número de usinas	—
			Potência em K. W.	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

1. Número de fábricas — 1935

ESPECIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FABRICAS					
	TOTAL GERAL	Com Registro Pago				Com registro gratuito
		Total	Até 6 operarios	De mais de 6 até 12 operarios	De mais de 12 ou força motriz equivalente	
Fumo	3	1	—	—	1	2
Bebidas	171	37	28	6	3	134
Alcool	—	—	—	—	—	—
Fósforos	—	—	—	—	—	—
Sal	—	—	—	—	—	—
Calçados	82	16	15	1	—	66
Perfumarias	6	3	3	—	—	3
Especialidades farmacêuticas	6	6	6	—	—	—
Conservas	—	—	—	—	—	—
Vinagre e azeite	23	4	4	—	—	19
Velas	—	—	—	—	—	—
Tecidos	1	1	—	—	1	—
Artefactos de tecidos	5	1	1	—	—	4
Papel	—	—	—	—	—	—
Cartas de jogar	—	—	—	—	—	—
Chapéus	2	1	1	—	—	1
Louça e vidro	—	—	—	—	—	—
Ferragens	—	—	—	—	—	—
Café e chá	3	3	3	—	—	—
Manteiga	—	—	—	—	—	—
Moveis	24	6	6	—	—	18
Armas e munições	—	—	—	—	—	—
Lâmpadas, pilhas, etc.	—	—	—	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

1. Número de fábricas — 1935

ESPECIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FABRICAS					
	TOTAL GERAL	Com Registro Pago				Com registro gratuito
		Total	Até 6 operários	De mais de 6 até 12 operários	De mais de 12 ou força motriz equivalente	
Queijos	6	1	1	—	—	5
Tintas	2	—	—	—	—	2
Leques	—	—	—	—	—	—
Artefactos de borracha	—	—	—	—	—	—
Navalhas e pinceis para barba	—	—	—	—	—	—
Pentes, escovas, etc.	3	—	—	—	—	3
Brinquedos	1	—	—	—	—	1
Artefactos de couro	30	9	7	2	—	21
Joias	—	—	—	—	—	—
Carbureto de cálcio	—	—	—	—	—	—
Aparelhos sanitários	—	—	—	—	—	—
Ladrilhos	1	1	1	—	—	—
Instrumentos de música	—	—	—	—	—	—
Máquinas fotográficas	—	—	—	—	—	—
Fogões	—	—	—	—	—	—
Cimento	—	—	—	—	—	—
Linhas	—	—	—	—	—	—
Total	369	90	76	9	5	279
No biênio anterior — 1934	303	73	61	9	3	230
No biênio anterior — 1933	302	71	58	10	3	231

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
1. Fumo:				
Charutos	Unidade	—	27.000	—
Cigarros	Maço	270.780	838.500	1.042.000
Fumo desfiado	Quilo	—	3	—
Rapé	"	—	—	—
2. Bebidas:				
Aguas minerais naturais	Litro	—	—	—
Sifão, soda, xaropes para refrescos	"	—	3.703	13.855
Cerveja	"	—	—	—
Amer-picon, licôres, etc.	"	739	1.022	42
Vinho de cana (Netar)	"	41.181	42.299	24.709
Vinho natural de frutas	"	—	133	—
Vinhos fermentados, espumosos	"	—	—	—
Aguardente e alcool	"	237.640	222.560	207.109
3. Fósforos	Caixa	—	—	—
***4. Sal* (1)**				
5. Calçados:				
Botas compridas para montar	Par	—	—	—
Sapatos, botinas, borzeguins	"	1.345	24.391	29.562
Chinelas, sandálias	"	64.378	46.706	23.416
Sapatos e galochas de borracha	"	—	—	—
Sapatos próprios para banho	"	—	—	—
Polainas e perneiras	"	—	—	1.306
Sapatos de tenis	"	—	—	—
Sapatos de pele de reptís	"	—	—	—

(1) Não discriminada por Estados.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
6. Perfumarias	Unidade	3.997	26.146	39.666
7. Especialidades Farmacêuticas	"	(1)	103.122	180.851
8. Conservas:				
Carne, peixe e colorantes	Quilo	—	—	—
Doces, balas e chocolates	"	405	250	—
Biscoitos e bolachas	"	—	—	—
9. Vinagre e Azeite:				
Vinagre	Litro	52.582	73.409	94.210
Azeite	"	—	—	—
Ácido acético	"	—	—	—
10. Velas:				
Velas de sebo	Quilo	—	—	—
Velas de estearina	"	—	—	—
Velas de cêra	"	—	—	—
11. Cartas de jogar	Baralho	—	—	—
12. Bengalas	Unidade	—	30	—
13. Tecidos:				
Tecidos de algodão	Metro	579.051	—	1.135.133
Tecidos de cánhamo e juta	"	—	—	—
Tecidos de linho	"	—	—	—
Alpaca e flanela	"	—	—	—
Casimira e cassineta	"	—	—	—
Tecidos de sêda	Quilo	—	—	—
Retalhos de tecidos	"	—	—	—
Alcatifas, passadeiras, etc.	Metro	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
14. Artefactos de Tecidos e Peles:				
Cobertores	Unidade	—	—	—
Guardanapos, toalhas, etc.	"	—	—	—
Cortinas, estores, etc.	"	—	—	—
Baixeiros, etc.	"	—	—	—
Camisas	"	100	290	851
Ceroulas, cuecas e calças	"	—	206	600
Colarinhos	"	—	—	—
Punhos	Par	—	—	—
Lenços	Unidade	—	—	—
Gravatas	"	—	2.119	999
Suspensórios	"	—	—	—
Ligas	Par	—	—	—
Espartilhos	Unidade	—	—	—
Meias	Par	—	—	—
Pijamas	Unidade	—	—	—
Roupas feitas	"	—	—	—
Tapetes e capachos	"	—	—	—
Boás, peles, etc.	"	—	—	—
Sacos	"	—	—	—
Cintos	"	—	—	—
Luvas	Par	—	—	—
Fitas, alças, etc.	Quilo	—	—	—
Rendas	"	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
15. Papel e seus artefactos:				
Papel para embrulho	Quilo	—	—	—
Papel de sêda	"	—	—	—
Papel para forrar casas	Peça	—	—	—
Papel e envelopes para carta	Pacote	—	—	—
Serpentinas	"	—	—	—
Confeti	Quilo	—	—	—
16. Chapéus:				
Chapéus de sol e chuva	Unidade	—	—	—
Chapéus para cabeça, para homens	"	—	—	—
Chapéus para senhoras	"	—	50	322
Bonés e gorros	"	—	28	—
17. Louças e Vidros:				
Louças de pó de pedra, branca	Quilo	—	—	—
Louças de pó de pedra, com frisos	"	—	—	—
Porcelana	"	—	—	—
Vidros lisos e moldados	"	—	—	—
Vidros lapidados e lavrados	"	—	—	—
18. Ferragens e artigos de alumínio:				
Parafusos, pregos, etc. de ferro	"	—	—	—
Parafusos, pregos, etc. de cobre	"	—	—	—
Dobradiças, gonzos, etc.	"	—	—	—
Artigos de ferro e alumínio	"	—	—	—
19. Café e Chá:				
Café torrado e moído	"	—	3.825	18.296
Chá	"	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
20. Manteiga	Quilo	—	—	3.300
21. Moveis	Unidade	2.050	972	1.076
22. Armas e Munições:				
Armas de fogo, etc.	"	—	—	—
Espoletas em cartucho	Cento	—	—	—
Balas de ferro e chumbo	Quilo	—	—	—
23. Lâmpadas, Pilhas, etc.:				
Lâmpadas	Unidade	—	—	—
Pilhas	"	—	—	—
Aparelhos elétricos	"	—	—	—
24. Queijos e Requeijões:				
Queijo de Minas	Quilo	—	—	—
Outras especies	"	2.875	2.375	325
Queijo desnatado	"	—	—	5.198
25. Tintas e Vernizes:				
Tinta para escrever	"	—	—	500
Tinta preparada a óleo, etc.	"	—	—	70
Vernizes e esmaltes	"	—	—	—
Matérias para tinturaria	"	—	—	—
Ceras, pomadas, etc.	"	—	—	—
Fitas para máquina de escrever	Unidade	—	—	—
26. Leques	Unidade	—	—	—
27. Artefactos de Borracha:				
Câmaras de ar para automóveis	"	—	—	—
Câmaras de ar para motociclos	"	—	—	—
Pneus para automóveis	"	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
Rodas maciças para automóveis	Unidade	—	—	—
Capas e capotes	"	—	—	—
Bolsas para água quente	"	—	—	—
Cintos	"	—	—	—
Ligas para meias	Par	—	—	—
Peras para businas	Unidade	—	—	—
Luvas para eletricistas	Par	—	—	—
Borracha em lençol	Quilo	—	—	—
Mangueiras e tubos	"	—	—	—
Passadeiras, tapetes, etc.	"	—	—	—
28. Navalhas e Pinceis para barba:				
Navalhas	Unidade	—	—	—
Laminas	Dúzia	—	—	—
Pinceis para barba	Unidade	—	—	—
29. Pentes, Escovas e Espanadores:				
Pentes	"	—	—	1.134
Escovas	"	—	—	—
Espanadores	"	—	—	—
30. Brinquedos	"	—	—	300
31. Artefactos de Couro:				
Malas, canastras, etc.	"	—	586	3.600
Bolsas, maletas, etc.	"	—	—	357
Pastas, albuns, etc.	"	—	—	—
Carteiras e porta-moedas	"	—	—	—
Cintos	"	—	9.634	15.160

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
Bolas de foot-ball	Unidade	—	—	—
Chicotes	"	—	260	—
Cabeçadas	"	—	—	—
Rédeas, cilhas, etc	"	—	—	—
Selins e cilhões	"	—	—	—
Capas e capotes	"	—	—	—
Luvas para box	Par	—	—	—
32. Carbureto de Cálcio	Quilo	—	—	—
33. Aparelhos Sanitários	Unidade	—	—	—
34. Ladrilhos e outros materiais:				
Ladrilhos	M2	—	1.149	470
Azulejos e mosaicos	M2	—	—	—
Rodapés, frisos, etc.	Metro	—	—	—
Manilhas	Unidade	—	—	—
Tijolos prensados	"	—	—	—
35. Instrumentos de Música:				
Instrumentos de corda e sôpro	"	—	—	—
Discos e rolos para pianola	"	—	—	—
36. Fogões e Fogareiros	"	—	—	—
37. Máquinas Fotográficas, etc.:				
Máquinas fotográficas	"	—	—	—
Papel albuminado	Quilo	—	—	—
38. Cimento	"	—	—	—
39. Linhas:				
Linhas para costura	Tubo	—	—	—
Linhas para bordar	Quilo	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

III — INDÚSTRIA AÇUCAREIRA — 1934/1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
		1934	1635	1936
Número de usinas		1	1	1
Produção (Sacos de 60 Kg.)	Total	1.690	1.790	1.350
	Média por usina	1.690	1.790	1.350

ESTRADAS DE FERRO — 1935 (31 — XII)

I — EXTENSÃO DA RÊDE EM TRÁFEGO SEGUNDO SUA COMPOSIÇÃO

ESPECIFICAÇÃO		EXTENSÃO	
		Absoluta (Km)	Relativa o/o
Total		160,222	100,00
Segundo as estradas	Estrada de Ferro Central do Piauí	147,578	92,11
	Estrada de Ferro Petrolina — Terezina	12,644	7,89
Segundo a bitola	Corrente	160,222	100,00
Segundo a classificação específica	De propriedade da União e por ela administradas	160,222	100,00
Segundo a classificação econômica	De 3.ª categoria	160,222	100,00

II — DESENVOLVIMENTO DA RÊDE EM TRÁFEGO

ESPECIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO		
	Bitola (M)	Regime	Extensão (Km)
EMPRESAS DE 3.ª CATEGORIA			
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ			
Amarração — Piracuruca	1,00	A. U.	147,578
ESTRADA DE FERRO PETROLINA—TERESINA			
Petrolina — Terezina	1,00	A. U.	12,644
Total geral	—	—	160,222

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, m seguida a êste quadro, uma tabela sôbre ferro-carris — 1912/1936, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

RODOVIAÇÃO

I — EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL — 1930/1936 (31—XII)

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos 1930	Dados numéricos 1936
Extensão das estradas de rodagem (Km.)		3.014,0	7.324,0
Discriminação dos trechos rodoviários segundo a classificação respectiva (Km.)	Concreto	—	—
	Concreto asfaltado	—	—
	Macadame	—	—
	Pedra britada	—	—
	Terra melhorada	181,5	389,0
	Terra não melhorada	2.832,5	6.935,0

II — AUTOMÓVEIS E OUTRAS ESPÉCIES DE VEÍCULOS TERRESTRES EXISTENTES NO MUNICÍPIO DA CAPITAL — 1936 (31—XII)

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Resumo geral	Número total de veículos			370
	Discriminação	Veículos para passageiros	Automóveis	88
			Bicicletas	138
			Carros a fôrça animal	—
			Soma	226
		Veículos para carga	Automóveis	60
			Carroças de 2 ou 4 rodas	84
			Carros de bois	—
			Carrinhos a fôrça humana	—
			Soma	144
Veículos automoveis	Número total de veículos			148
	Discriminação	Veículos para passageiros	Automóveis comuns	59
			Auto-ônibus	6
			Motociclos	23
			Soma	88
		Veículos para carga	Auto caminhões	60
			Outras espécies	—
			Soma	60
Veículos a fôrça animada	Número total de veículos			222
	Discriminação	Bicicletas		138
		Veículos a animais	Carros para passageiros	—
			Carroças — De 2 rodas	84
			Carroças — De 4 rodas	—
			Carros de bois	—
			Soma	84
		Carrinhos a fôrça humana para transporte de carga		—

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO MARITIMO — 1934

Entradas e saídas por portos, segundo a nacionalidade

PORTOS	EMBARCAÇÕES NACIONAIS		EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS		TOTAL	
	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem
ENTRADAS						
Parnaíba	422	30.782	1	2.982	423	33.764
TOTAL	422	30.782	1	2.982	423	33.764
SAÍDAS						
Parnaíba	422	30.782	1	2.982	423	33.764
TOTAL	422	30.782	1	2.982	423	33.764

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, antes desta tabela, um quadro sôbre organização portuária, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No último trimestre	Em Dezembro
Aéroporto de Terezina					
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	24	24	9
		Partidas	24	24	9
	Passageiros	Desembarcados	82	82	34
		Embarcados	114	114	50
		Em trânsito	30	30	6
	Bagagens	Descarregadas	1.260	1.260	510
		Carregadas	1.738	1.738	766
		Em trânsito	502	502	90
	Correio	Descarregado	54	54	19
		Carregado	64	64	27
		Em trânsito	22	22	7
	Cargas	Descarregadas	77	77	25
		Carregadas	33	33	—
		Em trânsito	71	71	26

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

Aéroporto de Amarração

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No último trimestre	Em Dezembro
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	196	39	9
		Partidas	196	39	9
	Passageiros	Desembarcados	308	61	26
		Embarcados	407	58	18
		Em trânsito	904	194	20
	Bagagens	Descarregadas	4.849	949	373
		Carregadas	6.364	829	207
		Em trânsito	19.280	3.023	397
	Correio	Descarregado	536	123	41
		Carregado	394	91	27
		Em trânsito	14.429	2.454	480
	Cargas	Descarregadas	1.659	455	247
		Carregadas	462	81	26
		Em trânsito	14.297	2.804	670
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	159	42	16
		Partidas	159	42	16
	Passageiros	Desembarcados	196	39	14
		Embarcados	203	41	21
		Em trânsito	596	141	54
	Bagagens	Descarregadas	2.955	665	191
		Carregadas	2.993	494	254
		Em trânsito	12.415	3.286	1.163
	Correio	Descarregado	512	129	39
		Carregado	263	67	16
		Em trânsito	8.508	2.263	802
	Cargas	Descarregadas	1.147	257	102
		Carregadas	290	86	10
		Em trânsito	12.024	3.957	1.294

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No ultimo trimestre	Em Dezembro
Aéroporto de Floriano					
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	12	12	4
		Partidas	12	12	5
	Passageiros	Desembarcados	73	73	29
		Embarcados	41	41	16
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	1.156	1.156	451
		Carregadas	645	645	240
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	13	13	6
		Carregado	9	9	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	29	29	25
		Carregadas	41	41	—
		Em trânsito	—	—	—

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

Aéroporto de João Pessôa

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No último trimestre	Em Dezembro
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	23	23	9
		Partidas	23	23	9
	Passageiros	Desembarcados	9	9	5
		Embarcados	9	9	1
		Em trânsito	118	118	59
	Bagagens	Descarregadas	135	135	75
		Carregadas	135	135	15
		Em trânsito	1.846	1.846	759
	Correio	Descarregado	3	3	2
		Carregado	3	3	1
		Em trânsito	138	138	53
	Cargas	Descarregadas	9	9	7
		Carregadas	12	12	—
		Em trânsito			

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No último trimestre	Em Dezembro
Aéroporto de Miguel Alves					
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	20	20	9
		Partidas	20	20	9
	Passageiros	Desembarcados	5	5	4
		Embarcados	5	5	2
		Em trânsito	106	106	47
	Bagagens	Descarregadas	75	75	60
		Carregadas	75	75	30
		Em trânsito	1.666	1.666	705
	Correio	Descarregado	2	2	1
		Carregado	1	1	1
		Em trânsito	137	137	52
	Cargas	Descarregadas	1	1	1
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	127	127	53

AERONAUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

ESPECIFICAÇÃO			Movimento — No ano	Movimento — No último trimestre	Movimento — Em Dezembro
			Aéroporto de Porto Alegre		
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	25	25	9
		Partidas	25	25	9
	Passageiros	Desembarcados	11	11	5
		Embarcados	16	16	7
		Em trânsito	161	161	59
	Bagagens	Descarregadas	165	165	75
		Carregadas	240	240	105
		Em trânsito	2.515	2.515	885
	Correio	Descarregado	4	4	2
		Carregado	5	5	2
		Em trânsito	138	138	53
	Cargas	Descarregadas	26	26	23
		Carregadas	9	9	—
		Em trânsito	217	217	67

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No último trimestre	Em Dezembro
Aéroporto de Repartição					
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	24	24	9
		Partidas	24	24	9
	Passageiros	Desembarcados	18	18	6
		Embarcados	14	14	5
		Em trânsito	137	137	53
	Bagagens	Descarregadas	294	294	90
		Carregadas	210	210	75
		Em trânsito	2.131	2.131	795
	Correio	Descarregado	1	1	—
		Carregado	3	3	—
		Em trânsito	85	85	—
	Cargas	Descarregadas	8	8	6
		Carregadas	7	7	—
		Em trânsito	201	201	61

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

Aéroporto de Parnaíba

ESPECIFICAÇÃO			Movimento		
			No ano	No ultimo trimestre	Em Dezembro
Em 1935	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
Em 1936	Aéronaves	Chegadas	91	41	14
		Partidas	90	40	13
	Passageiros	Desembarcados	378	232	94
		Embarcados	402	180	88
		Em trânsito	241	107	31
	Bagagens	Descarregadas	5.829	3.529	1.410
		Carregadas	6.450	2.844	1.346
		Em trânsito	3.742	1.635	465
	Correio	Descarregado	283	164	61
		Carregado	236	155	69
		Em trânsito	1.182	370	127
	Cargas	Descarregadas	752	336	70
		Carregadas	444	274	129
		Em trânsito	625	381	102

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

I — CONDIÇÕES GERAIS DO SERVIÇO

ESPECIFICAÇÃO				DADOS NUMÉRICOS
Pessoal (funcionários de todos os quadros, inclusive interinos "prorata", etc. em exercicio em 31 de Dezembro)				405
Proprios nacionais ocupados	Número			12
	Valor (contos de réis)			755
Diretorias regionais				1
Estações (sucursais e agências)	Postais			18
	Postais telegráficas			37
	Postais telefônicas			1
	Rádio elétricas			—
	Telegráficas			1
	Telefônicas			1
	Postos telefônicos			4
	TOTAL			62
Amplitude	Rêde postal	Número de linhas	Em Estradas de Ferro	1
			Em navegação	4
			Motorizadas	7
			Em bonde	—
			Mistas	—
			A cavalo	30
			Em carros e outros veículos	—
			A pé	1
			TOTAL	43
		Extensão total (Km.)		6.417
		Número de condutores		84
		Número de viagens realizadas		3.584
	Rêde telegráfica	Extensão das linhas (Ms.)		2.078.279
		Desenvolvimento (Ms.)		3.757.612
Caixas postais	De coleta			8
	De distribuição	Quantidade		180
		Renda (contos de réis)		2
Aparelhos receptores de rádio, registrados				(1) 45
Receita (contos de réis)	Renda ordinária	Renda "Correios e Telegrafos"	Correios	157
			Telegrafos	835
			SOMA	992
		Outros rendas		5
		SOMA GERAL		997
	Renda extraordinaria			8
	TOTAL			1.004
Despêsa (contos de réis)	Pessoal			1.448
	Material			118
	TOTAL			1.566

(1) Estimativa.

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

1. Movimento geral

ESPECIFICAÇÃO		Movimento da Correspondencia		
		Postada e recebida	Distribuida e expedida	Em trânsito
CORRESPONDÊNCIA ORDINARIA				
Serviço postal	Cartas e ofícios	16.999	39.291	5.742
	Impressos	12.349	6.739	2.779
	Outros objetos	11.568	2.024	1.750
	Soma	40.916	48.054	10.271
Federal	Cartas e ofícios	22.445	51.511	9.223
	Impressos	4.059	7.910	3.909
	Outros objetos	4.072	12.352	2.201
	Soma	30.576	71.773	15.333
Estadual	Cartas e ofícios	23.522	7.629	2.301
	Impressos	1.066	3.588	2.203
	Outros objetos	1.256	1.797	946
	Soma	25.844	13.014	5.452
Particular	Cartas e Cartas bilhetes	385.461	300.312	627.407
	Bilhetes postais	18.097	1.751	893
	Amostras	9.467	8.226	3.256
	Manuscritos, impressos e jornais	231.539	188.293	324.302
	Expressas	1.324	3.213	545
	Correspondência não e insuficientemente franquiada	27.134	1.345	2.011
	Soma	773.072	503.140	958.414
Totais	De correspondência	870.408	635.981	989.470
	Das malas	36.576	32.142	1.633
CORRESPONDÊNCIA REGISTRADA				
Serviço postal	Ofícios e cartas	32.496	35.874	8.289
	Impressos	1.106	7.410	3.944
	Outros objetos	4.274	7.988	3.011
	Soma	37.876	51.272	15.244
Federal	Ofícios e cartas	12.260	6.980	11.202
	Impressos	7.467	2.175	4.565
	Outros objetos	1.658	3.004	3.290
	Soma	21.385	12.159	19.057
Estadual	Ofícios e cartas	7.508	3.181	2.365
	Impressos	4.872	1.406	3.338
	Outros objetos	763	1.371	1.843
	Soma	13.143	5.958	7.546

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

1. Movimento geral

ESPECIFICAÇÃO			Movimento da Correspondencia		
			Postada e recebida	Distribuida e expedida	Em transito
Particular	Cartas e Cartas bilhetes		97.836	123.107	78.292
	Bilhetes postais		502	651	1.400
	Manuscritos		1.323	1.987	1.047
	Impressos		30.793	32.051	26.124
	Amostras		4.866	11.347	62.765
	Expressas		799	815	365
	Soma		136.119	169.958	169.993
Com valor declarado (oficial e particular)	(Cartas e ofícios)	Número	10.647	6.215	1.917
		Importância	5.130:481$	4.944:940$	581:948$
	Encomendas	Número	1.167	3.908	1.566
		Importância	228:086$	286:213$	271:456$
Totais	Da correspondência		220.337	249.470	215.323
	Das importâncias		5.358:567$	5.231:153$	853:404$

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

2. Movimento especial

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Serviço postal aéreo	Correspondência expedida	Objetos	6.188
		Malas	391
		Peso (Kgr.)	54,122
	Correspondência recebida	Objetos	5.912
		Malas	338
		Peso (Kgr.)	65,270
Titulos cobrados	Quantidade		—
	Importância		—
Carteiras de identidade fornecidas	Quantidade		1
	Renda em selos		3$000

Nota — A agência de Parnaíba não enviou dados da correspondência aérea de 2 mêses do ano.

(1) Foi suspensa a emissão de vales internacionais.

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

2. Movimento especial

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Vales postais	Nacionais	Emetidos	Quantidade	3.398
			Importância	761.008$700
			Premios	6.602$800
		Pagos	Quantidade	1.290
			Importância	259.759$400
		Reembolsados	Quantidade	9
			Importância	4.727$000
		Devolvidos	Quantidade	—
			Importância	—
		Reexpedidos	Quantidade	—
			Importância	—
	Internacionais (Pagos) (1)		Quantidade	1
			Importância	77$800
Colis Postau	Sem valor declarado		Recebidos	—
			Expedidos	—
	Com valor declarado	Recebidos	Quantidade	—
			Importância (Frs. ouro)	—
				—
		Expedidos	Quantidade	—
			Importância (Frs. ouro)	—
				—
Cartas e caixas com valor declarado		Recebidas	Quantidade	—
			Importância (Frs. ouro)	—
				—
		Expedidas	Quantidade	—
			Importância (Frs. ouro)	—
				—

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

III — TRÁFEGO TELEGRÁFICO

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Telegramas	Transmitidos	245.674	Palavras	Transmitidas	5.362.479
	Recebidos	302.040		Recebidas	6.618.469
	Em trânsito	385.653		Em trânsito	7.889.392

Número médio de palavras por telegrama		
	Transmitido	22
	Recebido	22
	Em trânsito	20

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, em seguida a este quadro, uma tabela sôbre telefones — 1907/1936, a qual deixa de aparecer neste volume, por serem negativas as informações referentes ao Estado. O serviço telefônico da Capital estava sendo instalado em 1936.

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

I — TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS

1. Movimento geral — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis)
Movimento anual	1924	647	365
	1925	921	706
	1926	892	457
	1927	882	429
	1928	1.355	672
	1929	1.295	396
	1930	1.120	562
	1931	1.355	1.194
	1932	1.221	455
	1933	840	650
Indices do movimento anual	1924	100	100
	1925	142	193
	1926	138	125
	1927	136	118
	1928	209	184
	1929	200	108
	1930	173	154
	1931	209	327
	1932	189	125
	1933	130	178

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

1 — TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS

2. Movimento das transmissões por compra e venda — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Número de transmissões			1924	341
			1929	1.201
			1933	640
Valor das transmissões (contos de réis)	Total		1924	203
			1929	365
			1933	437
	Médio		1924	0,6
			1929	0,3
			1933	0,7
Indices	Número de transmissões		1924	100
			1929	352
			1933	188
	Valor das transmissões	Total	1924	100
			1929	180
			1933	215
		Médio	1924	100
			1929	50
			1933	117
Proporcionalidade percentual em relação ao movimento das transmissões em geral	Do número de transmissões		1924	52,7
			1929	92,7
			1933	76,2
	Do valor das transmissões		1924	55,6
			1929	92,2
			1933	67,2

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

II — INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS CONVENCIONAIS

1. Movimento geral — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis)
Movimento anual	1924	27	308
	1925	40	644
	1926	47	378
	1927	62	697
	1928	76	683
	1929	33	486
	1930	130	992
	1931	123	933
	1932	38	857
	1933	19	343
Indices do movimento anual	1924	100	100
	1925	148	209
	1926	174	123
	1927	230	226
	1928	281	222
	1929	122	158
	1930	481	322
	1931	456	303
	1932	141	278
	1933	70	111

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

II — INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS CONVENCIONAIS

2. Movimento discriminado — 1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis
TOTAIS		19	343.323$
Discriminação:			
Segundo o prazo dos contratos	Até 6 mêses	—	—
	Mais de 6 mêses a 1 ano	7	286.230$
	" " 1 " 2 anos	7	35.000$
	" " 2 " 3 "	2	5.893$
	" " 3 " 4 "	—	—
	" " 4 " 5 "	3	16.200$
	" " 5 " 15 "	—	—
	" " 15 anos	—	—
	Indeterminado ou não discriminado	—	—
Segundo a taxa de juros dos contratos	Até 5% ao ano	2	82.500$
	Mais de 5 a 10% ao ano	9	216.680$
	" " 10 " 15% " "	3	29.393$
	" " 15 " 20% " "	3	9.000$
	" " 20 " 25% " "	—	—
	" " 25% ao ano	—	—
	Não estipulada ou não discriminada	2	5.750$
Segundo o valor dos contratos	Até 500$	1	400$
	Mais de 500$ a 1:000$	—	—
	" " 1:000$ " 5:000$	9	27.643$
	" " 5:000$ " 10:000$	6	47.600$
	" " 10:000$ " 50:000$	1	20.000$
	" " 50:000$ " 100:000$	1	80.000$
	" " 100:000$	1	167.680$
	Não declarado ou não discriminado	—	—
Segundo a natureza dos imóveis onerados	Imóveis rurais	4	95.943$
	" urbanos	15	247.380$
	Não discriminados	—	—
Segundo a natureza dos credores	Estabelecimentos bancários	—	—
	Credores particulares	19	343.323$
	Não discriminados	—	—

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, em seguida a esta tabela, um quadro sôbre propriedade intelectual — 1935/1936, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

MOVIMENTO BANCÁRIO — 1936 (31 — XII)

I — RESUMO DO ATIVO E PASSIVO DOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO

ESPECIFICAÇÃO	*Valor (em contos de réis)*		
	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total
ATIVO			
1—Capital a realizar	—	—	—
2—Emprestimos	8.638	—	8.638
—por descontos	2.711	—	2.711
—em conta corrente	5.927	—	5.927
3—Letras e efeitos a receber	15.785	—	15.785
4—Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	10.072	—	10.072
5—Caixa	1.203	—	1.203
—em moeda corrente no banco	1.085	—	1.085
—em moedas de ouro	—	—	—
—em outras especies no banco	118	—	118
—no Banco do Brasil	—	—	—
—em outros bancos	—	—	—
6—Diversas contas	13.634	—	13.634
Total do ativo	49.332	—	49.332
PASSIVO			
1—Capital	1	—	1
2—Fundos de reserva	82	—	82
3—Depósitos á vista	13.078	—	13.078
—em conta corrente com juros	3.408	—	3.408
—em conta corrente limitada	2.584	—	2.584
—em conta corrente sem juros	7.086	—	7.086
4—Depósitos a prazo fixo	2.846	—	2.846
5—Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	3.651	—	3.651
6—Lucros e perdas	—	—	—
7—Diversas contas	29.674	—	29.674
Total do passivo	49.332	—	49.332

MOVIMENTO BANCÁRIO — 1936 (31 — XII)

II — RELAÇÃO NOMINAL DOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO

BANCOS	Estabelecimentos em funcionamento			
	Categoria	Sede	Capital (Contos de réis)	N. de ordem
BANCOS NACIONAIS				
1. Banco do Brasil	Sucursal	Terezina	—	1
	"	Parnaíba	—	2
2. Banco Agricola do Piauí	Matriz	Terezina	1	3
RESUMO				
		Capital nacional	1	—
		Capital estrangeiro	—	—
		TOTAL	1	—

III — NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO, POR SEDES

SEDES	Número de estabelecimentos em funcionamento					
	Bancos nacionais				*Bancos estrangeiros*	TOTAL GERAL
	Matrizes	SUCURSAIS — Banco do Brasil	SUCURSAIS — Outros bancos	TOTAL		
Terezina	1	1	—	2	—	2
Parnaíba	—	1	—	1	—	1
TOTAL	1	2	—	3	—	3

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, em seguida a êste quadro uma tabela sôbre casas de penhores, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE I: ANIMAIS VIVOS	—	—
Nacionais	—	—
Nacionalizados	—	—
CLASSE II: MATERIAS PRIMAS	452.168	650.571
Nacionais	452.168	650.571
Nacionalizadas	—	—
CLASSE III: MANUFATURAS	212.036	519.041
Nacionais	210.008	481.641
Nacionalizadas	2.028	37.400
CLASSE IV: ARTIGOS DE ALIMENTAÇÃO E FORRAGENS	650.030	32.550
Nacionais	650.030	32.550
Nacionalizados	—	—
TOTAL GERAL	1.314.234	1.202.162
Mercadorias nacionais	1.312.206	1.164.762
Mercadorias nacionalizadas	2.023	37.400

2. Valor por portos

PORTOS	Valor (Contos de réis)
Parnaíba	1.202
TOTAL	1.202

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. *Quantidade e valor das principais mercadorias (1)*

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
CLASSE I—*Animais vivos*	—	—
CLASSE II—*Matérias primas*	452	650
Alcool	—	—
Algodão — Em fio para costura	—	—
Algodão — Em rama	—	—
Borracha em bruto	—	—
Carvão de pedra	—	—
Couros — Curtidos	3	19
Couros — Preparados, tintos ou não	—	—
Ferro e aço — Em barra e verguinha	—	—
Ferro e aço — Outras matérias primas	—	—
Frutos oleaginosos	441	583
Fumo em folha	—	—
Lã em bruto	—	—
Madeiras	—	—
Ouro, prata e platina (2)	—	18
Outras mercadorias	8	30
CLASSE III—Artigos *manufaturados*	212	520
Algodão — Cobertores e colchas	—	—
Algodão — Roupa feita	—	—
Algodão — Sacos	3	19
Algodão — Tecidos	—	—
Algodão — Outras manufaturas	—	—
Graxa animal para lubrificação	—	—
Juta (sacos)	—	—
Lã (tecidos)	—	—
Madeiras — Moveis	—	—
Madeiras — Outras manufaturas	—	—
Papel — Para embrulho	—	—
Papel — Para impressão	—	—
Papel — Outras manufaturas	—	—
Peles e couros — Calçados	—	—
Peles e couros — Outras manufaturas	—	—
Perfumarias	—	—
Prod. químicos — Farmacêuticos	—	1
Prod. químicos — Outros produtos	—	—
Prod. de petróleo — Gasolina	—	—
Prod. de petróleo — Querozene	—	—
Prod. de petróleo — Oleo combustivel	—	—
Prod. de petróleo — Oleo p/lubrificação	—	—
Rádios e acessórios	—	—
Seda (tecidos)	—	—
Outras mercadorias	194	457
CLASSE IV—*Gêneros alimentícios*	650	32
Arroz sem casca	—	—
Açúcar	—	—
Banha de porco	—	—
Batatas	—	—
Café em grão	—	—
Cebolas	—	—
Cerveja	—	—

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, em seguida a esta tabela, dois quadros sôbre exportação para o exterior (quantidade e valor por classes de mercadorias e valor por postos de saídas). Os referidos quadros deixam de aparecer neste volume por ser essa exportação feita pela Ilha do Cajueiro, no Maranhão.

(1) Como principais mercadorias são consideradas as que, no total da Cabotagem do Brasil, apresentaram valor superior a 10 mil contos. — (2) 617 grs.

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
			Conservas e extratos de carne	—	—
Accessórios não especificados para automóveis	—	—	Doces	—	—
			Farinha de mandioca	30	1
Artigos de armarinho	—	—	Farinha de trigo	—	—
Automóveis	—	—	Feijão de cores	—	—
Auto-caminhões	—	—	Feijão preto	—	—
Câmaras de ar e pneumáticos	—	—	Manteiga	—	—
Chapéus de feltro	—	—	Sal comum	620	31
			Vinhos comuns de mesa	—	—
Ferro e aço: Fechaduras cadeados e trincos	—	—	Xarque	—	—
Ferro e aço: Toneis	15	42	Outras mercadorias	—	—
Ferro e aço: Outras manufaturas	—	—	RESUMO: Mercadorias nacionais	1.312	1.165
Fósforos	—	—	RESUMO: Mercadorias nacionalizadas	2	37
Fumo: Charutos	—	1			
Fumo: Cigarros	—	—	*Total geral*	1.314	1.202

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE I: ANIMAIS VIVOS	1.126	5.120
Nacionais	1.126	5.120
Nacionalizados	—	—
CLASSE II: MATERIAS PRIMAS	2.141.364	3.606.087
Nacionais	1.865.118	2.988.981
Nacionalizadas	276.746	617.106
CLASSE III: MANUFATURAS	5.609.627	38.259.894
Nacionais	4.529.669	31.896.312
Nacionalizadas	1.079.958	6.363.582

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE IV: ARTIGOS DE ALIMENTAÇÃO E FORRAGENS	7.625.188	9.835.675
Nacionais	7.528.588	9.356.670
Nacionalizados	96.600	479.005
TOTAL GERAL	15.377.805	51.706.776
Mercadorias nacionais	13.924.501	44.247.083
Mercadorias nacionalizadas	1.453.304	7.459.693

2. Valor por portos

PORTOS	Valor (Contos de réis)
Parnaíba	51.707
TOTAL GERAL	51.707

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
CLASSE I—*Animais vivos*	1	5	Graxa animal para lubrificação	—	—
CLASSE II—*Matérias primas*	2.142	3.606	Juta (sacos)	185	1.015
			Lã (tecidos)	—	11
Alcool	391	450	Madeiras — Moveis	25	127
Algodão — Em fio para costura	4	103	Madeiras — Outras manufaturas	36	98
Algodão — Em rama	5	16			

(1) Como principais mercadorias são consideradas as que, no total da Cabotagem do Brasil, apresentaram valor superior a 10 mil contos. — (2) 6 cabeças — (3) 44 carros — (4) 45 carros.

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. *Quantidade e valor das principais mercadorias (1)*

ESPECIFICAÇÃO		Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
Borracha em bruto		—	1
Carvão de pedra		—	—
Couros	Curtidos	16	46
	Preparados, tintos ou não	11	193
Ferro e aço	Em barra e verguinha	236	356
	Outras matérias primas	102	171
Frutos oleaginosos		—	—
Fumo em folha		52	94
Lã em bruto		—	—
Madeiras		538	224
Ouro, prata e platina		—	—
Outras mercadorias		787	1.952
CLASSE III—Artigos *manufaturados*		5.610	38.260
Algodão	Cobertores e colchas	21	178
	Roupa feita	9	172
	Sacos	30	160
	Tecidos	906	13.024
	Outras manufaturas	59	720
Accessórios não especificados para automóveis		14	164
Artigos de armarinho		55	1.472
Automóveis (3)		80	700
Auto-caminhões (4)		79	790
Câmaras de ar e pneumáticos		9	205
Chapéus de feltro		9	245
Ferro e aço	Fechaduras, cadeados e trincos	122	669
	Toneis	82	116
	Outras manufaturas	793	2.120
Fósforos		74	816
Fumo	Charutos	8	118
	Cigarros	140	1.133

ESPECIFICAÇÃO		Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
Papel	Para embrulho	160	278
	Para impressão	34	98
	Outras manufaturas	93	399
Peles e couros	Calçados	47	776
	Outras manufaturas	6	113
Perfumarias		71	959
Prod. químicos	Farmacêuticos	187	1.489
	Outros produtos	248	593
Prod. de petróleo	Gasolina	140	232
	Querozene	—	—
	Oleo combustivel	10	13
	Oleo p/lubrificação	26	59
Rádios e accessórios		3	122
Seda (tecidos)		6	250
Outras mercadorias		1.843	8.826
CLASSE IV—*Gêneros alimentícios*		7.625	9.836
Arroz sem casca		142	145
Açúcar		2.669	2.614
Banha de porco		2	7
Batatas		14	15
Café em grão		655	888
Cebolas		10	8
Cerveja		905	1.027
Conservas e extratos de carne		5	18
Doces		150	304
Farinha de mandioca		—	—
Farinha de trigo		743	884
Feijão de cores		50	49
Feijão preto		137	127
Manteiga		93	520
Sal comum		428	43
Vinhos comuns de mesa		170	323
Xarque		79	211
Outras mercadorias		1.373	2.653
RESUMO	*Mercadorias nacionais*	13.925	44.247
	Mercadorias nacionalizadas	1.453	7.460
	Total geral	15.378	51.707

COMÉRCIO — 1936

III — IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR

1. Quantidade e valor por classes e mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE I		
Animais vivos (libras ouro —)	—	—
CLASSE II		
Matérias primas (libras ouro 16.635)	2.858.394	2.367.159
Anilinas e correlatos	—	—
Carvão de pedra, inclusive briquetes	—	—
Cimento (comum e especial)	735.000	166.581
Ferro e aço, em barras	822	2.526
Ferro e aço, em chapas	51.607	55.557
Gasolina	808.000	935.255
Oleos minerais, combustíveis	—	—
Oleos minerais, lubrificantes e isolantes	35.564	50.979
Pasta de madeira para papel	—	—
Querozene	1.180.000	1.097.403
Resina negra ou breu e similares	8.862	10.037
Diversas matérias primas	38.539	48.821
CLASSE III		
Artigos manufaturados (libras ouro 14.626)	540.495	2.081.233
Automóveis de passageiros e cargas	(1) —	—
Outros veículos e accessórios	1.550	39.986
Máquinas, aparelhos e ferramentas	68.883	883.789
Aparelhos de rádio	884	57.830
Dinamos e geradores elétricos	770	13.068
Enxadas, pás, picaretas e semelhantes	25.602	177.621
Ferramentas para oficinas e máquinas	130	2.908
Geladeiras com aparelhagem frigorifica	—	—
Locomotivas	(2) —	—
Máquinas de costura	3.666	84.761
Máquinas de escrever	710	62.815
Máquinas de fiação e tecelagem	—	—
Outras máquinas, etc.	37.121	484.786

(1) De passageiros — e de carga — veículos (incluindo chassis e truques). — (2) — locomotivas.

COMÉRCIO — 1936

III — IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR

1. Quantidade e valor por classes e mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE III (conclusão)		
Papel para jornais	15.739	19.996
Produtos químicos	204.459	349.975
Adubos químicos	—	—
Empôlas medicinais	—	—
Especialidades farmacêuticas	22	924
Soda cáustica	165.452	290.588
Outros produtos químicos	38.985	58.463
Diversos artigos manufaturados	251.414	827.473
CLASSE IV		
Artigos de alimentação e forragens (libras ouro 1.083)	118.898	154.148
Bacalhau	6.800	27.331
Farinha de trigo	104.000	89.969
Frutas de mesa	—	—
Maçãs	—	—
Pêras	—	—
Uvas	—	—
Outras frutas de mesa	—	—
Trigo em grão	—	—
Diversos artigos de alimentação e forragens	8.098	36.848
TOTAL GERAL (libras ouro 32.344)	3.517.787	4.602.540

2. Valor por postos de entrada

ESPECIFICAÇÃO	VALORES	
	Contos de réis	Libras-ouro
Amarração	—	—
Parnaíba	4.603	32.344
TOTAL	4.603	32.344

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL

1. Primeiro semestre

GÊNEROS	Unidade	PREÇOS MÉDIOS						
		Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	No semestre
Açúcar refinado	Quilo	1$500	1$500	1$500	1$600	1$500	1$450	1$510
Arroz beneficiado	”	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200
Azeite doce	Litro	10$000	10$000	10$000	10$000	10$000	10$000	10$000
Bacalháu	Quilo	5$000	7$000	6$000	6$000	5$800	5$500	5$880
Banha	”	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000
Batata	”	2$900	2$900	2$900	3$000	3$000	3$000	2$950
Café	”	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000
Carne verde	”	1$300	1$300	1$300	1$600	1$600	1$500	1$430
Cebola	”	2$600	2$600	2$800	2$800	2$800	2$800	2$730
Far. de mandioca	”	$350	$500	$500	$500	$550	$600	$500
Far. de trigo	”	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500
Feijão	”	1$550	1$550	1$550	1$600	1$600	1$600	1$580
Leite	Litro	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200
Manteiga	Quilo	8$000	8$500	8$500	8$000	8$000	8$000	8$170
Milho	”	$200	$200	$200	$200	$250	$300	$230
Ovos	Dúzia	2$350	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	2$890
Pão	Quilo	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600
Sal	”	$400	$400	$400	$400	$400	$400	$400
Toucinho	”	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000
Xarque	”	2$800	2$800	2$800	2$800	2$800	2$900	2$820

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL

2. Segundo semestre

GÊNEROS	Unidade	PREÇOS MEDIOS						
		Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	No semestre
Açúcar refinado	Quilo	1$450	1$750	1$450	1$450	1$450	1$500	1$510
Arroz beneficiado	”	1$600	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$270
Azeite doce	Litro	10$000	10$000	10$000	10$000	10$000	12$000	10$330
Bacalháu	Quilo	5$500	6$000	6$000	6$000	6$000	6$000	5$920
Banha	”	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$200	4$030
Batata	”	3$000	3$000	3$000	2$900	2$900	3$000	9$970
Café	”	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000
Carne verde	”	1$500	1$500	1$700	1$700	1$800	1$800	1$670
Cebola	”	2$800	2$800	2$600	2$600	2$800	2$800	2$730
Far. de mandioca	”	$600	$600	$650	$650	$650	$650	$630
Far. de trigo	”	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500	2$500
Feijão	”	1$600	1$700	1$600	1$600	1$700	1$700	1$650
Leite	Litro	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200	1$200
Manteiga	Quilo	9$000	9$000	9$000	9$000	9$000	9$000	9$000
Milho	”	$300	$250	$250	$300	$350	$350	$300
Ovos	Dúzia	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000
Pão	Quilo	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600	1$600
Sal	”	$400	$400	$400	$500	$500	$500	$450
Toucinho	”	3$000	3$000	3$000	3$200	3$200	3$400	3$130
Xarque	”	2$900	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	2$980

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL

3. *Resumo anual*

GÊNEROS	Quantidade	PREÇOS MÉDIOS						
		POR TRIMESTRE				RESUMO DAS VARIAÇÕES MENSAIS		
		1.o Trimestre	2.o Trimestre	3.o Trimestre	4.o Trimestre	Mínima	Máxima	MÉDIA GERAL
Açúcar refinado .	Quilo	1$500	1$520	1$550	1$470	1$450	1$750	1$510
Arroz beneficiado	"	1$200	1$200	1$330	1$200	1$200	1$600	1$230
Azeite doce . . .	Litro	10$000	10$000	10$000	10$670	10$000	12$000	10$170
Bacalháu	Quilo	6$000	5$770	5$830	6$000	5$000	7$000	5$900
Banha	"	4$000	4$000	4$000	4$070	4$000	4$200	4$020
Batata	"	2$900	3$000	3$000	2$930	2$900	3$000	2$060
Café	"	4$000	4$000	4$000	4$000	—	—	4$000
Carne verde . . .	"	1$300	1$570	1$570	1$770	1$300	1$800	1$550
Cebola	"	2$670	2$800	2$730	2$730	2$600	2$800	2$730
Far. de mandioca	"	$450	$550	$620	$650	$350	$650	$570
Far. de trigo . .	"	2$500	2$500	2$500	2$500	—	—	2$500
Feijão	"	1$550	1$600	1$630	1$670	1$550	1$700	1$610
Leite	Litro	1$200	1$200	1$200	1$200	—	—	1$200
Manteiga	Quilo	8$330	8$000	9$000	9$000	8$000	9$000	8$580
Milho	"	$200	$250	$270	$330	$200	$350	$260
Ovos	Dúzia	2$780	3$000	3$000	3$000	2$350	3$000	2$950
Pão	Quilo	1$600	1$600	1$600	1$600	—	—	1$600
Sal	"	$400	$400	$400	$500	$400	$500	$430
Toucinho	"	3$000	3$000	3$000	3$270	3$000	3$400	3$070
Xarque	"	2$800	2$830	2$970	3$000	2$800	3$000	2$900

SALÁRIOS — 1935/1936

PREÇOS CORRENTES DO TRABALHO RURAL, SEM SUSTENTO, NOS PRINCIPAIS OFÍCIOS

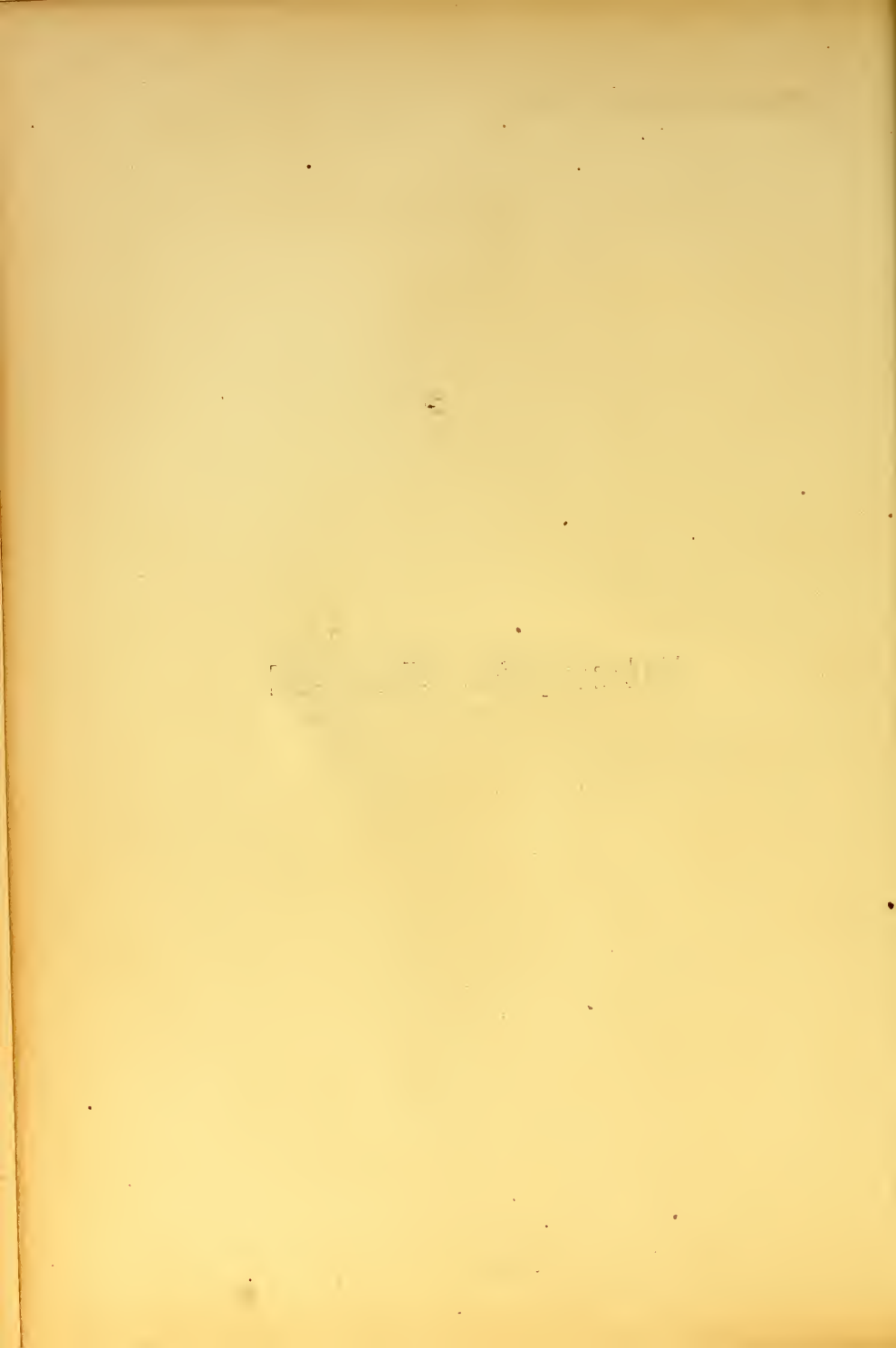
OFÍCIOS	Forma de pagamento	SALÁRIO 1935 Mais frequente	Máximo	Mínimo	Médio	SALÁRIO 1936 Mais frequente	Máximo	Mínimo	Médio
Aradores	Diário	6$5	8$0	5$0	6$5	5$0	8$0	5$0	6$0
Trabalhadores de enxada (homens)	”	2$0	2$5	2$9	2$2	3$0	3$5	1$5	2$7
Trabalhadores de enxada (mulheres)	”	1$8	2$0	1$5	1$8	2$0	2$5	2$0	2$4
Trabalhadores de enxada (menores)	”	1$0	1$2	$8	1$0	1$0	2$5	$8	1$4
Trabalhadores avulsos	”	2$5	5$0	2$0	2$3	3$0	5$0	2$5	2$8
Cortadores de cana	”	3$0	3$0	2$0	2$6	3$0	4$0	1$5	2$8
Colhedores de café	”	...	...	...	...	...	...	...	...
Tratadores de animais	”	2$0	3$0	2$0	2$3	2$5	3$0	1$8	2$2
Carreiros	”	3$0	5$0	2$5	3$6	4$0	10$0	2$5	4$6
Lenhadores	”	2$3	6$0	1$8	2$3	3$0	8$5	2$0	3$7
Campeiros	”	3$0	6$0	2$5	2$8	5$0	6$0	2$8	4$4
Tropeiros	”	2$0	5$0	2$0	2$0	4$0	8$0	2$2	4$6
Carpinteiros	”	5$0	10$0	3$0	6$1	6$0	10$0	3$0	6$9
Pedreiros	”	5$0	10$0	3$0	6$7	8$0	10$0	3$0	7$1
Serventes de pedreiro	”	2$5	3$0	2$5	2$4	3$0	4$0	2$8	2$7
Ferreiros	”	5$0	10$0	3$0	6$6	6$0	10$0	3$0	6$8
Maquinistas	”	5$0	10$0	5$0	6$6	6$5	10$0	5$2	8$4
Chauffeurs	Mensal	7$0	10$0	3$0	7$1	9$0	10$0	5$0	9$1
Administradores	”	150$0	200$0	105$0	185$0	180$0	220$0	150$0	190$0
Ajudantes de administrador	”	80$0	180$0	70$0	90$0	95$0	180$0	30$0	110$0
Guarda-Livros	”	295$0	400$0	100$0	311$1	300$0	500$0	150$0	327$0

RENDIMENTOS — 1928/1936

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO CEDULAR E GLOBAL SÔBRE A RENDA

ANOS	Arrecadação Contos de réis	Arrecadação Números indices (1928=100)	ANOS	Arrecadação Contos de réis	Arrecadação Números indices (1928=100)
1928	173	100	1933 (1)	498	288
1929	150	87	1934 (2)	531	307
1930	132	76	1935	586	330
1931	238	138	1936	1.090	630
1932	379	219	...	...	...

(1) — Quinze mêses (Janeiro de 1933 a Março de 1934).—(2) — Nove mêses Abril a Dezembro).

Situação Social

MELHORAMENTOS URBANOS — 1936 (31 — XII)

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA POTÁVEL, DE ESGOTOS SANITÁRIOS E DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, EXISTENTES NAS SEDES MUNICIPAIS

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
MOVIMENTO GERAL DO INQUÉRITO				
Municípios existentes		Informantes	N.	43
			%	97,73
		Não informantes	N.	1
			%	2,27
		Total	N.	44
			%	100,00
RESULTADOS DO INQUÉRITO				
Municípios informantes	Em cujas sedes havia serviços	De abastecimento d'água, esgotos e iluminação pública	N.	—
			%	—
		De abastecimento d'água e iluminação pública	N.	1
			%	2,33
		De abastecimento d'água, sómente	N.	—
			%	—
		De iluminação pública, sómente	N.	29
			%	67,44
		Soma	N.	30
			%	69,77
	Em cujas sedes não havia nenhum dos serviços considerados		N.	13
			%	30,23
	Total		N.	43
			%	100,00

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

I — NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação				*Dados numéricos*		
				1933	*1934*	*1935*
Estabelecimentos arrolados	Incluídos na estatística	Total		7	8	15
		Segundo o tipo da construção	Tipo monobloco	...	3	14
			Tipo pavilionar	...	1	1
			Tipo não especificado	...	4	—
	Não incluídos na estatística			1	—	1
	Total geral			8	8	16
Estabelecimentos informantes	Total			7	8	15
	Segundo a localização	Existentes na Capital		3	4	3
		Existentes no Interior		4	4	12
	Segundo a entidade mantenedora	Oficiais	Federais	—	1	1
			Estaduais	4	4	10
			Municipais	—	—	—
			Soma	4	5	11
		Particulares		3	3	4
	Segundo o destino da assistência	Franquiados ao público		7	7	14
		Privativos de instituições	Oficiais	—	1	1
			Particulares	—	—	—
			Soma	—	1	1
	Segundo a modalidade da assistência	Somente com internamento		1	2	2
		Também sem internamento		3	3	3
		Somente sem internamento		3	3	10
	Segundo a especialidade da assistência	De clínica geral		2	6	14
		De clínicas especializadas	Médico-cirúrgica	—	—	—
			Ginecológica e obstétrica	—	—	—
			Doenças tropicais	—	—	—
			Tisiológica	—	—	—
			Leprológica	1	1	1
			Sifiligráfica	—	1	—
			Pediátrica	—	—	—
			Neuropsiquiátrica	—	—	—
			Outras clínicas	4	—	—
	Segundo a idade dos enfermos	Para adultos e crianças		7	7	14
		Somente para adultos		—	1	1
		Somente para crianças		—	—	—
	Segundo o sexo dos enfermos	Para ambos os sexos		...	7	14
		Somente para o sexo feminino		...	—	—
		Somente para o sexo masculino		...	1	1

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

I — NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA (Concl.)

Especificação				*Dados numéricos* 1933	1934	1935
Estabelecimentos informantes (Concl.)	Segundo o custo da assistência	Prestando socorros	Somente a título gratuito	6	6	2
			Somente a título oneroso	—	—	—
			A título gratuito e a título oneroso	1	2	13
	Segundo os meios de manutenção	Oficiais		4	5	11
		Particulares	Mantidos com recursos próprios	—	—	1
			Mantidos com o auxílio do Poder Público	3	3	3

II — CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação			*Dados numéricos* 1933	1934	1935
Estabelecimentos informantes	Em geral		7	8	15
	A que se referem os dados do quadro	Sôbre serviços com internamento	4	5	5
		Sôbre serviços sem internamento	—	—	—
Capacidade dos estabelecimentos	Com internamento	Enfermarias e dependências análogas	16	18	17
		Quartos para doentes	39	37	24
		Pavilhões de observação ou de isolamento	—	—	12
		Leitos	211	283	285
	Sem internamento	Compartimentos para estadia provisória de doentes	—	—	—
		Leitos	—	—	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

III — PRINCIPAIS INSTALAÇÕES EXISTENTES NOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação			*Dados numéricos*		
			1933	*1934*	*1935*
Estabelecimentos informantes	Em geral		7	8	15
	Que forneceram os dados do quadro		5	5	6
Instalações existentes	Salas de operações		5	5	8
	Gabinetes	De ráios X	—	—	—
		De radioterapia	—	—	—
		De electroterapia	—	—	—
		Dentários	—	—	—
	Laboratórios de análises		2	2	7
	Farmácias		2	3	3
	Lavanderias		1	1	1
	Desinfetórios		—	—	—
	Necrotérios		1	—	1
	Fornos crematórios		—	—	—

IV — EFETIVOS DO PESSOAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação			*Dados numéricos*		
			1933	*1934*	*1935*
Estabelecimentos informantes			7	8	15
Efetivos do corpo clínico	Clínica geral		6	9	19
	Clínicas especializadas	Cirurgiões	4	3	3
		Dermatologistas	1	1	1
		Oftalmo-oto-rino-laringologistas	1	1	1
		Urologistas	—	—	—
		Tisiologistas	—	—	—
		Pediatras	—	—	—
		Neuropsiquiatras	1	1	—
		Outras especialidades	—	—	1
	Total		13	15	25
Efetivos dos colaboradores e auxiliares dos serviços clínicos	Farmacêuticos		2	3	2
	Dentistas		—	—	3
	Internos (acadêmicos)		—	—	1
	Parteiras		2	1	1
	Enfermeiros		7	10	13
	Enfermeiras		11	10	7
	Religiosas		5	5	16
	Outros auxiliares		14	25	27
	Total		41	54	70

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

V — MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA COM INTERNAMENTO

Especificação			*Dados numéricos*		
			1933	*1934*	*1935*
Número de estabelecimentos			4	5	5
Enfermos socorridos durante o ano	Vindos do ano anterior	Masculinos	91	114	80
		Femininos	82	89	75
		Soma	173	203	155
	Entrados durante o ano	Masculinos	779	988	1.372
		Femininos	634	626	746
		Soma	1.413	1.614	2.118
	Total	Masculinos	870	1.102	1.452
		Femininos	716	715	821
		Soma	1.586	1.817	2.273
Enfermos entrados durante o ano	Total		1.413	1.614	2.118
	Segundo a idade	Adultos	1.359	1.560	1.948
		Crianças	54	54	170
		Sem especificação	—	—	—
	Segundo a nacionalidade	Brasileiros	1.407	1.613	2.115
		Estrangeiros	6	1	3
		Sem especificação	—	—	—
	Segundo as clínicas	De doenças tropicais	99	175	142
		Tisiológica	8	12	8
		Dentária e estomatológica	11	20	39
		Urológica	36	97	64
		Oftalmo-oto-rino-laringológica	11	14	20
		Sifiligráfica	185	192	226
		Leprológica	...	8	647
		Neuropsiquiátrica	52	43	19
		Radiológica e radioterápica	—	—	—
		Ginecológica	26	38	42
		Obstétrica	48	58	30
		Cirúrgica geral	120	146	179
		Pediátrica	31	36	51
		Geral	65	775	219
		Não especificadas	721	—	432

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

VI — MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA SEM INTERNAMENTO

Especificação			*Dados numéricos*		
			1933	*1934*	*1935*
Estabelecimentos com serviço de ambulatório	Em geral		6	6	13
	Que forneceram informações	Sôbre o movimento de enfermos	6	6	13
		Sôbre o movimento dos serviços	6	5	13
Enfermos socorridos durante o ano	Total		12.234	13.194	47.273
	Segundo o sexo	Masculinos	2.044	7.518	26.799
		Femininos	2.168	5.676	20.474
		Sem discriminação	8.022	—	—
	Segundo a idade	Adultos	3.379	3.942	17.283
		Crianças	833	1.595	5.374
		Sem discriminação	8.022	7.657	24.616
	Segundo a nacionalidade	Brasileiros	2.809	1.917	22.657
		Estrangeiros	1	1	—
		Sem discriminação	9.424	11.276	24.616
	Segundo as clínicas	De doenças tropicais	1.125	2.114	8.624
		Tisiológica	44	25	160
		Estomatológica	1	—	89
		Urológica	20	116	449
		Oftalmo-oto-rino-laringológica	547	48	272
		Dermato-sifiligráfica	2.079	1.567	2.451
		Neuropsiquiátrica	12	4	15
		Radiológica e radioterápica	—	—	—
		Ginecológica	17	—	253
		Cirúrgica	113	64	197
		Pediátrica	67	41	198
		Geral	159	782	7.084
		Sem discriminação	8.050	8.433	27.481
Movimento anual dos principais serviços prestados ao público	Consultas		45.465	16.041	51.620
	Receitas aviadas		20.290	15.463	19.406
	Curativos		37.123	3.380	17.858
	Intervenções cirúrgicas		579	472	554
	Exames radiológicos		—	—	—
	Exames de laboratório		489	32	3.318

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1932/1934

I — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS

ESPECIFICAÇÃO		DESPESAS			
		Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL
EM 1932					
Custeio	Pessoal	70.911$567	86.860$000	13.658$000	171.429$567
	Material	7.384$000	8.895$000	777$000	17.056$000
	Sem especificação	—	—	17.650$000	17.650$000
	Soma	78.295$567	95.755$000	32.085$000	206.135$567
Subvenções e auxílios		70.000$000	160.853$000	142.520$000	373.373$000
	Total	148.295$567	256.608$000	174.605$000	579.508$567
EM 1933					
Custeio	Pessoal	90.272$000	143.207$000	14.875$000	248.354$000
	Material	6.324$000	153.000$000	1.430$000	160.754$000
	Sem especificação	—	—	—	—
	Soma	96.596$000	296.207$000	16.305$000	409.108$000
Subvenções e auxílios		229.613$000	125.736$000	104.743$000	460.092$000
	Total	326.209$000	421.943$000	121.048$000	869.200$000
EM 1934					
Custeio	Pessoal	22.664$000	212.782$000	13.872$000	249.318$000
	Material	2.212$000	47.725$000	3.716$000	53.653$000
	Sem especificação	—	—	5.493$000	5.493$000
	Soma	24.876$000	260.507$000	23.081$000	308.464$000
Subvenções e auxílios		43.000$000	193.000$000	138.523$000	374.523$000
	Total	67.876$000	453.507$000	161.604$000	682.987$000

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1932/1934

II — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO A FINALIDADE

ESPECIFICAÇÃO		DESPESAS			
		Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL
EM 1932					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos	...	...	...	...
	Assistência hospitalar oficial	...	...	...	...
	Outros serviços de assistência sanitária	...	...	...	...
	Soma	78.295$567	95.755$000	32.085$000	206.135$567
Subvenções e auxílios		70.000$000	160.853$000	142.520$000	373.373$000
Total		148.295$567	256.608$000	174.605$000	579.508$567
EM 1933					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos	—	71.487$000	16.305$000	87.792$000
	Assistência hospitalar oficial	55.199$000	—	—	55.199$000
	Outros serviços de assistência sanitária	41.397$000	224.720$000	—	266.117$000
	Soma	96.596$000	296.207$000	16.305$000	409.108$000
Subvenções e auxílios		229.613$000	125.736$000	104.743$000	460.092$000
Total		326.209$000	421.943$000	121.048$000	869.200$000
EM 1934					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos	—	75.507$000	—	75.507$000
	Assistência hospitalar oficial	—	—	—	—
	Outros serviços de assistência sanitária	24.876$000	185.000$000	23.081$000	232.957$000
	Soma	24.876$000	260.507$000	23.081$000	308.464$000
Subvenções e auxílios		43.000$000	193.000$000	138.523$000	374.523$000
Total		67.876$000	453.507$000	161.604$000	682.987$000

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E DE ASILADOS

Especificação				*Dados numéricos* 1932	1933	1934
Número de estabelecimentos	Total			1	1	1
	Segundo a dependência administrativa	Federais		—	—	—
		Estaduais	Subvencionadas	—	—	—
			Não subvencionadas	1	1	1
			Soma	1	1	1
		Municipais	Subvencionadas	—	—	—
			Não subvencionadas	—	—	—
			Soma	—	—	—
		Particulares	Subvencionadas	—	—	—
			Não subvencionadas	—	—	—
			Soma	—	—	—
	Segundo os fins a que se destinam	Vida contemplativa		—	—	—
		Amparo a Inválidos da Pátria		—	—	—
		Regeneração social		—	—	—
		Amparo á Infância		—	—	—
		" a moças pobres		—	—	—
		" á mendicidade		—	—	—
		" a cegos		—	—	—
		" a surdos-mudos		—	—	—
		" a morféticos		—	—	—
		" a psicopatas		1	1	1
Movimento geral do ano	Estabelecimentos informantes			—	—	—
	Pessoas internadas	Existentes em 1.° de Janeiro		—	—	—
		Entradas		—	—	—
		Falecidas		—	—	—
		Saídas		—	—	—
		Existentes em 31 de Dezembro		—	—	—

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E DE ASILADOS

Especificação			1932	1933	1934
Discriminação das pessoas internadas em 31—XII	Segundo os fins dos estabelecimentos em que se encontravam	Vida contemplativa	—	—	—
		Amparo a Inválidos da Pátria	—	—	—
		Regeneração social	—	—	—
		Amparo á Infância	—	—	—
		" a moças pobres	—	—	—
		" á mendicidade	—	—	—
		" a cegos	—	—	—
		" a surdos-mudos	—	—	—
		" a morféticos	—	—	—
		" a psicopatas	—	—	—
	Total		—	—	—

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I — CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — 1934/1935

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
EM 1934		
Saldo dos depósitos em 1.º de Janeiro (Contos de réis)		2.179
Movimento anual dos depósitos (Contos de réis)	Entradas	549
	Juros capitalizados	116
	Retiradas	457
Saldo dos depósitos em 31 de Dezembro (Contos de réis)		2.387
Diferença das entradas sôbre as retiradas (Contos de réis)		+ 92
Movimento anual de cadernetas	Resgatadas	42
	Emitidas	155
	Em circulação a 31 de Dezembro	6.013

NOTA — E' anexa á Delegacia Fiscal a caixa econômica federal que funciona no Estado.

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I — CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — 1934/1935

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
EM 1935		
Saldo dos depósitos em 1.º de Janeiro (Contos de réis)		2.337
Movimento anual dos depósitos (Contos de réis)	Entradas	280
	Juros capitalizados	117
	Retiradas	473
Saldo dos depósitos em 31 de Dezembro (Contos de réis)		2.311
Diferença das entradas sôbre as retiradas (Contos de réis)		— 193
Movimento anual de cadernetas	Resgatadas	40
	Emitidas	89
	Em circulação a 31 de Dezembro	6.062

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

II — COOPERATIVAS ARROLADAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA—1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Cooperativas de produção	Registradas		—
	Não registradas		—
	Total		—
Cooperativas de consumo	Registradas		—
	Não registradas		—
	Total		—
Coopratívas de crédito	Bancos	Registradas	—
		Não registradas	1
		Soma	1
	Caixas	Registradas	—
		Não registradas	—
		Soma	—
	Total	Registradas	—
		Não registradas	1
		Soma geral	1

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

II — COOPERATIVAS ARROLADAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA—1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Cooperativas diversas	Registradas	—
	Não registradas	—
	Total	—
Resumo	Registradas	—
	Não registradas	1
	Total geral	1

TRABALHO

I — SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL — 1933/1936

Especificação				*Dados numéricos*
Principais aspetos do movimento geral—1933/1936	Número de carteiras expedidas	1933		—
		1934		280
		1935		1.308
		1936		235
		Total		1.823
	Número de livros registrados	1933		—
		1934		21
		1935		105
		1936		23
		Total		149
Discriminação do movimento de 1936	Carteiras profissionais expedidas e registros efetuados	Número de carteiras expedidas	1as. Vias	235
			2as. Vias	—
			Total	235
		Número de registro efetuados	De empregadores	23
			De químicos	—
	Renda arrecadada	Pela expedição de carras profissionais	1as. Vias	1.175$000
			2as. Vias	—
			Soma	1.175$000
		Pelos registros efetuados	De empregadores	230$000
			De químicos	—
		Total		1.405$000

TRABALHO

II — CONVENÇÕES DE TRABALHO — 1936

Distribuição das convenções realizadas pela Inspetoria Federal do Trabalho, segundo o tipo convencional e os grupos de empregados abrangidos

Especificação			Dados numéricos (2)
Número de convenções	Total		5
	Segundo o tipo convencional	Entre um empregador e seus empregados	5
		Entre um ou mais empregadores e uma ou mais organizações de empregados	—
		Entre organizações patronais e organizações de empregados	—
	Segundo os grupos de empregados abrangidos	1 a 5	4
		6 a 10	1
		11 a 50	—
		51 a 100	—
		Mais de 100	—

(2) Só o 1.º semestre.

TRABALHO

III — SINDICATOS OFICIALMENTE RECONHECIDOS — 1931/1936

Especificação			*Dados numéricos*
Classificação segundo a espécie e o ano do reconhecimento:			
Sindicatos inscritos	De empregados	1931 a 1935	9
		1936	1
		Total	10
	De empregadores	1931 a 1935	1
		1936	—
		Total	1
	De profissões liberais	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De trabalhadores por conta própria	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	Em geral	1931 a 1935	10
		1936	1
		Total	11
Sindicatos existentes	De empregados	1931 a 1935	2
		1936	1
		Total	3
	De empregadores	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De profissões liberais	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De trabalhadores por conta própria	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	Em geral	1931 a 1935	2
		1936	1
		Total	3

Situação Cultural

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

1. *Unidades escolares*

Especificação			1932	1933	1934
TOTAL			199	227	279
Discriminação					
Segundo o sexo dos alunos	Para o sexo masculino		...	18	12
	Para o sexo feminino		...	7	11
	Para ambos os sexos		...	202	256
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	1	1	1
		Estadual	143	155	204
		Municipal	1	7	8
	Ensino particular		54	64	66
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		197	222	270
	Ensino supletivo		2	5	9
	Ensino emendativo		—	—	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		188	212	261
	Ensino semi-especializado		10	11	10
	Ensino especializado		1	4	8
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		188	213	263
	Ensino secundário ou médio		9	11	14
	Ensino superior		2	3	2
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		150	164	214
	Ensino livre		49	63	65
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		199	227	279
	Ensino militar		—	—	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		185	208	256
	Ensino secundário		3	3	4
	Ensino doméstico		—	1	—
	Ensino técnico industrial		1	1	1
	Ensino comercial		1	2	3
	Ensino artístico		—	—	—
	Ensino magisterial		4	4	5
	Ensino superior		2	3	2
	Outros ensinos		3	5	8

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

2. Corpo docente

Especificação			1932	1933	1934
TOTAL			490	584	638
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		181	214	233
	Sexo feminino		309	370	405
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	7	11	14
		Estadual	288	358	409
		Municipal	1	34	36
	Ensino particular		194	181	179
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		487	572	627
	Ensino supletivo		3	12	11
	Ensino emendativo		—	—	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		377	452	495
	Ensino semi-especializado		111	121	114
	Ensino especializado		2	11	29
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		334	413	455
	Ensino secundário ou médio		133	148	160
	Ensino superior		23	23	23
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		376	421	476
	Ensino livre		114	163	162
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		490	584	638
	Ensino militar		—	—	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		323	391	427
	Ensino secundário		54	54	67
	Ensino doméstico		—	1	—
	Ensino técnico industrial		7	11	14
	Ensino comercial		7	12	22
	Ensino artístico		—	—	—
	Ensino magisterial		62	62	66
	Ensino superior		23	23	23
	Outros ensinos		14	30	19

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

3. Matrícula geral

Especificação			*Resultados* 1932	1933	1934
TOTAL			16.242	17.358	22.163
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		8.068	8.674	11.348
	Sexo feminino		8.174	8.684	10.815
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	200	200	188
		Estadual	13.363	13.709	17.973
		Municipal	27	376	482
	Ensino particular		2.652	3.073	3.520
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		16.171	16.971	21.659
	Ensino supletivo		71	387	504
	Ensino emendativo		—	—	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		15.449	16.595	21.221
	Ensino semi-especializado		753	602	676
	Ensino especializado		40	161	266
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		15.345	16.360	20.997
	Ensino secundário ou médio		838	935	1.084
	Ensino superior		59	63	82
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		13.561	14.387	18.781
	Ensino livre		2.681	2.971	3.382
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		16.242	17.358	22.163
	Ensino militar		—	—	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		15.051	15.999	20.600
	Ensino secundário		398	456	566
	Ensino doméstico		—	55	—
	Ensino técnico industrial		200	200	188
	Ensino comercial		26	71	105
	Ensino artístico		—	—	—
	Ensino magisterial		376	265	327
	Ensino superior		59	63	82
	Outros ensinos		132	249	295

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

4. Matrícula efetiva

Especificação			Resultados 1932	1933	1934
TOTAL			...	...	18.657
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		...	...	9.525
	Sexo feminino		...	...	9.132
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	...	...	149
		Estadual	...	...	14.703
		Municipal	...	...	479
	Ensino particular		...	...	3.326
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		...	...	18.163
	Ensino supletivo		...	...	494
	Ensino emendativo		...	...	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		...	...	17.799
	Ensino semi-especializado		...	...	598
	Ensino especializado		...	...	260
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		...	...	17.536
	Ensino secundário ou médio		...	...	1.046
	Ensino superior		...	...	75
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		...	...	15.474
	Ensino livre		...	...	3.183
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		...	...	18.657
	Ensino militar		...	...	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		...	...	17.178
	Ensino secundário		...	...	566
	Ensino doméstico		...	...	—
	Ensino técnico industrial		...	...	149
	Ensino comercial		...	...	80
	Ensino artístico		...	...	—
	Ensino magisterial		...	...	318
	Ensino superior		...	...	75
	Outros ensinos		...	...	291

NOTA — Referem-se apenas ao ensino primário os resultados da apuração da matrícula efetiva nos anos de 1932 e 1933, razão por que deixam de ser preenchidas no presente quadro as colunas respectivas.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

1 — ENSINO EM GERAL

5. *Frequência*

Especificação			*Resultados* 1932	1933	1934
TOTAL			9.803	10.158	13.189
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		4.768	4.968	6.506
	Sexo feminino		5.035	5.190	6.683
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	124	135	132
		Estadual	7.685	7.744	10.298
		Municipal	14	226	260
	Ensino particular		1.980	2.053	2.499
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		9.743	9.886	12.905
	Ensino supletivo		60	272	284
	Ensino emendativo		—	—	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		9.133	9.488	12.416
	Ensino semi-especializado		630	509	571
	Ensino especializado		40	161	202
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		9.039	9.209	12.165
	Ensino secundário ou médio		724	886	955
	Ensino especializado		40	63	69
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		8.148	8.197	10.821
	Ensino livre		1.655	1.961	2.368
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		9.803	10.158	13.189
	Ensino militar		—	—	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		8.821	8.913	11.882
	Ensino secundário		312	435	490
	Ensino doméstico		—	55	—
	Ensino técnico industrial		124	135	132
	Ensino comercial		16	70	73
	Ensino artístico		—	—	—
	Ensino magisterial		358	238	319
	Ensino superior		40	63	69
	Outros ensinos		132	249	224

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

6. Aprovações em geral

Especificação			Resultados 1932	1933	1934
TOTAL			...	...	9.834
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		...	...	4.836
	Sexo feminino		...	...	4.998
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	...	...	76
		Estadual	...	...	7.685
		Municipal	...	...	217
	Ensino particular		...	...	1.856
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		...	...	9.666
	Ensino supletivo		...	...	168
	Ensino emendativo		...	...	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		...	...	9.178
	Ensino semi-especializado		...	...	502
	Ensino especializado		...	...	154
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		...	...	8.850
	Ensino secundário ou médio		...	...	925
	Ensino superior		...	...	59
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		...	...	8.117
	Ensino livre		...	...	1.717
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		...	...	9.834
	Ensino militar		...	...	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		...	...	8.660
	Ensino secundário		...	...	518
	Ensino doméstico		...	...	—
	Ensino técnico industrial		...	...	76
	Ensino comercial		...	...	61
	Ensino artístico		...	...	—
	Ensino magisterial		...	...	323
	Ensino superior		...	...	59
	Outros ensinos		...	...	137

NOTA — Deixam de ser preenchidas as colunas referentes ás aprovações em geral em 1932 e 1933, por não ter sido possível levar a termo a apuração relativa ao primeiro dos citados anos e por se referirem apenas ao ensino primário os resultados obtidos quanto a 1933.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

7. Conclusões de curso

Especificação			*Resultados*		
			1932	*1933*	*1934*
TOTAL			1.155	1.462	2.113
Discriminação					
Segundo o sexo	Sexo masculino		483	619	1.013
	Sexo feminino		672	843	1.100
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	—	—	—
		Estadual	917	1.036	1.296
		Municipal	—	48	37
	Ensino particular		238	378	780
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum		1.115	1.462	1.945
	Ensino supletivo		40	—	168
	Ensino emendativo		—	—	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral		1.089	1.361	1.944
	Ensino semi-especializado		26	37	55
	Ensino especializado		40	64	114
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar		1.093	1.375	1.973
	Ensino secundário ou médio		62	82	136
	Ensino superior		—	5	4
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado		966	1.092	1.351
	Ensino livre		189	370	762
Segundo o destino do ensino	Ensino civil		1.155	1.462	2.113
	Ensino militar		—	—	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário		1.053	1.311	1.862
	Ensino secundário		36	50	82
	Ensino doméstico		—	55	—
	Ensino técnico industrial		—	—	—
	Ensino comercial		—	9	7
	Ensino artístico		—	—	—
	Ensino magisterial		26	25	48
	Ensino superior		—	5	4
	Outros ensinos		40	7	110

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

1. Estabelecimentos escolares

Especificação	*Resultados* 1932	1933	1934
Estabelecimentos que ministraram ensino primário geral:			
TOTAL — Públicos — Federais	—	—	—
TOTAL — Públicos — Estaduais	119	129	178
TOTAL — Públicos — Municipais	1	5	5
TOTAL — Particulares — Em geral	38	47	45
TOTAL — Particulares — Sendo — De ensino gratuito	4	8	10
TOTAL — Particulares — Sendo — Subvencionados — Pela União	1	1	—
TOTAL — Particulares — Sendo — Subvencionados — Pelo Estado	—	—	4
TOTAL — Particulares — Sendo — Subvencionados — Pelos Municípios	2	1	1
TOTAL — Soma geral	158	181	228
Sendo de fins exclusivamente didáticos — Federais	—	—	—
Sendo de fins exclusivamente didáticos — Estaduais	119	129	176
Sendo de fins exclusivamente didáticos — Municipais	1	5	5
Sendo de fins exclusivamente didáticos — Particulares	38	47	45
Tendo simultâneamente cursos — Pre-primário e fundamental	—	—	—
Tendo simultâneamente cursos — Fundamental e complementar	27	27	26
Tendo simultâneamente cursos — Pre-primário, fundamental e complementar	—	—	1
Mantendo conjuntamente ensino — Secundário	—	—	—
Mantendo conjuntamente ensino — Especializado — Técnico	1	—	—
Mantendo conjuntamente ensino — Especializado — Pedagógico	—	—	—
Mantendo conjuntamente ensino — Especializado — De outros ramos	—	—	—
Mantendo conjuntamente ensino — Superior geral	—	—	—

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

2. *Prédios escolares*

Especificação				*Resultados* 1932	1933	1934
Da União Em que funcionaram organizações escolares	Federais			—	—	—
	Estaduais ou municipais			1	2	1
	Particulares			—	—	—
	Soma			1	2	1
Do Estado Em que funcionaram organizações escolares	Estaduais			10	10	22
	Federais ou municipais			—	—	—
	Particulares			—	—	—
	Soma			10	10	22
Dos Municípios Em que funcionaram organizações escolares	Municipais			—	1	1
	Federais ou estaduais			13	15	12
	Particulares			—	—	—
	Soma			13	16	13
De Particulares Em que funcionaram organizações escolares	Públicas	A título gratuito		41	35	75
		A título oneroso		51	71	72
	Particulares	Da mesma entidade proprietária		19	28	9
		De outras entidades	A título gratuito	3	9	17
			A título oneroso	14	10	19
	Soma			128	153	192
Em geral Em relação ás entidades mantenedoras das organizações escolares que nelas funcionaram	Próprios	Públicos		10	11	23
		Particulares		19	28	9
	Cedidos gratuitamente	Para escolas públicas		55	52	88
		Para escolas particulares		3	9	17
	Arrendados	Para escolas públicas		51	71	72
		Para escolas particulares		14	10	19
	Total			152	181	228

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

3. *Aparelhamento escolar*

ESPECIFICAÇÃO	Anos	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular	Total
Estabelecimentos que possuiam — Bibliotecas — Para os professores	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Bibliotecas — Para os alunos	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	1	—	—	1
Estabelecimentos que possuiam — Museus	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Laboratórios e gabinetes	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Aparelhamento especial para: Projeções luminosas — Fixas	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Aparelhamento especial para: Projeções luminosas — Animadas	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Aparelhamento especial para: Trabalhos práticos de agricultura	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Aparelhamento especial para: Outros trabalhos manuais	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—
Estabelecimentos que possuiam — Aparelhamento especial para: Educação física	1932	—	—	—	—	—
	1933	—	—	—	—	—
	1934	—	—	—	—	—

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

4. *Instituições escolares*

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS					
			Anos	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino Munici-pal	Ensino parti-cular	Total
Estabelecimentos que possuiam	Instituições intra-escolares	Clubes de leitura	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Auditórios	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Pelotões de saúde	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	1	—	—	1
			1934	—	—	—	—	—
		Organizações de escotismo	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Clubes desportivos	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Ligas de bondade	1932	—	10	—	—	10
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Diversas	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
	Instituições peri-escolares	Associações de pais e professores	1932	—	1	—	—	1
			1933	—	1	—	—	1
			1934	—	1	—	—	1
		Conselhos escolares	1932	—	46	—	—	46
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Caixas escolares	1932	—	28	—	—	28
			1933	—	12	—	—	12
			1934	—	50	—	—	50
		Fundos escolares	1932	—	—	—	—	—
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—
		Diversas	1932	—	50	—	—	50
			1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

5. Unidades escolares

ESPECIFICAÇÃO			Resultados		
			1932	1933	1934
TOTAL			**185**	**208**	**256**
Segundo a dependência administrativa	Públicas	Federais	—	—	—
		Estaduais	141	151	200
		Municipais	1	5	5
	Particulares		43	52	51
Segundo a localização	Urbanas		107	114	125
	Distritais		26	22	7
	Rurais		52	72	124
Segundo o tipo	Grupos escolares		34	32	32
	Escolas agrupadas		5	24	30
	Escolas singulares		146	152	194
Segundo as condições de funcionamento	Autônomas		157	181	226
	Anexas	A outras unidades escolares	28	27	28
		A instituições não didáticas		—	2
Segundo os turnos	Funcionando em um só turno	Pela manhã	171	205	246
		Durante o dia	8	—	—
		A' tarde	3	3	5
	Funcionando em dois turnos	Pela manhã e durante o dia	—	—	—
		Durante o dia e á tarde	—	—	—
		Pela manhã e á tarde	3	—	5
	Funcionando em três turnos		—	—	—
Segundo o custo do ensino	De matrícula gratuita		148	164	215
	De matrícula remunerada		37	44	41

EDUCAÇÃO — 1932/1934

ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

5. Unidades escolares

ESPECIFICAÇÃO			Resultados 1932	1933	1934
Segundo a natureza do ensino	De ensino pre-primário	Maternal	—	—	—
		Infantil	—	—	1
	De ensino fundamental	Comum	156	178	222
		Supletivo	1	2	3
	De ensino complementar	Pre-vocacional	28	28	27
		Vocacional			3
Segundo a extensão do ensino		De 1 ano ou período	26	85	49
		De 2 anos ou períodos	3	32	8
		De 3 anos ou períodos	156	81	191
		De 4 anos ou períodos	—	10	8
		De 5 anos ou períodos	—	—	—
Segundo o sexo dos alunos		Masculinas	18	10	6
		Femininas	10	3	6
		Mistas	157	195	244
Segundo a idade dos alunos		Para crianças	156	178	223
		Para adolescentes	28	28	31
		Para adultos	1	2	2
Segundo o sexo e a especialização pedagógica dos diretores		Dirigidas por homens	15	33	50
		Dirigidas por mulheres	170	175	206
		Dirigidas por normalistas	87	88	88
		Dirigidas por não normalistas	98	120	168

NOTA—Não tendo sido em alguns formulários expressamente declarada, quanto a 1933, a extensão dos respectivos cursos, foi esta supletivamente equiparada, em cada um deles, ao número de séries que funcionaram.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

6. Turnos

ESPECIFICAÇÃO				Resultados		
				1932	1933	1934
Turnos que funcionaram nas unidades escolares	TOTAL			188	208	261
	Segundo a dependência administrativa	Públicas	Federais	—	—	—
			Estaduais	141	151	202
			Municipais	1	5	5
		Particulares		46	52	54
	Segundo a localização	Na zona urbana		...	...	130
		Na zona distrital		...	...	7
		Na zona rural		...	...	124
	Segundo o tipo	Grupos escolares		...	...	33
		Escolas agrupadas		...	...	32
		Escolas singulares		...	...	196
	Segundo as condições de funcionamento	Autônomas		...	...	230
		Anexas	A outras unidades escolares	...	...	29
			A instituições não didáticas	...	...	2
	Segundo a natureza do ensino	De ensino pre-primário	Maternal	—	—	—
			Infantil	—	—	1
		De ensino fundamental	Comum	159	178	226
			Supletivo	1	2	3
		De ensino complementar	Pre-vocacional / Vocacional	28	28	
			Pre-vocacional			28
			Vocacional			3
	Segundo os sexos dos alunos a que se destinam	Masculinas		...	...	6
		Femininas		...	...	6
		Mistas		...	...	249
	Segundo o horário	Pela manhã		174	205	251
		Durante o dia		8	—	—
		À tarde		6	3	10

NOTA — Figuram em branco na presente "separata", todas as discriminações cuja totalização para o Brasil não foi possível por deficiência de informação de algumas Unidades Políticas.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

7. Classes

ESPECIFICAÇÃO				Resultados 1932	1933	1934
TOTAL				684	764	858
Classes que funcionaram nas unidades escolares	Segundo a dependência administrativa	Públicas	Federais	—	—	—
			Estaduais	554	572	677
			Municipais	3	15	15
		Particulares		127	177	166
	Segundo a localização	Na zona urbana		...	...	415
		Na zona distrital		...	...	24
		Na zona rural		...	...	419
	Segundo o tipo	Grupos escolares		...	...	146
		Escolas agrupadas		...	...	117
		Escolas singulares		...	...	595
	Segundo as condições de funcionamento	Autônomas		...	...	821
		Anexas	A outras unidades escolares	...	...	32
			A instituições não didáticas	...	...	5
	Segundo a natureza do ensino	De ensino pre-primário	Maternal	—	—	—
			Infantil	—	—	2
		De ensino fundamental	Comum	652	727	813
			Supletivo	1	5	7
		De ensino complementar	Pre-vocacional	31	32	30
			Vocacional			6
	Segundo os sexos dos alunos a que se destinam	Masculinas		...	...	17
		Femininas		...	...	17
		Mistas		...	...	824

NOTA — Vide nota do quadro 6.

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

8. Pessoal docente

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
TOTAL			37	286	323	52	339	391	62	365	427
Segundo a dependência administrativa	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Estadual	7	245	252	9	278	287	22	309	331
		Municipal	—	1	1	4	3	7	1	6	7
	No ensino particular		30	40	70	39	58	97	39	50	89
Segundo a localização das unidades escolares	Nos estabelecimentos urbanos		30	211	241	40	238	278	37	256	293
	Nos estabelecimentos distritais		5	23	28	2	29	31	1	6	7
	Nos estabelecimentos rurais		2	52	54	10	72	82	24	103	127
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Infantil	—	—	—	—	—	—	—	2	2
	No ensino fundamental	Comum	32	259	291	44	312	356	52	330	382
		Supletivo	1	—	1	1	1	2	3	—	3
	No ensino complementar	Pre-vocacional	4	27	31	7	26	33	7	33	32
		Vocacional									8
Segundo a especialização pedagógica	Normalistas		—	187	187	—	203	203	1	207	208
	Não normalistas		37	99	136	52	136	188	61	158	219
Segundo a categoria	Catedráticos		36	265	301	52	315	367	62	340	402
	Auxiliares		1	21	22	—	24	24	—	25	25

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

9. Matrícula geral

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral	TOTAL		7.282	7.769	15.051	7.857	8.142	15.999	10.318	10.282	20.600
	Sendo...	Em unidades escolares masculinas ou femininas	998	786	1.784	652	303	955	552	534	1.086
		Em unidades escolares mistas	6.284	6.983	13.267	7.205	7.839	15.044	9.766	9.748	19.514
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Estadual	6.113	6.807	12.920	6.128	7.028	13.156	8.540	8.830	17.370
		Municipal	16	11	27	238	72	310	317	77	394
	No ensino particular		1.153	951	2.104	1.491	1.042	2.533	1.461	1.375	2.836
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana		4.861	5.512	10.373	5.209	5.567	10.776	5.992	6.543	12.535
	Na zona distrital		892	891	1.783	752	828	1.580	225	218	443
	Na zona rural		1.592	1.366	2.895	1.896	1.747	3.643	4.101	3.521	7.622
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Infantil	—	—	—	—	—	—	34	36	70
	No ensino fundamental	Comum	6.972	7.265	14.237	7.364	7.656	15.020	9.716	9.620	19.336
		Supletivo	31	—	31	180	—	180	250	—	250
	No ensino complementar	Pre-vocacional	279	504	783	313	486	799	284	418	702
		Vocacional							34	208	242

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

10. Matrícula efetiva

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral	TOTAL		5.776	6.156	11.932	6.269	6.480	12.749	8.564	8.614	17.178
	Sendo	Em unidades escolares masculinas ou femininas	790	625	1.415	618	284	902	542	469	1.011
		Em unidades escolares mistas	4.986	5.531	10.517	5.651	6.196	11.847	8.022	8.145	16.167
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Estadual	4.710	5.354	10.064	4.721	5.494	10.215	6.844	7.267	14.111
		Municipal	16	8	24	238	72	310	317	77	394
	No ensino particular		1.050	794	1.844	1.310	914	2.224	1.403	1.270	2.673
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana		3.863	4.293	8.156	4.100	4.401	8.501	4.900	5.424	10.324
	Na zona distrital		716	742	1.458	605	638	1.243	195	205	400
	Na zona rural		1.197	1.121	2.318	1.564	1.441	3.005	3.469	2.985	6.454
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Infantil	—	—	—	—	—	—	34	36	70
	No ensino fundamental	Comum	5.542	5.822	11.364	5.841	6.052	11.893	8.017	8.024	16.041
		Supletivo	27	—	27	180	—	180	240	—	240
	No ensino complementar	Pre-vocacional	)						(243	358	601
			) 207	334	541	243	428	676	(		
		Vocacional	)						(30	196	226

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

11. Frequência média

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS								
	1932			1933			1934		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral — TOTAL	4.164	4.657	8.821	4.236	4.677	8.913	5.676	6.206	11.882
Em geral — Sendo — Em unidades escolares masculinas ou femininas	579	462	1.041	333	222	555	246	392	638
Em geral — Sendo — Em unidades escolares mistas	3.585	4.195	7.780	3.903	4.455	8.358	5.430	5.814	11.244
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Estadual	3.340	4.000	7.340	3.274	3.952	7.226	4.569	5.203	9.772
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Municipal	9	5	14	120	43	163	136	36	172
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino particular	815	652	1.467	842	682	1.524	971	967	1.938
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona urbana	2.965	3.421	6.386	2.936	3.344	6.280	3.489	4.201	7.690
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona distrital	480	502	982	353	385	738	115	130	245
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona rural	719	734	1.453	947	948	1.895	2.072	1.875	3.947
Segundo a natureza do ensino — No ensino pre-primário — Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Segundo a natureza do ensino — No ensino pre-primário — Infantil	—	—	—	—	—	—	21	24	45
Segundo a natureza do ensino — No ensino fundamental — Comum	3.938	4.341	8.279	3.961	4.316	8.277	5.310	5.659	10.969
Segundo a natureza do ensino — No ensino fundamental — Supletivo	20	—	20	65	—	65	97	—	97
Segundo a natureza do ensino — No ensino complementar — Pre-vocacional	206 (Pre-vocacional e Vocacional)	316	522	210	361	571	220	339	559
Segundo a natureza do ensino — No ensino complementar — Vocacional							28	184	212

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

12. Aprovações em geral

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS								
	1932			1933			1934		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
TOTAL	...	...	...	2.675	3.366	6.041	4.142	4.518	8.660
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Federal	...	...	...	—	—	—	—	—	—
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Estadual	...	...	...	2.048	2.752	4.800	3.317	3.809	7.126
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino público — Municipal	...	...	...	26	13	39	103	26	129
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares — No ensino particular	...	...	...	601	601	1.202	722	683	1.405
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona urbana	...	...	...	1.692	2.320	4.012	2.631	3.175	5.806
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona distrital	...	...	...	257	335	592	86	103	189
Segundo a localização das unidades escolares — Na zona rural	...	...	...	726	711	1.437	1.425	1.240	2.665
Segundo a natureza do ensino — No ensino pre-primário — Maternal	...	...	...	—	—	—	—	—	—
Segundo a natureza do ensino — No ensino pre-primário — Infantil	...	...	...	—	—	—	—	—	—
Segundo a natureza do ensino — No ensino fundamental — Comum	...	...	...	2.480	2.991	5.471	3.895	4.100	7.995
Segundo a natureza do ensino — No ensino fundamental — Supletivo	...	...	...	—	—	—	64	—	64
Segundo a natureza do ensino — No ensino complementar	...	...	...	195	375	570	183	418	601

NOTA — I. Não tendo sido previsto no plano estabelecido pelo Convênio Estatistico de 1931, o cômputo das "promoções" em unidades escolares exclusivamente destinadas ao sexo masculino ou ao sexo feminino, deixam de figurar neste quadro — cujos registros representam a soma das "promoções" e "conclusões" — as discriminações respectivas, constantes dos quadros referentes á matrícula, frequência e conclusões de curso. II. Segundo o plano em vigor, o cômputo das "promoções" é feito para o ensino complementar sob uma única rubrica, razão por que deixam de figurar neste as discriminações constantes de quadros anteriores referentes ao ensino pre-vocacional e vocacional em 1934. III. Vide nota inserta no quadro 6.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

13. Conclusões de curso

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral	TOTAL		420	633	1.053	566	745	1.311	877	985	1.862
Em geral	Sendo	Em unidades escolares masculinas ou femininas	70	88	158	29	33	62	46	103	149
Em geral	Sendo	Em unidades escolares mistas	350	545	895	537	712	1.249	831	882	1.713
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	No ensino público	Estadual	366	538	904	372	606	978	493	711	1.204
	No ensino público	Municipal	—	—	—	26	13	39	17	—	17
	No ensino particular		54	95	149	168	126	294	367	274	641
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana		366	574	940	376	558	934	773	886	1.659
	Na zona distrital		37	44	81	60	79	139	14	11	25
	Na zona rural		17	15	32	130	108	238	90	88	178
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	No ensino pre-primário	Infantil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	No ensino fundamental	Comum	335	426	761	562	702	1.264	657	685	1.342
	No ensino fundamental	Supletivo	—	—	—	—	—	—	64	—	64
	No ensino complementar	Pre-vocacional	85	207	292	4	43	47	153	256	409
	No ensino complementar	Vocacional							3	44	47

BIBLIOTECAS — 1934/1935

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E EFETIVOS BIBLIOGRÁFICOS

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Levantamento de 1934 Instituições informantes	Franquiadas ao público	Número de instituições	Federais	—
			Estaduais	1
			Municipais	1
			Particulares	1
			Total	3
		Efetivos bibliográficos	Volumes	12.444
			Peças avulsas	—
	Privativas de serviços públicos	Número de instituições	Federais	—
			Estaduais	—
			Municipais	—
			Total	—
		Efetivos bibliográficos	Volumes	—
			Peças avulsas	—
	Privativas de corporações particulares	Número de instituições		1
		Efetivos bibliográficos	Volumes	300
			Peças avulsas	—
	Privativas de educandários (1)	Número de instituições		4
		Efetivos bibliográficos	Volumes	5.122
			Peças avulsas	—
	Total geral	Número de instituições		8
		Efetivos bibliográficos	Volumes	17.866
			Peças avulsas	—
Levantamento de 1934 Instituições informantes	Franquiadas ao público		Federais	—
			Estaduais	1
			Municipais	2
			Particulares	1
			Total	4
	Privativas de serviços públicos		Federais	—
			Estaduais	2
			Municipais	—
			Total	2
	Privativas de corporações particulares			4
	Privativas de educandários (1)			7
	Total geral			17

(1) — Não computadas as bibliotecas pertencentes a estabelecimentos de ensino primário, as quais são objeto de inquérito especial.

DIVERSÕES — 1934

TEATROS E OUTRAS CASAS DE ESPETACULOS

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Número de estabelecimentos	Arrolados	Teatros	2
		Cine-teatros	4
		Cinemas	7
		Total	13
	Informantes	Teatros	1
		Cine-teatros	3
		Cinemas	5
		Total	9
DADOS DOS ESTABELECIMENTOS INFORMANTES			
Número de lugares	Em frisas e camarotes		98
	Na platéia		3.696
	Em balcões		126
	Em varandas e galerias		184
	Total		4.104
Efetivos do pessoal	Total		42
	Segundo a categoria	Pessoal administrativo	14
		Operadores cinematográficos	8
		Maquinistas, eletricistas e operários	1
		Músicos	11
		De outras categorias	8
	Segundo o sexo	Homens	41
		Mulheres	1
Movimento anual	Número de espetaculos	De operas e operetas	—
		De dramas	—
		De comédias e sainetes	—
		De revistas	—
		De sessões cinematográficas	2.755
		De outros gêneros	—
		Total	2.755
	Número de espectadores	De operas e operetas	—
		De dramas	—
		De comédias e sainetes	—
		De revistas	—
		De sessões cinematográficas	275.500
		De outros gêneros	—
		Total	275.500

IMPRENSA PERIÓDICA — 1934

PERIÓDICOS ARROLADOS, SEGUNDO A SEDE, A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A TIRAGEM MÉDIA

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Número total				19
Discriminação	Segundo a sede	Na Capital		8
		No interior		11
	Segundo a dependência administrativa	Oficiais	Da União	—
			Do Estado	3
			Dos Municípios	—
			Soma	3
		Particulares		16
	Segundo a tiragem média	Até 1.000 exemplares		8
		De 1.001 a 2.000 exemplares		5
		" 2.001 " 5.000 "		2
		" 5.001 " 10.000 "		1
		" 10.001 " 20.000 "		—
		" 20.001 " 50.000 "		—
		" mais de 50.000 "		—
		Não declarada		3

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclue, em seguida a esta tabela, um quadro sôbre rádio-difusão cultural — 1937 (30-VI), o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA CULTURAL — 1932/1934

I — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS

ESPECIFICAÇÃO		DESPESAS			
		Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL
EM 1932					
Custeio. . .	Pessoal . .	132.785$670	...	95.259$000	...
	Material .	33.185$200	...	13.489$000	...
	Sem especificação	—	...	8.665$000	...
	Soma . . .	165.970$970	1.091.539$000	117.413$000	1.374.922$870
Subvenções e auxílios . .		1.300$000	39.000$000	100.596$000	140.896$000
Total		167.270$870	1.130.539$000	218.009$000	1.515.818$870
EM 1933 (1)					
Custeio. . .	Pessoal . .	240.970$000	980.697$000	28.340$000	1.250.007$000
	Material .	48.316$000	180.359$000	2.236$000	230.911$000
	Sem especificação	—	71.824$000	2.332$000	74.156$000
	Soma . . .	289.286$000	1.232.880$000	32.908$000	1.555.074$000
Subvenções e auxílios . .		—	55.000$000	115.469$000	170$469$000
Total		289.286$000	1.287.880$000	148.377$000	1.725.543$000
EM 1934 (2)					
Custeio. . .	Pessoal . .	83.000$000	1.014.000$000	85.032$000	1.182.032$000
	Material .	23.774$000	1.024.000$000	9.071$000	1.056.845$000
	Sem especificação	—	62.507$000	32.624$000	95.131$000
	Soma . . .	106.774$000	2.100.507$000	126.727$000	2.334.008$000
Subvenções e auxílios . .		2.000$000	67.000$000	303.816$000	372.816$000
Total		108.774$000	2.167.507$000	430.543$000	2.706.824$000

(1) — Periodo financeiro de 15 meses — 1.º de Janeiro de 1933 a 31 de Março de 1934. (2) Periodo financeiro de 9 meses — 1.º de Abril a 31 de Dezembro de 1934.

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA CULTURAL — 1932/1934

II — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO A FINALIDADE

ESPECIFICAÇÃO		DESPESAS			
		Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL
EM 1932					
Administração central, serviços gerais e instituições culturais		...	...	...	...
Ensino	Primário geral	...	...	...	...
	Secundário geral	...	...	...	...
	Outros ramos	...	...	...	...
Outras despesas		...	...	...	...
Total		167.270$870	1.130.539$000	218.009$000	1.515.818$870
EM 1933 (1)					
Administração central, serviços gerais e instituições culturais		115.688$000	71.824$000	—	187.512$000
Ensino	Primário geral	—	941.456$000	8.984$000	950.440$000
	Secundário geral	—	147.400$000	—	147.400$000
	Outros ramos	173.598$000	127.200$000	23.924$000	324.722$000
Outras despesas		—	—	115.469$000	115.469$000
Total		289.286$000	1.287.880$000	148.377$000	1.725.543$000
EM 1934 (2)					
Administração central, serviços gerais e instituições culturais		—	62.507$000	400$000	62.907$000
Ensino	Primário geral	—	1.191.557$000	89.334$000	1.280.891$000
	Secundário geral	—	692.021$000	—	692.021$000
	Outros ramos	106.774$000	221.422$000	37.393$000	365.589$000
Outras despesas		2.000$000	—	303.416$000	305.416$000
Total		108.774$000	2.167.507$000	430.543$000	2.706.824$000

(1) Período financeiro de 15 meses — 1.° de Janeiro de 1933 a 31 de Março de 1934. — (2) Período financeiro de 9 meses — 1.° de Abril a 31 de Dezembro de 1934.

CULTOS — 1933/1934

I — CULTO CATOLICO

Especificação			1933	1934
Divisão eclesiástica	Grandes circunscrições	Arquidioceses	—	—
		Dioceses	1	1
		Prelazias	1	1
		Prefeituras	—	—
		Total	2	2
	Pequenas circunscrições	Paróquias	39	32
		Curatos	—	—
		Capelas curadas	—	—
		Total	29	32
Movimento religioso	Batizados	Sexo masculino	880	1.490
		Sexo feminino	798	1.467
		Sem discriminação	25.391	29.460
		Total	27.069	32.417
	Casamentos		4.456	8.044
	Extremas-unções		1.442	1.327
	Encomendações		137	—

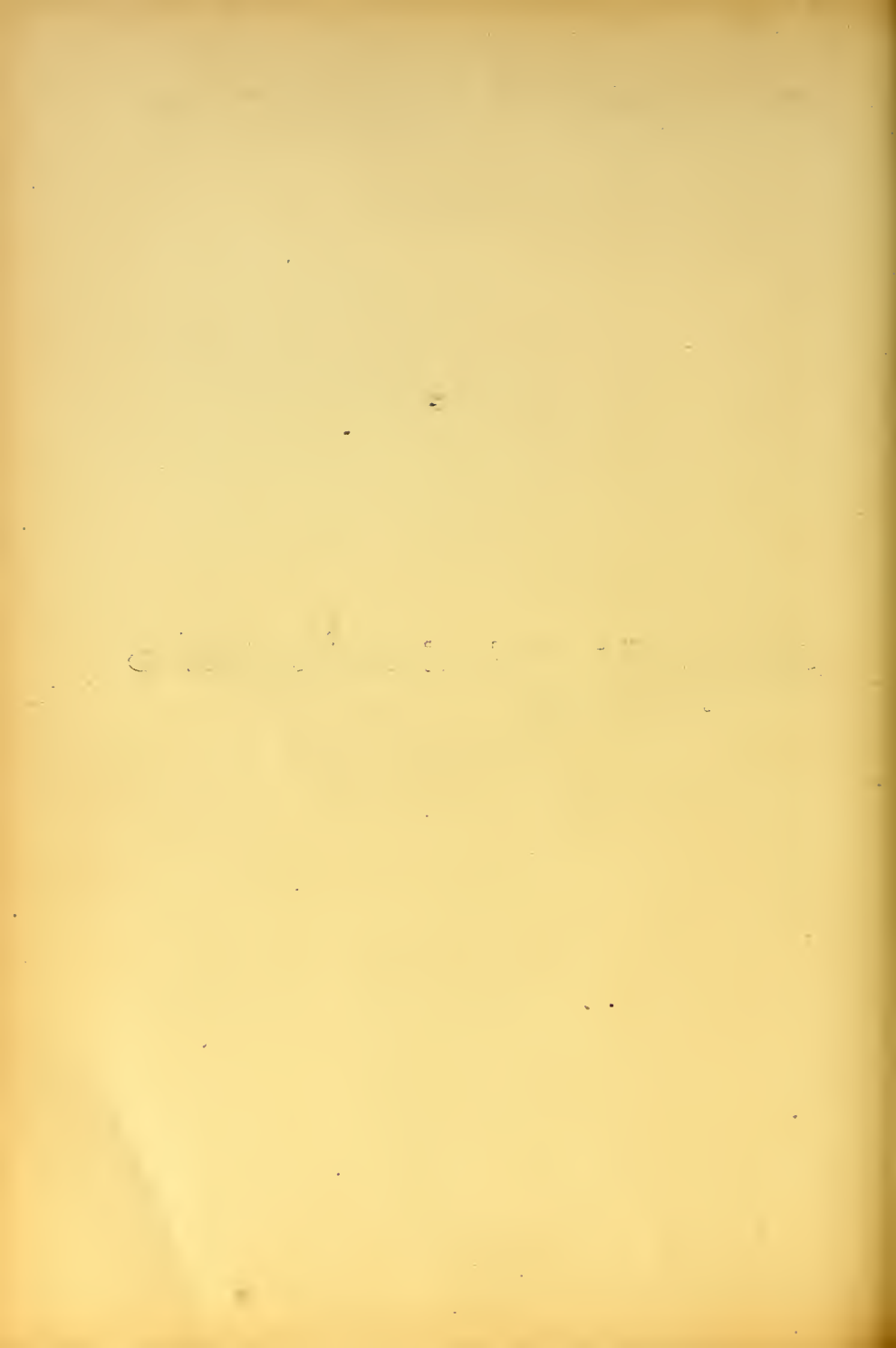
II — CULTO PROTESTANTE

Especificação		1933	1934
Número de igrejas		7	7
Número de pessôas filiadas		544	580
Conversões	Sexo masculino	12	13
	Sexo feminino	28	27
	Sem discriminação	—	—
	Total	40	40
Batizados	Sexo masculino	15	8
	Sexo feminino	23	20
	Sem discriminação	—	—
	Total	38	28
Casamentos		1	4
Consagrações fúnebres	Sexo masculino	2	—
	Sexo feminino	2	2
	Sem discriminação	—	—
	Total	4	2

SUICÍDIOS — 1934

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, POR SEXOS

Especificação			*Dados numéricos*
Coeficiente de informações (%)			65,6
Número de atentados	Suicídios	Sexo masculino	5
		Sexo feminino	3
		Total	8
	Tentativas de suicídios	Sexo masculino	—
		Sexo feminino	—
		Total	—
	Resumo	Sexo feminino	3
		Sexo masculino	5
		Total	8
Relação %	Suicídios	Sexo masculino	62,50
		Sexo feminino	37,50
		Total	100,00
	Tentativas de suicídios	Sexo masculino	—
		Sexo feminino	—
		Total	—
	Resumo	Sexo masculino	62,50
		Sexo feminino	37,50
		Total	100,00

Situação Administrativa e Politíca

FINANÇAS PÚBLICAS

I — FINANÇAS FEDERAIS NO ESTADO — 1936

1. Receita Arrecadada

TITULOS			IMPORTÂNCIAS (*contos de réis*)
Renda ordinária	Renda dos impostos	Importação, entradas, saídas e estadia de navios	1.298
		Imposto de consumo	942
		Imposto sobre circulação	660
		Imposto sobre a renda	1.094
		Imposto sobre loterias	—
		Diversas rendas	70
		Soma	4.064
	Rendas patrimoniais		4
	Rendas industriais		1.655
	Total		5.723
Renda extraordinária			182
Renda com aplicação especial			80
Total geral			5.985

NOTA — No balanço de 1936, não foram discriminadas por Estados as despesas dos Ministérios da Marinha e da Guerra, as quais só figuram nos lançamentos do Distrito Federal.

FINANÇAS PÚBLICAS

I — FINANÇAS FEDERAIS NO ESTADO — 1936

2. *Despesa Efetuada*

	TITULOS	IMPORTÂNCIAS (*contos de réis*)
Ministerios	Fazenda	1.718
	Justiça e Negocios Interiores	302
	Relações Exteriores	—
	Educação e Saúde Pública	385
	Trabalho, Indústria e Comércio	59
	Viação e Obras Públicas	3.961
	Marinha	—
	Guerra	—
	Agricultura	303
	Total	6.728

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

1. *Receita orçada — 1936/1937*

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	%	Contos de réis	%
RENDA DOS IMPOSTOS				
De exportação	3.970	43,8	3.500	33,2
De indústrias e profissões	400	4,4	600	5,7
De produção e consumo	460	5,1	575	5,4
De transmissão de propriedade	100	1,1	200	1,9
Imposto territorial	300	3,3	350	3,3
Imposto sobre a renda	2	—	2	—
De selo	140	1,5	160	1,5
De viação e transporte	—	—	30	0,3
De vendas mercantis	1.400	15,5	1.600	15,1
Outros impostos	306	3,4	1.421	13,5
TOTAL	7.078	78,1	8.438	79,9

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

1. *Receita orçada — 1936/1937*

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	%	Contos de réis	%
DIVERSAS RENDAS				
Renda industrial	795	8,8	880	8,3
Renda patrimonial	612	6,7	612	5,8
Renda extraordinária	124	1,4	126	1,2
Divida ativa	50	0,6	50	0,5
Contribuïção do Governo Federal	—	—	—	—
Contribuïção dos Municípios	400	4,4	450	4,3
Outras rendas	—	—	—	—
TOTAL	1.981	21,9	2.118	20,1
TOTAL GERAL	9.059	100,0	10.556	100,0

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

2. *Despesa fixada — 1936/1937*

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	o/o	Contos de réis	o/o
Poder Executivo e Secretarias de Estado	890	9,8	909	8,6
Poder Legislativo	193	2,1	193	1,8
Justiça e Magistratura	542	6,0	552	5,2
Defesa e Segurança Pública	1.518	16,8	1.601	15,2
Instrução Pública	1.696	18,8	1.976	18,7
Saude Pública e Assistência	470	5,2	510	4,8

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

2. Despesa fixada — 1936/1937

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	o/o	Contos de réis	o/o
Obras Públicas e Viação	1.035	11,4	1.654	15,7
Serviço da Divida Externa	—	—	—	—
Serviço da Divida Interna Consolidada	370	4,1	365	3,5
Serviço da Divida Flutuante	—	—	—	—
Juros diversos	—	—	—	—
Exercicios findos, reposições e restituições	6	0,1	10	0,1
Arrecadações de Rendas	805	8,9	852	8,1
Inativos	418	4,6	438	4,1
Subvenções e auxílios	—	—	122	1,2
Desenvolvimento da produção e propaganda	753	8,3	1.055	10,0
Outras despesas	350	3,9	318	3.0
TOTAL	9.046	100,0	10.555	100,0

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

3. Receita arrecadada e despesa efetuada — 1907/1936

ANOS	Receita arrecadada — Contos de réis	Despesa efetuada — Contos de réis
1907	1.300	1.229
1908	1.075	1.291
1909	1.356	1.289
1910	1.665	1.481
1911	1.569	1.575
1912	1.488	1.685
1913	1.476	2.007
1914	1.315	1.303

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

3. Receita arrecadada e despesa efetuada — 1907/1936

ANOS	Receita arrecadada — Contos de réis	Despesa efetuada — Contos de réis
1915	1.531	1.483
1916	1.850	1.500
Média	1.462	1.484
Indice	100	100
1917	1.790	1.755
1918	2.025	1.992
1919	2.052	1.851
1920	1.933	1.867
1921	2.102	2.008
1922	2.871	2.229
1923	4.050	3.058
1924	3.333	4.359
1925	3.962	3.728
1926	3.859	3.825
Média	2.798	2.667
Indice	191	180
1927	4.672	4.417
1928	5.151	5.669
1929	4.960	4.932
1930	4.328	4.478
1931	5.232	5.076
1932	5.208	5.016
1933	5.620	5.746
1934	7.719	7.634
1935	10.431	10.518
1936	13.916	12.296
Média	6.724	6.578
Indice	460	443

FINANÇAS PÚBLICAS

III — FINANÇAS MUNICIPAIS — 1907/1936

Receita arrecadada e despesa efetuada

ANOS	Receita arrecadada — Contos de réis	Despesa efetuada — Contos de réis
1907	291	277
1908	317	315
1909	403	389
1910	426	385
1911	403	437
1912	444	430
1913	417	390
1914	412	412
1915	470	464
1916	464	448
Média	405	395
Indice	100	100
1917	478	440
1918	537	519
1919	596	587
1920	535	481
1921	882	850
1922	818	764
1923	956	877
1924	1.096	1.108
1925	1.210	1.270
1926	1.205	1.312

FINANÇAS PÚBLICAS

III — FINANÇAS MUNICIPAIS — 1907/1936

Receita arrecadada e despesa efetuada

ANOS	Receita arrecadada — Contos de réis	Despesa efetuada — Contos de réis
Média	831	821
Indice	205	208
1927	1.393	1.521
1928	1.574	1.768
1929	1.925	1.763
1930	1.835	1.883
1931	2.147	2.031
1932	2.164	2.503
1933	2.415	2.416
1934	2.951	3.178
1935	3.219	3.296
1936 (1)	5.534	5.332
Média	2.516	2.569
Indice	621	650

(1) Dados sujeitos a retificação

FINANÇAS PÚBLICAS

IV — FINANÇAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS (RESUMO) — 1935

Receita arrecadada e despesa efetuada

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Receita	Contos de réis	União	4.963
		Estado	10.431
		Municípios	3.219
		Total	18.613
	Por 100 do total	União	26,66
		Estado	56,04
		Municípios	17,30
		Total	100,00
	Por km.²	União	20$
		Estado	42$
		Municípios	13$
		Total	75$
	Por habitante	União	6$
		Estado	12$
		Municípios	4$
		Total	22$

FINANÇAS PÚBLICAS

IV — FINANÇAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS (RESUMO) — 1935

Receita arrecadada e despesa efetuada

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Despesa	Contos de réis	União	5.351
		Estado	10.518
		Municípios	3.296
		Total	19.165
	Por 100 do total	União	27,92
		Estado	54,88
		Municípios	17,20
		Total	100,00
	Por km^2	União	22$
		Estado	43$
		Municípios	13$
		Total	78$
	Por habitante	União	6$
		Estado	13$
		Municípios	4$
		Total	23$

SEGURANÇA PÚBLICA — 1935

I — POLÍCIA MILITAR

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
			Estado completo	Estado efetivo
Composição dos efetivos segundo os quadros	Oficiais	Estado Maior	10	10
		Infantaria	12	29
		Cavalaria	—	—
		Saúde	—	—
		Diversos serviços	—	—
		Soma	22	39
	Praças	Estado Maior	—	—
		Infantaria	481	539
		Cavalaria	—	—
		Saúde	—	—
		Diversos serviços	—	—
		Soma	481	539
	Total	Estado Maior	10	10
		Infantaria	493	568
		Cavalaria	—	—
		Saúde	—	—
		Diversos serviços	—	—
		Soma geral	503	578
Composição dos efetivos segundo as categorias e os postos	Oficiais	Coroneis	—	—
		Tenentes Coroneis	2	2
		Majores	3	3
		Capitães	4	4
		Primeiros Tenentes	5	5
		Segundos Tenentes	8	25
		Soma	22	39
	Praças		481	539
	Total		503	578

SEGURANÇA PÚBLICA — 1935

II — GUARDA CIVIL

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
	Estado completo	Estado efetivo
Inspetor	1	1
Sub-inspetor	1	1
Graduados	—	—
Fiscais, chefes de turma, etc.	—	—
Guardas	107	107
Saúde	—	—
Pessoal administrativo	—	—
Total	109	109

NOTA — Os efetivos estão distribuïdos segundo a nomenclatura geral a que se adaptaram as variáveis nomenclaturas regionais.

III — INSPETORIA DE VEÍCULOS

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
	Estado completo	Estado efetivo
Inspetor	1	1
Sub-inspetor	—	—
Graduados	—	—
Fiscais, chefes de turma, etc.	2	2
Guardas	9	9
Saúde	—	—
Pessoal administrativo	1	1
Total	13	13

NOTAS — I. Os efetivos estão distribuïdos segundo a nomenclatura geral a que se adaptaram as variáveis nomenclaturas regionais. — A Inspetoria compõe-se de alguns funcionários apenas, auxiliados por guardas civis ou soldados da Força Pública. — II. O plano geral do Instituto inclue, em seguida a este quadro, uma tabela sôbre bombeiros, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

REPRESSÃO

I — PRISÕES EXISTENTES — 1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Número de prisões existentes	Por espécies	Penitenciárias	1
		Casas de Correção	—
		Casas de Detenção	—
		Presídios	—
		Cadeias	43
		Manicômios judiciários	—
		Colônias correcionais	—
		Escolas de reforma	—
		Reformatórios agrícolas	—
		Presídios militares	—
	Total		44

II — NÚMERO DE CONDENADOS EXISTENTES EM 30 DE JUNHO DE 1934

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Número de condenados existentes	Total			153
	Segundo o órgão da condenação	Pela justiça civil	Federal	—
			Local	153
		Pela justiça militar		—
	Segundo o sexo	Adultos	Homens	140
			Mulheres	1
		Menores de 20 a 18 anos (sem especificação)		12
	Segundo as idades	De 18 a 20 anos		12
		De 21 a 30 anos		59
		De 31 a 50 anos		77
		De mais de 50 anos		5
		Não declarada		—
	Segundo as infrações	Homicídio e tentativa de homicídio		115
		Lesões corporais		15
		Latrocínio		—
		Furto		10
		Roubo		7
		Violência carnal		5
		Outras e não especificadas		1
	Segundo as penas	Até 1 ano		5
		Mais de um a menos de 4		14
		De 4 anos a menos de 6		8
		De 6 anos a menos de 10		48
		De 10 anos a menos de 20		50
		De 20 anos e mais		28
		Não declarada		—

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

I — ELEIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO DA UNIÃO — 1934 (14 — X)

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
População calculada em 31 — XII — 1933 (a)		798.839
Eleitorado inscrito em 31—VIII—1934	Número de eleitores (b)	40.959
	Coeficiente $\left(\frac{100\ b}{a}\right)$	5,0
Comparecimento	Número de votantes (c)	34.257
	Coeficiente $\left(\frac{100\ c}{b}\right)$	83,0

II — CONSTITUIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO — 1937

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Poder Legislativo Federal	Senadores	2
	Deputados	5
Poder Legislativo Estadual	Deputados Gerais (representantes do povo)	24
	Deputados Classistas (representantes das organizações profissionais)	(1) 3
	Total	27

(1) A informação quanto aos deputados classistas refere-se ao mínimo fixado para a primeira legislatura pelas Disposições Transitórias da Constituição a qual estabelece (art. 15) que serão em número de 6 os representantes das organizações profissionais.

Apêndice

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO	Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
Situação física			
Distâncias entre as linhas extremas (Km.) — Direção N. — S.	4.317,8	871	20,17
Distâncias entre as linhas extremas (Km.) — Direção L. — O.	4.334,3	595	13,73
Extensão da linha divisória (Km.)	20.129	2.805	13,93
Área territorial (Km2.) — Total	8.511.189	245.582	2,88
Segundo as eras geológicas — Cenozoica	2.156.265	2.950	0,14
Segundo as eras geológicas — Mesozoica	1.459.341	49.985	3,42
Segundo as eras geológicas — Paleozoica	933.444	167.617	17,96
Segundo as eras geológicas — Proterozoica	309.377	—	—
Segundo as eras geológicas — Arqueozoica	2.755.018	25.030	0,91
Segundo as eras geológicas — Indeterminada	897.744	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Amazonas	4.819.819	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Nordeste	886.581	245.582	27,70
Segundo as bacias hidrográficas — Do São Francisco	580.757	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Leste	607.595	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Paraguai	352.300	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Paraná	903.293	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Uruguai	158.351	—	—
Segundo as bacias hidrográficas — Do Sueste	202.583	—	—
Segundo o revestimento florístico — Matas	5.325.433	92.652	1,74
Segundo o revestimento florístico — Cerrados	1.272.146	37.223	2,93
Segundo o revestimento florístico — Caatingas	669.262	57.045	8,52
Segundo o revestimento florístico — Vegetação litorânea	143.674	1.211	0,84
Segundo o revestimento florístico — Campos	805.433	57.451	7,13
Segundo o revestimento florístico — Campos inundáveis	133.709	—	—
Segundo o revestimento florístico — Pantanais	126.201	—	—
Segundo o revestimento florístico — Outras áreas	35.331	—	—
Energia hidráulica (H. P.)	19.516.750	11.500	0,06
Rede meteorológica e hidrométrica federal — Número de estações (1936)	924	2	0,22
Divisão territorial (31-XII-936) — Número de circunscrições — Judiciárias — Comarcas	778	20	2,57
Judiciárias — Termos	1.231	44	3,57
Judiciárias — Distritos	5.033	48	0,95
Administrativas — Municípios — Tendo por sede cidades	1.044	19	1,82
Administrativas — Municípios — Tendo por sede vilas	434	25	5,76
Administrativas — Municípios — Total	1.478	44	2,98
Administrativas — Distritos	4.088	48	1,17

NOTA — Veja-se no texto a significação precisa das estatísticas resumidas nêste apêndice.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO				Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
				Do Brasil	Do Estado	
Divisão territorial (31-XII-936) (Concl.)	Área média das circunscriações (Km2.)	Judiciárias	Comarcas	10.940	12.279	112,24
			Termos	6.914	5.581	80,72
			Distritos	1.691	5.116	302,54
		Administrativas	Municípios	5.759	5.581	96,91
			Distritos	2.082	5.116	245,73
Situação demográfica						
População em 31-XII-936	Total			42.395.151	848.658	2,01
	Média por circunscrição	Divisão judiciária	Comarcas	54.492	42.433	77,87
			Termos	34.440	19.288	56,00
			Distritos	8.423	17.680	209,90
		Divisão administrativa	Municípios	28.684	19.288	67,24
			Distritos	10.371	17.680	170,48
Registro Civil (1934)	Nascimentos		Nascidos vivos	933.864	11.691	1,25
			Nascidos mortos	29.677	33	0,11
			Total	963.541	11.724	1,22
	Casamentos			136.556	1.717	1,26
	Obitos			357.488	2.623	0,73
Entrada de imigrantes e trabalhadores encaminhados pelo Departamento Nacional do Trabalho (1936)				7.291	—	—
Situação econômica						
Principais produtos da indústria extrativa mineral (1935)	Quantidade		Aço (Ton.)	64.231	—	—
			Carvão (Ton.)	825.599	—	—
			Cimento (Ton.)	366.261	—	—
			Ferro gusa (Ton.)	64.082	—	—
			Ferro laminado (Ton.)	52.358	—	—
			Manganês (Ton.)	60.669	—	—
			Ouro (prod. das minas) (Gr.)	3.712.714	—	—
			Sal (Ton.)	277.583	—	—
			Total (Ton.)	1.710.787	—	—
	Valor (Contos de réis)		Aço	25.278	—	—
			Carvão	39.778	—	—
			Cimento	75.328	—	—
			Ferro gusa	14.957	—	—
			Ferro laminado	39.347	—	—
			Manganês	6.676	—	—
			Ouro (prod. das minas)	67.980	—	—
			Sal	4.719	—	—
			Total	274.063	—	—

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Principais produtos da indústria extrativa vegetal (1935)	Quantidade (Ton.)	Babaçú	29.780	7.721	25,93
		Borracha	16.288	—	—
		Castanha	51.097	—	—
		Cera de carnaúba	7.785	2.958	38,00
		Erva-mate	83.545	—	—
		Madeiras (1)	...	...	...
		Total	188.495	10.679	2,02
	Valor (Contos de réis)	Babaçú	12.708	2.316	18,22
		Borracha	47.480	—	—
		Castanha	71.842	—	—
		Cera de carnaúba	35.028	14.199	40,54
		Erva-mate	42.885	—	—
		Madeiras	69.818	—	—
		Total	279.761	16.515	5,90
Principais produtos agricolas (1935)	Quantidade	Abacaxí (Frutos)	83.167.500	452.000	0,54
		Açucar (Sc. 60 kg.)	19.250.700	51.800	0,27
		Aguardente (L.)	113.461.000	492.000	0,43
		Alcool (L.)	52.059.300	—	—
		Alfafa (Ton.)	146.760	—	—
		Algodão (caroço de) (Ton.)	693.714	11.667	1,68
		Algodão (rama) (Ton.)	297.306	5.000	1,68
		Arroz (Sc. 60 kg.)	22.779.500	121.000	0,53
		Aveia (Kg.)	13.352.000	—	—
		Banana (Cachos)	72.438.800	431.000	0,59
		Batata (Ton.)	358.928	—	—
		Cacau (Sc. 60 kg.)	2.118.600	—	—
		Café (Sc. 60 kg.)	18.931.200	—	—
		Cana de açucar (Ton.)	16.680.570	61.400	0,37
		Centeio (Kg.)	15.926.000	—	—
		Cevada (Kg.)	9.733.000	—	—
		Coco (Frutos)	133.677.000	38.000	0,03
		Farinha de mandioca (Sc. 60 kg.)	15.357.800	68.000	0,44
		Feijão (Sc. 60 kg.)	13.633.500	46.000	0,34
		Fumo (Kg.)	101.814.700	400.000	0,39
		Laranja (Caixas)	32.753.100	29.100	0,09
		Mandioca (Ton.)	4.541.000	20.400	0,45
		Milho (Sc. 60 kg.	98.881.800	147.000	0,15
		Trigo (Kg.)	146.130.000	—	—
		Uva (Kg.)	231.900.000	—	—
		Vinho (L.)	76.220.000	—	—

(1) Os dados relativos á produção de madeiras referem-se apenas á exportação e comércio de cabotagem, mas sem competente regionalização.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos Do Brasil	Resultados numéricos Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Principais produtos agricolas (1935) (Concl.)	Valor (Contos de réis)	Abacaxí	22.125	95	0,43
		Açucar	707.913	1.865	0,26
		Aguardente	79.435	394	0,50
		Alcool	37.708	—	—
		Alfafa	32.114	—	—
		Algodão (caroço de)	242.786	3.500	1,44
		Algodão (rama)	973.366	13.000	1,34
		Arroz	451.303	1.234	0,27
		Aveia	4.540	—	—
		Banana	110.699	388	0,35
		Batata	136.299	—	—
		Cacau	126.504	—	—
		Café	1.588.835	—	—
		Cana de açucar	—	—	—
		Centeio	4.892	—	—
		Cevada	3.486	—	—
		Coco	26.931	8	0,03
		Farinha de mandioca	243.031	938	0,39
		Feijão	286.998	828	0,29
		Fumo	158.031	680	0,43
		Laranja	382.052	262	0,07
		Mandioca	—	—	—
		Milho	1.112.418	1.058	0,10
		Trigo	49.121	—	—
		Uva	—	—	—
		Vinho	48.296	—	—
		Total	6.828.883	24.250	0,36
População pecuária (1935)	Efetivo do gado existente (Cab.)	Bovinos	40.513.900	1.020.000	2,52
		Equinos	6.051.700	150.000	2,48
		Asininos e muares	3.233.000	70.000	2,17
		Suinos	23.182.500	360.000	1,55
		Caprinos	5.871.300	450.000	7,66
		Lanígeros	12.645.100	300.000	2,37
		Total	91.497.500	2.350.000	2,57
	Valor do gado existente (Contos de réis)	Bovinos	4.906.024	125.139	2,55
		Equinos	871.667	21.430	2,46
		Asininos e muares	669.364	16.680	2,49
		Suinos	777.792	5.625	0,72
		Caprinos	43.909	1.854	4,22
		Lanígeros	127.377	1.994	1,57
		Total	7.396.133	172.730	2,34

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Gado abatido nos matadouros municipais (1934)	Número de cabeças	Bovinos	2.480.469	39.346	1,59
		Suinos	1.837.833	27.800	1,51
		Ovinos	361.030	9.821	2,72
		Caprinos	328.443	16.271	4,95
		Total	5.007.775	93.238	1,86
	Quantidade da carne produzida (Kg.)	Bovinos	425.404.200	5.282.500	1,24
		Suinos	134.366.900	1.600.100	1,19
		Ovinos	6.222.300	143.200	2,30
		Caprinos	2.742.500	135.700	4,95
		Total	568.735.900	7.161.500	1,26
	Valor da carne produzida (Contos de réis)	Bovinos	530.936	5.283	1,00
		Suinos	218.107	1.920	0,88
		Ovinos	8.509	143	1,68
		Caprinos	3.489	129	3,70
		Total	761.041	7.475	0,98
	Produção de couros e peles	Quantidade (Kg.)	30.059.300	534.000	1,78
		Valor (Contos de réis	81.728	1.803	2,21
Indústria de eletricidade (1936)	Número de emprêsas		1.022	9	0,88
	Usinas geradoras	Total	1.227	9	0,73
		Das quais, hidro-elétricas	696	—	—
	Potência total (K. W.)	Total	852.192	983	0,12
		Da qual, hidráulica	711.787	—	—
Indústrias sujeitas ao imposto de consumo (1935)	Número total de fábricas		58.681	369	0,63
	Sendo	Com registro pago	32.591	90	0,28
		Com registro gratuito	26.090	279	1,07
Indústria açucareira (1936)	Número de usinas		295	1	0,34
	Produção (Sacos de 60 kg.)		11.198.629	1.350	0,01
Estradas de ferro (31—XII—935) (Km.)	Extensão total em tráfego		33.330,694	160,222	0,48
	Sendo	De 1.ª categoria	23.960,792	—	—
		De 2.ª categoria	4.029.332	—	—
		De 3.ª categoria	5.340,570	160,222	3,00
Estradas de rodagem (31--XII--936) (Km.)	Extensão total		192.612,1	7.324,0	3,80
	Sendo	Leito revestido	6.984,9	—	—
		Leito de terra	185.627,2	7.324,0	3,95

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO				Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
				Do Brasil	Do Estado	
Movimento marítimo (1934)	Entradas	Embarcações nacionais	Número	23.842	422	1,77
			Tonelagem	18.425.075	30.782	0,17
		Embarcações estrangeiras	Número	6.409	1	0,02
			Tonelagem	26.105.509	2.982	0,01
		Total	Número	30.251	423	1,40
			Tonelagem	44.530.584	33.764	0,08
	Saídas	Embarcações nacionais	Número	23.838	422	1,77
			Tonelagem	18.417.536	30.782	0,17
		Embarcações estrangeiras	Número	6.424	1	0,02
			Tonelagem	26.154.464	2.982	0,01
		Total	Número	30.262	423	1,40
			Tonelagem	44.572.000	33.764	0,08
Correios e telégrafos (1935)	Estações	Postais		2.184	18	0,82
		Postais-telegráficas		1.662	37	2,23
		Postais-telefônicas		309	1	0,32
		Rádio-elétricas		41	—	—
		Telegráficas		55	1	1,82
		Telefônicas		55	1	1,82
		Postos telefônicos		149	4	2,68
		Total		4.455	62	1,39
	Rede postal	Número de linhas		2.697	43	1,59
		Extensão total (Km.)		136.552,946	6.417	0,004
	Rede telegráfica	Extensão das linhas (ms.)		60.485.585	2.078.279	3,44
		Desenvolvimento (ms.)		117.738.605	3.757.612	3,19
	Correspondência postal	Postada e recebida		1.109.331.330	1.090.745	0,10
		Distribuída e expedida		980.625.252	885.451	0,09
	Correspondência telegráfica	Telegramas	Transmitidos	8.928.075	245.674	2,75
			Recebidos	12.737.657	302.040	2,37
		Palavras	Transmitidas	164.752.167	5.362.479	3,25
			Recebidas	269.966.293	6.618.469	2,45
	Receita (Contos de réis)			89.440	1.004	1,12
	Despesa (Contos de réis)			124.636	1.566	1,26
Transcrições de transmissões de imóveis (1935)	Transmissões em geral	Número		145.254	840	0,58
		Valor (Contos de réis)		1.472.378	650	0,04
	Transmissões por compra e venda	Número		102.272	640	0,63
		Valor (Contos de réis)		731.601	437	0,06

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação % dos resultados do Estado sobre os do Brasil
Inscrições de hipotecas convencionais (1933)	Número		13.997	19	0,14
	Valor (Contos de réis)		549.949	343	0,06
Movimento bancário (31—XII—936)	Número de estabelecimentos	Nacionais	606	3	0,50
		Estrangeiros	80	—	—
		Total	686	3	0,44
	Ativo (Contos de réis)	Capital a realizar	93.850	—	—
		Empréstimos	7.717.720	8.638	0,11
		Letras e efeitos a receber	3.693.503	15.785	0,43
		Caixa	1.509.082	1.203	0,08
		Diversas contas	20.154.559	23.706	0,12
		Total	33.168.714	49.332	0,15
	Passivo (Contos de réis)	Capital	1.036.439	1	0,0001
		Fundos de reserva	742.325	82	0,01
		Depósitos á vista	5.956.883	13.078	0,22
		Depósitos a prazo fixo	2.375.168	2.846	0,12
		Lucros e perdas	46.956	—	—
		Diversas contas	23.010.943	33.325	0,14
		Total	33.168.714	49.332	0,15
Casas de Penhores (1934)	Cautelas emitidas	Quantidade	434.382	—	—
		Valor (Contos de réis)	76.330	—	—
	Cautelas resgatadas	Quantidade	380.418	—	—
		Valor (Contos de réis)	69.488	—	—
Exportação de cabotagem (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	736.970	—	—
		Matérias primas	592.772.459	452.168	0,08
		Manufaturas	373.241.621	212.036	0,06
		Artigos de Alimentação e forragens	1.398.570.756	650.030	0,05
		Total	2.365.321.806	1.314.234	0,06
	Valor (Mil réis)	Animais vivos	2.214.826	—	—
		Matérias primas	648.019.939	650.571	0,10
		Manufaturas	1.932.113.637	519.041	0,03
		Artigos de Alimentação e forragens	1.212.101.267	32.550	0,002
		Total	3.794.449.669	1.202.162	0,03
Exportação para o Exterior (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais e seus produtos	194.643.327	—	—
		Minerais e seus produtos	301.250.740	—	—
		Vegetais e seus produtos	2.612.833.299	—	—
		Total	3.108.727.366	—	—

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
			Do Brasil	Do Estado	
Exportação para o exterior (1936) (Concl.)	Valor (Mil réis)	Animais e seus produtos	468.323.184	—	—
		Minerais e seus produtos	31.956.610	—	—
		Vegetais e seus produtos	4.395.155.302	—	—
		Total	4.895.435.096	—	—
Importação de cabotagem (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	736.970	1.126	0,15
		Matérias primas	592.772.459	2.141.864	0,36
		Manufaturas	373.241.621	5.609.627	1,50
		Artigos de alimentação e forragens	1.398.570.756	7.625.188	0,55
		Total	2.365.321.806	15.377.805	0,65
	Valor (Mil réis)	Animais vivos	2.214.826	5.120	0,23
		Matérias primas	648.019.939	3.606.087	0,56
		Manufaturas	1.932.113.637	38.259.894	1,98
		Artigos de alimentação e forragens	1.212.101.267	9.835.675	0,81
		Total	3.794.449.669	51.706.776	1.36
Importação do Exterior (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	4.928.868	—	—
		Matérias primas	2.888.829.439	2.858.394	0,10
		Manufaturas	521.207.609	540.495	0,10
		Artigos de alimentação e forragens	1.052.663.926	118.898	0,01
		Total	4.467.629.842	3.517.787	0,08
	Valor (Mil réis)	Animais vivos	7.771.084	—	—
		Matérias primas	1.251.720.108	2.367.159	0,19
		Manufaturas	2.104.544.339	2.081.233	0,10
		Artigos de alimentação e forragens	904.631.163	154.148	0,02
		Total	4.268.666.694	4.602.540	0,11
Rendimentos — Arrecadação do imposto cedular e global sôbre a renda, em contos de réis (1936)			180.600	1.090	0,60

Situação social

ESPECIFICAÇÃO				Do Brasil	Do Estado	Relação o/o
Melhoramentos urbanos (31—XII—936)	Municípios não informantes			24	1	4,17
	Municípios informantes	Em cujas sedes havia serviços	De abastecimento d'água, esgotos e iluminação pública	258	—	—
			De abastecimento d'água e iluminação pública	233	1	0,43
			De abastecimento d'água, sómente	11	—	—

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO				Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Melhoramentos urbanos (31—XII—936) (Concl.)	Municípios informantes (Concl.)	Em cujas sedes havia serviços (Concl.)	De iluminação pública, sómente	709	29	4,09
			Soma	1.211	30	2,48
		Em cujas sedes não havia nenhum dos serviços considerados		243	13	5,35
Assistência médico-sanitária (1935)	Estabelecimentos arrolados			1.258	16	1,27
	Capacidade dos estabelecimentos informantes	Com internamento	Enfermarias e dependências análogas	3.125	17	0,54
			Quartos para doentes	8.965	24	0,27
			Pavilhões de observação ou de isolamento	1.241	12	0,97
			Leitos	73.973	285	0,39
		Sem internamento	Compartimentos para estadía provisória de doentes	124	—	—
			Leitos	412	—	—
	Principais instalações dos estabelecimentos informantes	Salas de operações		1.598	8	0,50
		Gabinetes	De Raios X	289	—	—
			De rádioterapia	100	—	—
			De electroterapia	244	—	—
			Dentários	257	—	—
		Laboratórios de análises		546	7	1,28
		Farmácias		587	3	0,51
	Pessoal nos estabelecimentos informantes	Corpo clínico		6.493	25	0,39
		Colaboradores e auxiliares dos serviços clínicos	Farmacêuticos	670	2	0,30
			Dentistas	383	3	0,78
			Internos (acadêmicos)	515	1	0,19
			Parteiras	284	1	0,35
			Enfermeiros	2.409	13	0,54
			Enfermeiras	2.672	7	0,26
			Religiosas	2.045	16	0,78
			Outros auxiliares	4.355	27	0,62
			Total	13.333	70	0,53
	Enfermos socorridos durante o ano, nos estab. informantes	Com internamento	Masculinos	319.154	1.452	0,45
			Femininos	222.722	821	0,37
			Total	541.876	2.273	0,42

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos Do Brasil	Resultados numéricos Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Assistência médico-sanitária (1935) (Concl.)	Enfermos socorridos durante o ano, nos estab. informantes (Concl.) — Sem internamento	Masculinos	2.214.355	26.799	1,21
		Femininos	1.544.017	20.474	1,33
		Sem discriminação	—	—	—
		Total	3.758.372	47.273	1,26
	Principais serviços prestados ao público nos estab. informantes (Sem internamento)	Consultas	5.165.816	51.620	1,00
		Receitas aviadas	3.021.056	19.406	0,64
		Curativos	3.121.585	17.858	0,57
		Intervenções cirúrgicas	116.917	554	0,47
		Exames rádiológicos	110.268	—	—
		Exames de laboratório	647.314	3.318	0,51
Despesas públicas com a assistência médico-sanitária em 1934 (Mil réis)	Federais (1)		84.327.553	67.876	0,08
	Estaduais		70.347.883	453.507	0,64
	Municipais		35.889.225	161.604	0,45
	Total		190.564.661	682.987	0,36
Asilos e recolhimentos (1934)	N.º de instituïções	Arroladas	518	1	0,19
		Informantes	380	—	—
	Pessôas internadas nos estabelecimentos informantes em 31—XII		40.668	—	—
Caixa Econômica Federal. (31—XII—935)	Cadernetas em circulação		(2) 1.146.761	6.062	0,53
	Saldo dos depósitos (Contos de réis)		(2) 1.137.966	2.311	0,20
Cooperativas arroladas no Ministério da Agricultura (1936)	De produção		252	—	—
	De consumo		97	—	—
	De crédito		258	1	0,39
	Diversas		44	—	—
	Total		651	1	0,15
Serviço de identificação profissional (1936)	Carteiras expedidas	1.as Vias	220.684	235	0,11
		2.as Vias	2.969	—	—
	Registros efetuados	De empregadores	12.554	23	0,18
		De químicos	519	—	—
	Renda arrecadada	Pela expedição de carteiras profissionais	975.217$5	1.175$	0,01
		Pelos registros efetuados	120.133$0	230$	0,19

(1) O exercício abrangeu sómente 9 meses (Abril a Dezembro).
(2) Excluindo os dados da Caixa do Paraná, que não prestou a informação.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Convenções de trabalho realizadas em 1936, pelas Inspetorias Federais do Trabalho			(1) 6.722	5	0,07
Sindicatos oficialmente reconhecidos (31—XII—936)	Total dos sindicatos existentes		1.321	1	0,08
	Segundo a espécie	De empregados	695	1	0,14
		De empregadores	538	—	0,19
		De profissões liberais	75	—	—
		De trabalhadores por conta própria	13	—	—
		Total	1.321	1	0,08
Situação cultural					
Educação (1934)	Ensino primário	Unidades escolares	30.733	256	0,83
		Corpo docente	60.186	427	0,71
		Matrícula geral	2.408.446	20.600	0,86
		Matrícula efetiva	2.032.429	17.178	0,85
		Frequência	1.602.837	11.882	0,74
		Aprovações em geral	978.976	8.660	0,88
		Conclusões de curso	148.493	1.862	1,25
	Ensino secundário	Unidades escolares	474	4	0,84
		Corpo docente	6.819	67	0,98
		Matrícula geral	79.055	566	0,72
		Matrícula efetiva	75.455	566	0,75
		Frequência	70.177	490	0,70
		Aprovações em geral	63.626	518	0,81
		Conclusões de curso	9.269	82	0,88
	Ensino doméstico	Unidades escolares	416	—	—
		Corpo docente	1.353	—	—
		Matrícula geral	26.411	—	—
		Matrícula efetiva	24.424	—	—
		Frequência	21.150	—	—
		Aprovações em geral	13.162	—	—
		Conclusões de curso	6.263	—	—
	Ensino técnico industrial	Unidades escolares	137	1	0,73
		Corpo docente	1.028	14	1,36
		Matrícula geral	16.186	188	1,16
		Matrícula efetiva	13.807	149	1,08
		Frequência	11.505	132	1,15
		Aprovações em geral	6.943	76	1,09
		Conclusões de curso	1.472	—	—

(1) As informações relativas aos Estados da Baía, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco e Sergipe não foram fornecidas pelas respectivas Inspetorias Regionais do Trabalho. As do Amazonas, Acre, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Sta. Catarina referem-se sómente ao 2.º semestre; as do Paraná e Piauí, sómente ao 1.º semestre.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos Do Brasil	Resultados numéricos Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Educação (1934) (Concl.)	Ensino comercial	Unidades escolares	466	3	0,64
		Corpo docente	3.594	22	0,61
		Matrícula geral	23.084	105	0.45
		Matrícula efetiva	20.893	80	0,38
		Frequência	19.350	73	0,38
		Aprovações em geral	16.587	61	0,37
		Conclusões de curso	4.632	7	0,15
	Ensino artístico	Unidades escolares	409	—	—
		Corpo docente	1.019	—	—
		Matrícula geral	11.130	—	—
		Matrícula efetiva	10.578	—	—
		Frequência	9.706	—	—
		Aprovações em geral	7.695	—	—
		Conclusões de curso	3.310	—	—
	Ensino magisterial	Unidades escolares	366	5	1,37
		Corpo docente	3.803	66	1,74
		Matrícula geral	30.877	327	1,06
		Matrícula efetiva	29.813	318	1,07
		Frequência	28.028	319	1,14
		Aprovações em geral	26.530	323	1,22
		Conclusões de curso	7.250	48	0,66
	Ensino superior	Unidades escolares	251	2	0,80
		Corpo docente	3.657	23	0,63
		Matrícula geral	26.263	82	0,31
		Matrícula efetiva	25.207	75	0,30
		Frequência	23.484	69	0,29
		Aprovações em geral	21.877	59	0,27
		Conclusões de curso	3.041	4	0,13
	Ensino de outras categorias	Unidades escolares	700	8	1,14
		Corpo docente	3.270	19	0,58
		Matrícula geral	55.304	295	0,53
		Matrícula efetiva	48.131	291	0,60
		Frequência	42.787	224	0,52
		Aprovações em geral	19.569	137	0,70
		Conclusões de curso	10.195	110	1,08
	Total	Unidades escolares	33.952	279	0,82
		Corpo docente	84.729	638	0,75
		Matrícula geral	2.676.756	22.163	0,83
		Matrícula efetiva	2.280.737	18.657	0,82
		Frequência	1.829.024	13.189	0,72
		Aprovações em geral	1.154.965	9.834	0,85
		Conclusões de curso	194.285	2.113	1,09

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
			Do Brasil	Do Estado	
Bibliotécas (1934)	Instituições informantes		1.257	8	0,64
	Efetivos bibliográficos	Volumes	4.752.402	17.866	0,38
		Peças avulsas	1.129.311	—	—
Teatros e outras casas de espetáculos (1934)	Número de estabelecimentos	Arrolados	1.535	13	0,85
		Informantes	1.114	9	0,81
	Dados dos estabe. informantes	Número de lugares	633.816	4.104	0,65
		Pessoal	5.503	42	0,76
		Movimento anual — N.° de espetáculos	417.021	2.755	0,66
		Movimento anual — N.° de espectadores	68.957.811	275.500	0,40
Imprensa periódica — Número total de periódicos arrolados (1934)			2.002	19	0,95
Rádio-difusão — Número de emprêsas rádio-difusoras (30—VI—937)			59	—	—
Despesas públicas com a assistência cultural em 1934 (Mil réis)	Federais (1)		46.371.022	108.774	0,23
	Estaduais		217.348.149	2.167.507	1,00
	Municipais		75.205.979	430.543	0,57
	Total		338.925.150	2.706.824	0,80
Culto católico (1934)	Divisão eclesiástica	Grandes circunscrições (Arquidiocéses, diocéses, prelazias e prefeituras)	91	2	2,20
		Pequenas circunscrições (Paróquias, curatos e capelas curadas)	2.982	32	1,07
	Movimento religioso	Batizados	1.226.442	32.417	2,64
		Casamentos	204.215	8.044	3,94
		Extremas-unções	123.441	1.327	1,08
		Encomendações	78.030	—	—
Culto protestante (1934)	Número de igrejas		778	7	0,90
	Número de pessoas filiadas		144.640	580	0,40
	Conversões		10.925	40	0,37
	Batizados		14.763	28	0,19
	Casamentos		2.419	4	0,17
	Consagrações fúnebres		2.552	2	0,08
Suicídios e tentativas de suicídio (1934)	Número total de atentados		1.846	8	0,43
	Segundo o resultado	Fatais	1.232	8	0,65
		Frustros	614	—	—
	Segundo o sexo dos autores	Praticados por homens	1.026	5	0,49
		Praticados por mulheres	820	3	0,37

(1) O exercício abrangeu sómente 9 meses (Abril a Dezembro). Não distribuida regionalmente a importância de 3.937:620$.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos — Do Brasil	Resultados numéricos — Do Estado	Relação o/o dos resultados do Estado sôbre os do Brasil
Situação administrativa e política					
Finanças públicas (1935)	Receita arrecadada (Contos de réis)	Federal	2.722.693	4.963	0,18
		Estadual	1.626.722	10.431	0,64
		Municipal	750.149	3.219	0,43
		Total	5.099.564	18.613	0,36
	Despesa efetuada (Contos de réis)	Federal	2.872.001	5.351	0,19
		Estadual	1.752.858	10.518	0,60
		Municipal	769.916	3.296	0,43
		Total	5.394.775	19.165	0,54
Segurança pública (1935)	Polícia militar (Estado efetivo)		41.617	578	1,39
	Guarda civil (Estado efetivo)		8.481	109	1,29
	Inspetoria de veículos (Estado efetivo)		1.491	13	0,87
	Bombeiros (Estado efetivo)		3.411	—	—
Repressão	Prisões existentes (1936)		1.503	44	2,93
	Número de condenados existentes em 30—VI—934		6.212	153	2,46
Representação política	Eleição do Poder Legislativo da União (14-X-34)	Eleitores inscritos	2.659.221	40.959	1,54
		Eleitores votantes	1.992.949	34.257	2,72
	Constituição do Poder Legislativo (1937) — Da União	Deputados pelo eleitorado	(1) 250	5	2,00
		Senadores	42	2	4,76
	Constituição do Poder Legislativo (1937) — Das Unidades Federadas	Deputados pelo eleitorado	663	24	3,62
		Deputados pelas organizações classistas	120	3	2,50

(1) Completam a representação nacional os 50 deputados pelas organizações classistas.

2.ª Parte

DIVULGAÇÃO ESPECIAL

(Resolução nº. 36, de 14/7/37, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística)

ORGANIZAÇÃO ATUAL DO GOVERNO DO ESTADO:

A fórma de governo do Piauí é, no momento, a impósta em consequência da Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, sendo seu Interventor o medico Leonidas de Castro Mello, por nomeação de 24 do mêsmo mês e âno, do Chefe Supremo da Nação, exm.° sr. dr. Getulio Vargas, o qual fôra encontrado, naquêle memoravel dia, nas funções de Governador do Estado, eleito a 22/4/35, pela extinta Assembleia Legislativa e empossado a 3/5/35, para o quatrienio de 1935 — 1939.

A administração do Estado tem como departamentos mais destacados: *Secretaría Geral do Estado; Chefatura de Policia; Diretoría da Fazenda; Diretoría de Viação e Obras Públicas; Departamento Geral do Ensino; Diretoria de Saúde Pública; Imprensa Oficial; Bibliotéca, Arquivo Público e Museu Histórico do Estado; Departamento de Estatística e Publicidade; Diretoría das Municipalidades* e *Diretoría de Agricultura,* isto na parte propriamente estadual.

No tocante aos municípios, existem 44 Prefeituras e seus respectivos distritos.

* * *

Os citados Departamentos Estaduais têm esta disposição:

SECRETARÍA GERAL DO ESTADO

A Secretaría Geral, tem por chefe o Secretário Geral e superintende todos os serviços públicos, repartições ou instituições mantidas pelo Estado, guardada a autonomia que aos chefes respectivos cabe nas funções administrativas ordinárias, e é orgão intermediário entre os mesmos chefes do serviço público e o Interventor do Estado.

Tem como Secretário Geral o desembargador João Osorio Porphirio da Motta.

CHEFATURA DE POLICIA

A organização policial do Estado do Piauí é a constituição sistematica dos agentes indispensaveis para a proteção dos direitos individuais e manutenção da ordem pública.

O Chefe de Policia é o superintendente geral da policia do Piauí.

A força pública está sob a direção e á disposição do Chefe de Policia.

Os destacamentos estão á disposição da autoridade policial, de quem, em relação ao serviço policial, os respectivos comandantes recebem ordens, sendo esses comandantes responsaveis pela administração e disciplina perante o corpo militar de policia.

A policia é judiciária ou criminal, administrativa e politica. As duas primeiras incumbem a todas as autoridades policiais pela fórma determinada em Regulamento. A policia política compete puramente ao Chefe de Policia, de acôrdo com as ordens e instruções do Govêrno.

Tem como Chefe o desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho.

DIRETORÍA DA FAZENDA

A' diretoría da Fazenda incumbe:

a) apurar e arrecadar a receita pública, expedindo as necessárias instruções e propondo ao Interventor Federal, por intermedio do Secretário Geral, quaisquer medidas que nesse sentido julgar conveniente;

b) aplicar a receita ao custeio da despesa, com rigoroso respeito ao orçamento e demais leis que a autorizem, de acôrdo com as determinações do Interventor Federal por intermedio do Secretário Geral;

c) executar a contabilidade geral e a estatística econômica e financeira do Estado;

d) fazer o tombamento dos proprios do Estado e propôr a sua alienação, quando necessárias;

e) superintender as repartições e serviços da sua competência, delimitados em lei.

Tem como Diretor o sr. Alvaro Sisypho Correia.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

A Diretoría de Viação e Obras Públicas, é centro técnico de todos os serviços executados pelo Estado ou por êle subvencionados, de qualquer maneira.

A Diretoría tem a seu cargo:

a) o estudo e solucionamento de todas as questões relativas ás terras devolutas e á colonização do Estado, compreendendo:

I — a discriminação das terras devolutas e a sua divisão em lotes;

II — o exame dos processados de discriminação das terras devolutas, na fórma da legislação em vigor;

III — os processos de legitimação, revalidação e venda de terras públicas;

IV — a estatística territorial do Estado e a dos nucleos coloniais;

V — a escrituração dos lotes coloniais e o registro de terras devolutas;

VI — o colecionamento e coordenação de todos os dados necessários ao conhecimento geografico, geologico, mineralogico e meteorologico do Estado;

VII — a elaboração de projetos de nucleos coloniais oficiais, com a instituição da pequena propriedade agrária;

VIII — a superintendência e fiscalização dos trabalhos de colonização pública, ou particular, com favores do Estado;

b) os trabalhos concernentes ao traçado, construção e conservação da rêde de viação do Estado atinentes:

I — ao plano geral das rodovias estaduais, sua construção, conservação e fiscalização;

II — á discriminação das estradas ou caminhos de interesse estadual e municipal;

III — á criação de acordo com as Prefeituras, das caixas rodoviarias;

IV — á inspeção do trafego nas estradas estaduais;

V — á conservação e ao melhoramento das estradas estaduais e das obras d'arte respectivas;

VI — ao estudo, construção, fiscalização e exploração das vias ferreas estaduais;

VII — á navegação fluvial e á regularização dos cursos dagua navegaveis, portos fluviais, etc.

c) tudo o que disser respeito aos serviços urbanos, ou interurbanos, e á execução de obras de propriedade ou iniciativa do Estado, como sejam:

I — as instalações telefônicas intermunicipais;

II — os estudos, execução e exploração de abastecimento dagua, rêde de esgoto, etc.;

III — as instalações geradoras de eletricidade, a transmissão e distribuição de energia eletrica;

IV — a direção ou fiscalização técnica dos melhoramentos municipais, feitos por meio de emprestimo ou garantias do tesouro estadual;

V — A construção e reparação dos edificios de interesse ou propriedade do Estado.

Tem como Diretor o engenheiro civil Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

DEPARTAMENTO GERAL DO ENSINO

O Departamento Geral do Ensino é a unica repartição central competente para administrar e fiscalizar diretamente todos os ramos do ensino, no Estado, incumbindo-lhe, por intermedio do respectivo Diretor:

a) a administração, direção e inspeção imediatas do Ensino, quer nas escolas públicas, primárias e profissionais, na Escola Normal Oficial, e no Liceu Piauiense, quer nos estabelecimentos de qualquer grão, reconhecidos ou subvencionados pelo Govêrno, e nos particulares, do ponto de vista firmado pelo Regulamento;

b) o estudo das questões relativas á instrução pública e sua aplicação no Estado.

Tem como Diretor em comissão o Diretor da Bibliotéca, Arquivo Público e Museu Historico do Estado, dr. Anisio de Britto Mello.

IMPRENSA OFICIAL

A Imprensa Oficial tem por fim:

a) editar o "Diário Oficial", orgão dos poderes públicos estaduais;

b) fornecer ás repartições públicas do Estado, todos os trabalhos gráficos de que necessitarem, mediante requisição do Almoxarifado Geral do Estado;

c) imprimir e vender, em avulsos ou em coleções, as leis e decretos e átos dos poderes públicos estaduais e documentos, obras e papeis referentes á administração do Estado;

d) executar obras particulares e trabalhos gráficos para os municipios, mediante ajuste prévio e sem preterição do serviço público.

Tem como Diretor o sr. Arthur Passos.

BIBLIOTÉCA, ARQUIVO PÚBLICO E MUSEU HISTORICO DO ESTADO

A Secção de Bibliotéca é constituida não só dos livros da antiga Bibliotéca Pública e Municipal, como dos adquiridos á familia do desembargador Clodoaldo Freitas, e, ainda, de *1.360* volumes oferecidos pelo saudoso parlamentar Felix Pacheco, que fez a maior doação até hoje registada. O número de volumes cresce anualmente, de acôrdo com a verba orçamentária destinada a esse fim, na fixação da despesa.

A Secção do Arquivo Público é destinada a adquirir e conservar sob fiscalização, os documentos relativos á legislação, á historia e geografía do Piauí, e quaisquer outros que o Govêrno do Estado determinar alí se depositem.

A Secção de Museu Historico, surgida em virtude de dispositivo constitucional, é representada por numerosos objétos historicos e artisticos, raros adquiridos, vários procedentes de outras dependências da administração pública e muitos dados por particulares.

Tem como Diretor interino o sr. Breno Theodomiro de Carvalho.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE

O Departamento de Estatística e Publicidade do Estado, outrora Diretoria Geral de Estatística do Estado do Piauí, é a unica Repartição Centralizadôra da Estatística nesta região, na forma da Convenção Nacional de Estatística de 11 de agosto de 1936. Está, assim, integrado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, age em harmonia com a Junta Executiva Regional de Estatística e tem como cooperadores, mais aproximados, no Estado, 44 Agencias Municipais, tudo dentro do plano federal da citada Convenção.

Tem como Diretor Geral o dr. João Bastos.

DIRETORIA DAS MUNICIPALIDADES

A Diretoria das Municipalidades é um orgão de assistência técnica á administração municipal e fiscalização das suas finanças.

Recebe mensalmente essa Diretoria balancetes de todas as Prefeituras, os quais são submetidos a meticuloso exame e devidamente escriturados em livros especiais. Acompanha, assim, a situação financeira das municipalidades, orientando, convenientemente, a aplicação de suas rendas.

São também submetidos á apreciação desse Departamento todos os decretos municipais.

Tem como Diretor o sr. Aarão Portella Parentes.

DIRETORIA DE AGRICULTURA DO PIAUÍ

A' Diretoría de Agricultura do Piauí, incumbe:

a) o serviço de inspeção, fomento e defeza agricola, compreendendo:

I — o estudo das necessidades da agricultura, em geral, e dos meios convenientes ao seu desenvolvimento;

II — o exame dos atuais sistemas de cultura e meios de melhora-los;

III — a propaganda dos novos processos culturais;

IV — o combate ás pragas da lavoura;

V — a distribuição de sementes expurgadas e selecionadas;

VI — a estatística agricola, de acôrdo com as instruções do Departamento de Estatística;

VII — a padronagem dos produtos da lavoura;

VIII — a defeza florestal e o aperfeiçoamento da industria extrativa.

b) os serviços de zootécnica, em geral, e de policia sanitária animal, abrangendo:

I — o estudo dos rebanhos do Estado, de suas condições atuais e da maneira mais eficiente de acresce-los;

II — a propaganda em favor dos melhores animais;

III — o estudo dos rebanhos do Estado e das maneiras mais eficientes de acresce-los e aperfeiçoa-los;

IV — a verificação das doenças que castigam os gados do Estado e a determinação dos meios de as debelar como de evitar a entrada e propagação de outros males;

V — a exposição de animais com o fim de estimular a criação no Estado;

VI — a inspeção de matadouros e xarqueadas que se fundarem e do comercio de animais;

VII — a direção de postos zootécnicos que o Estado criar, fazendo a propaganda e venda de reprodutores;

VIII — a incentivação das industrias derivadas da pecuaria com a distribuição de premios ou favores aos industriais.

c) a superintendência das Fazendas Nacionais;

d) a superintendência dos serviços de colonização, compreendendo a administração das colônias "David Caldas" e "Dr. Sampaio".

Tem como Diretor o agronomo Fernando Pires Leal.

* * *

PREFEITURAS MUNICIPAIS

A Administração Municipal é confiada aos Prefeitos, que são de livre nomeacao do Interventor Federal, e demissiveis *ad-nutum*.

Os Prefeitos exercem nos municípios todas as funções executivas e a competência legislativa, por meio de Decretos-leis, em tudo quanto que respeite ao peculiar interesse da Comuna, sem prejuizo, entretanto, da faculdade reservada ao Interventor de lhes aprovar ou não as deliberações, mante-las ou não e de restringir, ampliar ou suprimir qualquer das atribuições que lhes tenham sido conferidas.

Através da Diretoria das Municipalidades, a respeito da regularização, fiscalização e assistência técnica dos serviços municipais e ainda da fiscalização das finanças, os Prefeitos recebem instruções especiais.

A direção das Prefeituras está confiada a 44 Prefeitos.

* * *

E' Prefeito de Teresina — capital do Estado, o medico Lindolpho do Rêgo Monteiro.

RESUMO HISTORICO DA VIDA DA ESTATÍSTICA PIAUIENSE

Os primeiros passos da estatística piauiense vêm de 1925, do govêrno Mathias Olympio, com o "Serviço Estatístico do Piauí", anexo á Diretoria da Fazenda, que tinha, por fôrça de um ligeiro dispositivo da lei anua-orçamentaria um único funcionario, com pequena gratificação, o qual, como Correspondente Regional do Ministerio da Educação e Saúde Pública, prestava de 1931 em diante, concurso de certa valia.

* * *

Em 1926, circulou o ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PIAUÍ, organizado pelo funcionario da Secretaría de Estado da Fazenda, de então, João Bastos que, com o apoio do Secretario, engenheiro Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha, introduzira naquele importante departamento da pública administração do Estado, a contabilidade pública, por *partida dobrada*, e a estatística.

Foi a primeira publicação estatística do Piauí.

* * *

Em 1935, no governo — Leonidas Mello, que ha demonstrado absoluto interesse pela estatística, aquela organização fôra ampliada, de maneira modelar, pela lei n.° 14, de 19 de outubro, com a criação e regulamentação da Diretoría Geral de Estatística do Estado do Piauí, com o quadro de seu pessoal de: 1 Diretor, 1 Escriturario Chefe, 1 2.° Escriturario, 1 3.° Escriturario, 1 Cartografo e o Servente.

A Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado, a 1.° de junho de 1936, por S. Excia., Sr. Governador dr. Leonidas Mello, referente ao periodo de 1935, diz textualmente:

"DIRETORIA DE ESTATÍSTICA"

"Criada pela lei n.° 14, de 19 de outubro do âno passado, está essa Diretoria prestando consideraveis serviços.

"Atendendo ao progresso que se tem verificado no Estado, necessario se fazia a organização de um Departamento encarregado de divulgar algarismos estatísticos que permitissem a exata observação das possibilidades do Piauí, em todos os setôres de sua vida, não só cultural como economico-financeira.

"Julgo a Diretoria de Estatística acertada criação do meu Governo.

"O Piauí 1935", contendo os mais completos informes das atividades piauíenses, é o primeiro trabalho desse Departamento e diz bem alto de sua real eficiencia e utilidade".

* * *

Pela lei n.° 66, de 4 de agosto de 1936, foi criado o cargo de datilografo desta Diretoria.

* * *

O Piauí, com a solicitude de todas as épocas, tomou parte no Convenio Estatístico realizado no Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1936 — o maior feito estatístico destes ultimos tempos, na materia, e o Governo do Estado a 2 de setembro do mesmo âno baixou o decreto n.° 1.703, com o seguinte enunciado: "*ratifica, manda publicar e executar, imediatamente, a Convenção Nacional de Estatística*".

Foi Delegado do Estado nesse certame o deputado federal de então, Capitão Agenor Monte.

* * *

Pela lei n.° 112, de 22 de junho de 1937, o quadro desta Diretoria, foi acrescido dos seguintes funcionarios: 1 2.° Escriturario, 1 3.° e 1 amanuense, dado o constante evolver do trabalho regional.

Assim, esse quadro é, atualmente, o seguinte, de funcionarios efetivos, mas, ainda não foi possivel ser enquadrado, até agora, quanto á classificação, por circunstancias varias, ao quadro padrão do Instituto Nacional de Estatística, porém, estamos certos, a administração do Estado normalizará isso na primeira oportunidade:

1—Diretor
1—Escriturario Chefe
2—2.° Escriturarios
2—3.° Escriturarios
1—Datilografo
1—Cartografo
1—Amanuense
1—Servente
—
10
—

* * *

Para 1938, é este o quadro do pessoal:

1—Diretor Geral
1—Estatístico-Chefe
1—Estatístico-Auxiliar
2—Apuradores
2—Apuradores-Auxiliares
1—Estatístico-Assistente
1—Desenhista-Cartografo
1—Amanuense
1—Datilografo
1—Servente
—
12
—

* * *

O Estado fixou a despeza com a estatística, para 1938, em pessoal 69:264$000 e material 12:000$000, num total de 81:264$000, estando isto dentro de suas possi-

bilidades, sendo, entretanto, ainda deficiente a verba material, porque, só as maquinas que terão necessidade de reformas, absorverão grande parte da mesma. Mas, as publicações não serão sacrificadas, porque a sua despesa correrá, como de costume, pela verba "Propaganda do Estado", do orçamento geral.

* * *

A instalação da Repartição é modesta, mas, moderna e de relativo conforto. Tem mobiliario bem regular, aparelhagem de cartografia, secção de fotografía, maquinas de escrever e mapas, de calcular, mimeografo, duplicador especial, escaninhos, exposição de graficos, bibliotéca, etc., etc.

* * *

Este Departamento de Estatística concorreu, á 1.ª Exposição Nacional de Estatística no Rio de Janeiro, realizada a 15 de dezembro de 1936, tendo, ainda, representado o Estado o ex-deputado federal Agenor Monte.

* * *

Igualmente concorreu com trabalhos de cartografia e amostras de produtos á *Feira de Milão e á Exposição de Praga — Tcheco-Slovaquia.*

* * *

Publicou a "Sinopse Estatística do Estado sob n. 1. (Separata, com acrescimos, do "Anuario Estatístico do Brasil" — âno II — 1936).

* * *

Publicou, mais, além da divulgação em jornais, o "Memorial" do 1.º semestre de 1936 das possibilidades da *Expansão Comercial do Piauí*, entregue ao sr. Consul Aluisio Magalhães, acompanhado de fotografias.

* * *

As suas constantes informações a todos os setôres que se interessam pela estatística têm sido de um vulto admiravel. Destacam-se as prestadas ao Instituto Nacional de Estatística, á Diretoria de Estatística Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, á Diretoria Geral de Estatística do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, á Diretoria de Estatística da Produção do Ministerio da Agricultura, á Diretoria de Estatística da Educação e Saúde do Miniterio da Educação e Saúde Publica e ao Departamento de Estatítica e Publicidade do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

* * *

Os trabalhos de finanças estadual e municipal e do intercambio interestadual, procedidos sob inspiração da Diretoria de Estatística Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, merecem menção especial.

* * *

O boletins da exportação interestadual, com exclusão da de cabotagem, foram organizados com metodo e perfeição, tanto que a esta Diretoria chegaram honrosas referencias, sobre a materia, partidas do sr. dr. Léo Dafonseca, dignissimo e competente Diretor daquele importante Departamento. Esse plano do movimento interestadual é, em verdade, de grande proveito, pois, através dele os Estados vêm, com segurança e acerto, o que vendem aos seus có-irmãos e o que aos mesmos compram, completando, assim, o movimento de cabotagem além da exportação para o exterior.

* * *

O serviço de cartografia, quanto a mapas dos 44 municipios e plantas de cidades, entregues, parceladamente, ào Ministerio do Exterior — Secção de Mapotéca —

e, com prazer, declararmos, outra valiosa contribuição da estatística piauiense á estatística geral do País.

* * *

Ha outro importante concurso partido daqui, para o mesmo Ministerio — "Serviço de Imprensa e Propaganda", que é o de entrega de fotografias e respectivas descrições desta região.

* * *

A' Liga Naval Brasileira, tambem foi remetida uma exposição sobre o aspirado porto maritimo do Piauí, acompanhada de fotografia-grafico.

* * *

Ao Comando da 8.ª Região Militar, em Belém — Pará, foi enviada a coléta de dados que dizem respeito ao Reg. de Estatística Militar (Serviço de Monta — Tração Animal — Tração Mecánica, etc.).

* * *

Os Prontuarios Gerais Municipais, da "Campanha Estatística de 1937", representam, em seu conjunto, um grande passo na atual organização estatística do País.

* * *

As Monografias Municipais serão, incontestavelmente, um valioso serviço estatístico nesta região. Em todos os setôres do Estado está sendo desenvolvido, a respeito, grande e interessada atividade, para subsequente coléta dos trabalhos parciais, por esta Diretoria, afim de, antes da publicação, serem revistas e coordenadas convenientemente.

* * *

O decreto estadual n.° 1.709, de 12/3/37, em combinação com a Convenção Nacional de Estatística aprovada e ratificada pelo decreto federal n.° 1.022, de11/8/36, instituiu a Junta Executiva Regional de Estatística, composta dos seguintes membros: o Diretor Geral da Diretoria de Estatística do Estado do Piauí, seu Presidente nato; o Diretor Geral do Departamento do Ensino; o Diretor da Saúde Pública do Estado; um representante da Prefeitura Municipal da Capital; o Inspetor Sanitario Encarregado do Serviço de Estatística; o Comandante do 25 Batalhão de Caçadores; o Capitão dos Portos do Estado.

* * *

O Piauí se fez reprensentar no Congresso Nacional de Estatística de julho do referido âno de 1937, no Rio de Janeiro, pelo seu Diretor Geral de Estatística do Estado, dr. João Bastos, Delegado deste, por força do dispositivo legal, e que na fórma da resolução n.° 28, apresentara relatorio da situação deste Departamento, e, procurou, o quanto possivel, amparar os seus interesses.

* * *

O sr. Interventor Federal neste Estado, dr. Leonidas de Castro Mello, providenciou em telegrama n.° 2.086, de 22 de dezembro do âno apreciado neste capitulo, para a revisão da organização de pessoal em todos os municipios de maneira que cada Prefeitura ficasse com um funcionario idoneo e competente (Agente Estatístico), para o fim especial de atender, sem demora, a todas as solicitações da Diretoria Geral de Estatística do Estado (Departamento de Estatística e Publicidade).

* * *

Fica assim, de modo sintético, porém, claro, especificada a vida do sistema estatístico do Piauí e sua atual organização, que, em resumo, é esta:

I)—Diretoria Geral de Estatística do Estado do Piauí (Repartição centralizadora);

II) — Junta Executiva Regional de Estatística (Organização articuladora dos serviços estaduais e de estatística com o sistema em que se converteu por fôrça da Convenção de 11 de agosto de 1936, o Instituto Nacional de Estatística);

III)—44 Agencias Municipais de Estatística.

POPULAÇÃO E SUPERFICIE MUNICIPAIS DO ESTADO DO PIAUÍ EM 31 — XII — 1937

(ESTIMATIVA ADOTADA PELO INSTITUTO)

N. de ordem	MUNICIPIOS	População	Superficie (Km2.)
1	Alto Longá	6.417	1.843
2	Altos	6.544	1.408
3	Amarante	23.609	1.576
4	Aparecida	7.188	2.803
5	Barras	32.577	1.925
6	Batalha	5.855	1.421
7	Belém	6.980	2.651
8	Bôa Esperança	8.345	1.865
9	Bom Jesus	15.505	15.394
10	Buriti dos Lopes	21.595	2.331
11	Campo Maior	26.883	4.712
12	Canto do Buriti	10.321	5.989
13	Castelo	19.479	4.888
14	Corrente	12.771	5.610
15	Floriano	29.345	13.741
16	Gilbués	12.666	11.192
17	Jaicós	20.316	5.484
18	Jerumenha	18.746	6.266
19	João Pessôa	11.967	2.113
20	José de Freitas	10.997	1.164
21	Miguel Alves	22.027	1.502
22	Oeiras	36.836	6.119
23	Parnaguá	9.696	10.035
24	Parnaíba	48.242	4.258
25	Patrocínio	5.916	2.265
26	Paulista	14.683	7.136
27	Pedro II	31.202	4.992
28	Peripcrí	17.887	1.591
29	Picos	40.792	4.703
30	Piracuruca	15.711	5.949
31	Porto Alegre	26.724	1.803
32	Regeneração	23.833	2.632
33	Santa Filomena	7.525	8.786
34	São Benedito	4.675	2.036
35	São João do Piauí	25.457	5.678
36	São Miguel do Tapuio	4.689	2.098
37	São Pedro	13.028	2.345
38	São Raimundo Nonato	20.258	17.609
39	Simplicio Mendes	13.622	5.528
40	Socorro	9.350	984
41	Teresina	62.161	2.422
42	União	31.981	1.675
43	Urussuí	19.438	28.085
44	Valença	52.065	20.975
	ESTADO	865.904	245.582

PRINCIPAIS FONTES ECONOMICAS DO ESTADO

A CARNAUBEIRA é o principal fator da economia do Piauí. A Camara de Expansão Comercial do Estado incentiva os proprietarios de terras, para o plantio racional de tão rica palmeira, julgando-o praticavel em vista de 12 belos especimens existentes em frente ao palacio de Karnak, na Capital, na Avenida "Antonino Freire", plantados pela Prefeitura Municipal, ha poucos anos. A safra de cêra de 1936 atingiu a *4.009* toneladas.

São maiores produtores de cêra os municipios de Campo Maior, Piracuruca, Floriano, Oeiras, Pedro II e Castélo.

O ALGODÃO é considerado em segundo lugar, no grande vulto da exportação, quanto ao valor, porque a administração do Estado tem tudo feito para o aumento do cultivo de tão preciosa malvacea. Exemplo: a exportação do âno de 1926 foi apenas de *401* toneladas e em 1935, 10 ânos depois, foi de *4.456* toneladas !

São maiores produtores de algodão os municipios de Parnaíba, Amarante, Picos, Miguel Alves, Teresina e União.

O BABAÇÚ é tambem de alta valia na vida economica do Piauí. O Estado, é coisa sabida e reconhecida quasi que geralmente: está incluido no numero dos principais possuidores de vastos babaçuais.

Em 1937 só a importante firma Narciso, Machado & Cia., de Parnaíba, no embarque, de *10.000* sacos de amendoas desse côco, com *600* toneladas, DE UMA SÓ VEZ, destinado á exportação para o estrangeiro, mostra a evidência dessa valiosa fonte de economica piauíense.

São os maiores produtores de babaçú os municipios de João Pessôa, Teresina, Barras, Miguel Alves, Belém, Porto Alegre, União e Floriano.

COUROS E PELES. Este comercio é um dos mais antigos na região piauíense, contribuindo sempre, com uma regular percentagem, para a exportação do Estado. Esses produtos são procurados com destacada preferencia, por não serem sujeitos ao *berne*. Todos os municipios produzem *couros e peles*. Este ramo de comercio.é igualmente importante, acrescido do proprio gado, porque o Estado é essencialmente criador.

OITICICA. A extração do oleo das sementes da oiticica é uma industria nascente no Estado, mas muito promissôra, porque ha grandes zonas cobertas dessa portentosa arvore. Em Teresina, existe um apropriado estabelecimento denominado: — FABRICA PIAUIENSE OITICICA. A inicial colheita de sementes, que é a dagora, está estimada em *1.500* toneladas.

FABRICAS DE OLEOS DO PIAUÍ

Teresina: (Capital)

"Fabrica Oiticica Piauíense", da firma Delbão Rodrigues & Cia. — *oleo de oiticica.*

J. Camillo & Cia. — *óleos de babaçú, tucum* e *mamona.*
José Motta — *óleo de babaçú.*

Parnaíba:

Fabrica "Cortez"
O maior estabelecimento de oleo de babasçú do Estado.
Moraes & Cia. — fabrica de *óleo de caroços de algodão.*

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, EM TERESINA (CAPITAL)

BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO

DEMONSTAÇÃO de *Usinas* e *Descaroçadores* registados no SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS, em Teresina, para o ano agricola de 1937/1938:

USINAS

Parnaíba:

Morais & Companhia — Prensa de alta densidade

ESTADO DO PIAUHY
(BRASIL)
DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DO PIAUHY — TERESINA

FEIRA DE MILÃO (ITALIA)
1937
INTERCAMBIO COMMERCIAL

A Carnaubeira
(CORPERNICIA CERIFERA)

A "carnaubeira" é uma palmeira de vegetação espontanea e abundante no Piauhy. Ella existe, mais ou menos, espalhada por quasi todos os 44 municipios, e o aproveitamento de sua principal materia extractiva-a cêra, constitue a base da economia do Estado, por occupar o primeiro logar entre as riquezas em exploração.

A producção desse precioso genero é, agora, em media de 10 annos (1927/1936), de 3.258 toneladas, annualmente. No anno de 1936, a producção de cêra foi de 4.009 toneladas.

Os maiores productores do artigo, de 3 typos, são os seguintes prosperos e commerciaes municipios: Campo-maior, Piracuruca, Floriano, Oeiras, Pedro II e Castello.

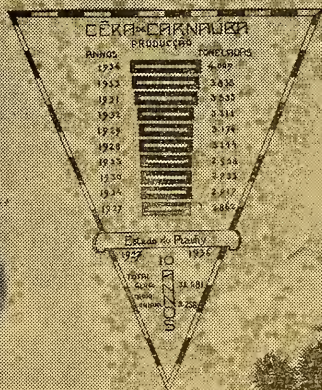
A amostra de cêra desta exposição é do typo flôr (1a. qualidade).

O Piauhy tem direito á collocação do seu nome, em primeiro plano, no montante da producção de cêra de carnauba de todo o Brasil.

SÃO COMPRADORES DA CÊRA DE CARNAUBA PIAUHYENSE, NO ESTRANGEIRO:

Estados Unidos da America do Norte, Allemanha, Inglaterra, França, Hollanda, Belgica e Italia.

O VOLUME DA EXPORTAÇÃO DO PRODUCTO, E' O MESMO DA PRODUCÇÃO.

A applicação do producto nas diversas industrias, é por demais conhecida nos grandes e adiantados paises industriaes.

(CONSERVADA A ORTOGRAFÍA DO ORIGINAL DO GRÁFICO)

José Pires — idem. idem
José Meira de Vasconcellos — idem, idem

Amarante:

Moraes & Companhia — Prensa de meia densidade

Floriano:

Municipalidade de Floriano — Prensa de meia densidade

DESCAROÇADORES

Teresina:

Ferraz & Companhia, Ltd
Governo do Estado (Colonia DAVID CALDAS)

Parnaíba:

Epaminondas Castello Branco
Raymundo Candeira

São Pedro:

João Claro de Sousa
Honorato A. Gomes
Osorio Baptista

Oeiras:

Artaxerxes Martins de Sá

Picos:

Luiz Martins dos Santos
Francisco de Sousa Santos
José Rodrigues de Araujo (povoado GENIPAPO)

Simplicio Mendes:

Silvino Cesar de Amorim

Bom Jesus:

Christino Castro & Irmão
Christino Castro & Irmão (povoado NOVA LAPA)

Floriano:

Christino Castro & Irmão
Silvino Amorim
Manoel Ribeiro da Fonseca
Antonio Cronemberger
Raymundo Mamede de Castro

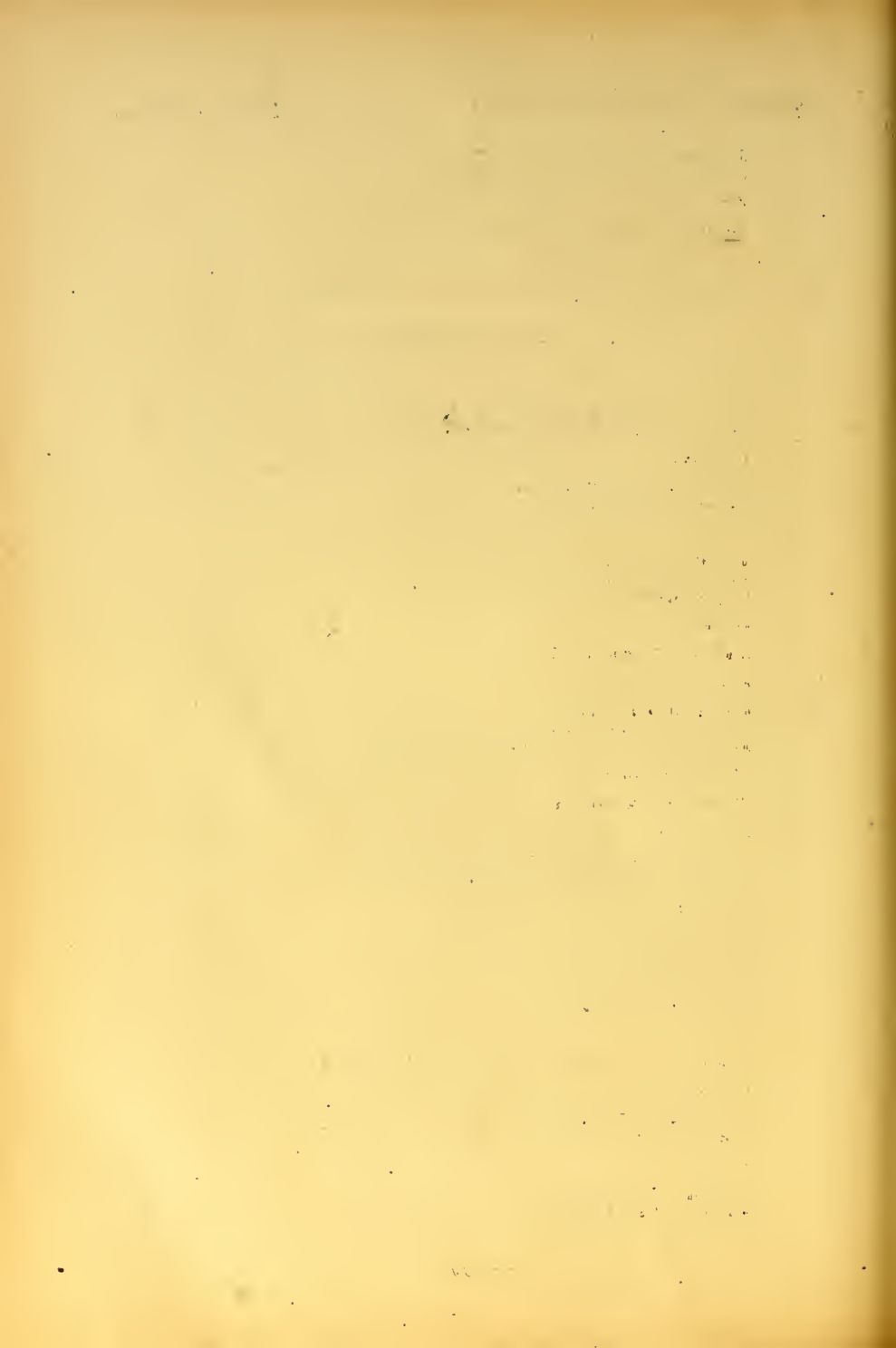
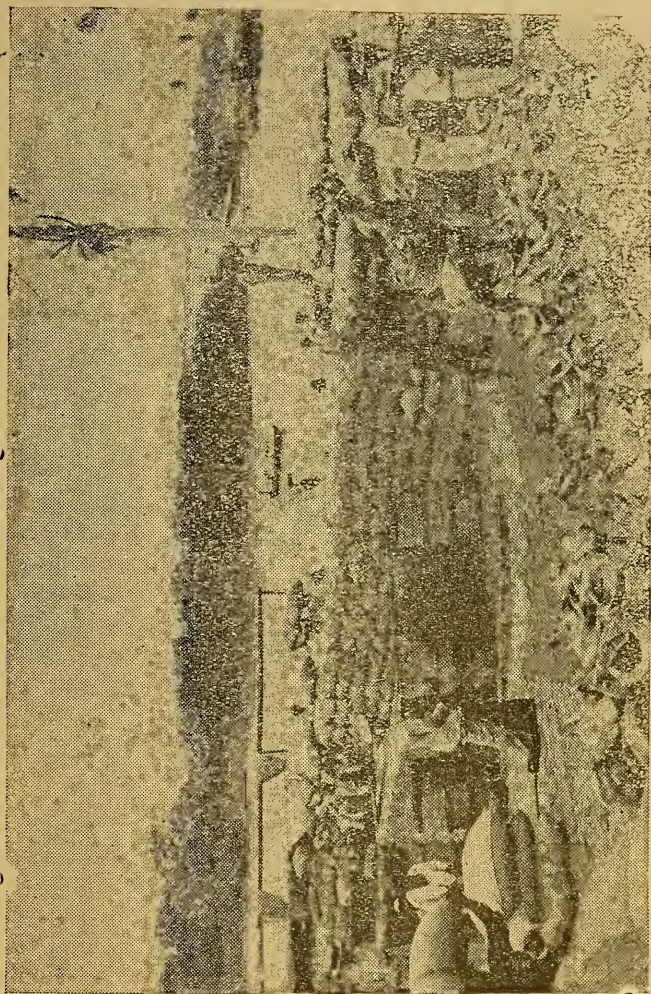
Castelo:

Irmãos Gayoso e Almendra (Fazenda NOVA OLINDA)

Patrocinio:

Martiniano M. do Nascimento
Eloy Pereira Beserra

Valença

Raymundo da Silva Melão
Martins Castro & Irmão

Um dos diversos aspéctos do grande embarque de ***10.000*** sacos de amendoas de babaçú, feito, de uma só vez, pela firma — Narciso, Machado & Cia., de Parnaíba, para o estrangeiro.

Soccorro:

Achilles Alves de Sousa

Porto Alegre:

José Rodrigues de Araujo

Burití dos Lopes:

Ambrosio Leão
Anna Rosa de Sousa
Romão & Companhia
Jonas Escorcio Alexandrino

Jaicós:

R. Minervo da Luz
Luiz Lopes dos Reis (povoado Simões)

Barras:

Costa & Irmão

União:

Francisco Narciso da Rocha

Periperí:

Aderson Alves Ferreira

* * *

Todos os *Descaroçadores* e *Usinas* dão, exatamente, o total de *3.000* laminas

ESTRADAS DE FERRO

Teresina — capital do Estado, em futuro que não é possivel ser precisado aquí, em virtude de uma morósa construção das respectivas ferrovias, será um importante entroncamento das Estradas de Ferro: *São Luiz — Teresina, Central do Piauí, Petrolina — Teresina e Crateús — Teresina.*

Atualmente, só existe em eficiente trafego para o Piauí a *E. F. Central do Piauí*, em *191* kms., de *Amarração a Periperí.*

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

E' por demais precaria a situação da navegação do rio Parnaíba, exigindo isso serias e imediatas providências dos poderes públicos, em auxilio das emprezas particulares, sob diversos aspectos de melhor navegabilidade nessa poderósa artéria piauiense.

O Govêrno do Estado e a Associação Comercial Piauiense, têm, com grande interesse, pedido auxílio do Govêrno Federal nesse sentido.

PORTO DE LUIZ CORREIA

(AMARRAÇÃO)

A falta deste proprio porto maritimo do Piauí, é, não ha negar, um dos maiores entraves da expansão comercial desta região, a qual, apezar dos pezares, é de grande e animador vulto, como demonstram os respectivos quadros da exportação geral em 1937, através dos seus incontestaveis algarismos.

RODOVIAS

ESTRADAS CARROÇAVEIS DO PIAUÍ, consideradas meios de comunicação entre as principais localidades do Estado e de seus visinhos (quilometragem geral).

1 — TERESINA

De Teresina a Parnaíba, via Altos (42), Campo Maior (87), Periperí (197), Piracuruca (237)	376 Kms.
Piracuruca (237)	367 Kms.
De Teresina a Parnaíba, via José de Freitas (58), Barras (152), Batalha (192), Bôa Esperança (222), Burití dos Lopes (336)	375 Kms.
De Teresina a São Raymundo Nonato, via Natal (55), São Pedro (97), Regeneração (137), Amarante (159), Floriano (279), Oeiras (399), Simplicio Mendes (459), São João do Piauí (543)	657 Kms.
De Teresina a Miguel Alves, via União (84)	144 Kms.
De Teresina a Paulista, via Valença (240), Picos (344), Jaicós (404)	512 Kms.
De Teresina ao povoado Nazaria	26 Kms.
De Teresina a Alto Longá	42 Kms.
De Teresina ao povoado Putí Velho	7 Kms.

2 — COCAL

De Cocal a Viçosa (Ceará)	71 Kms.

3 — BÔA ESPERANÇA

De Bôa Esperança a Porto Alegre	72 Kms.
De Bôa Esperança a João Pessôa	54 Kms.

4 — BARRAS

De Barras a João Pessôa	72 Kms.
De Barras a Campo-Maior	74 Kms.

5 — JOSÉ DE FREITAS

De José de Freitas a Altos	38 Kms.
De José de Freitas a União	40 Kms.
De José de Freitas a Campo-Maior	45 Kms.

6 — PERIPERÍ

De Periperí a Ipú (Ceará), via Pedro II (48)	168 Kms.

7 — ALTOS

De Altos a São Benedito, via Alto Longá (43)	90 Kms.

8 — CAMPO-MAIOR

De Campo-Maior a São Miguel do Tapuío, via Castélo (120)	174 Kms.

9 — CASTÉLO

De Castélo a Oiticica	78 Kms.

10 — PICOS

De Picos a Senador Pompeu (Ceará), via Patrocinio (156)	420 Kms.

11 — JAICÓS

De Jaicós a Campo Sales (Ceará), via Socorro	146 Kms.

12 — SIMPLICIO MENDES

De Simplicio Mendes a Paulista	120 Kms.

13 — SÃO RAIMUNDO NONATO

De São Raimundo Nonato a Remanso (Baía)	108 Kms.
De São Raimundo Nonato a Caracól	90 Kms.
De São Raimundo Nonato a Corrente	480 Kms.
De São Raimundo Nonato a Itaueira	180 Kms.

14 — PIRACURUCA

De Piracuruca a Batalha	42 Kms.
De Piracuruca a Ibiapina (Ceará)	110 Kms.

15 — PAULISTA

De Paulista a Jaicós	108 Kms.
De Paulista a Mafrense	36 Kms.

16 — OEIRAS

De Oeiras a Ipiranga	62 Kms.
De Oeiras a São José do Peixe	80 Kms.
De Oeiras a Campos (Fazendas Nacionais — pequemo ramal)	15 Kms.

17 — FLORIANO

De Floriano a Jerumenha	72 Kms.
De Floriano a Bom Jesús	360 Kms.

18 — ITAUEIRA

De Itaueira a Sapé	36 Kms.

19 — MAFRENSE

De Mafrense a Mocambo	42 Kms.

20 — APARECIDA

De Aparecida a Urussuí	90 Kms.
De Aparecida a Jerumenha	99 Kms.
De Aparecida a Cascavel (Urussuí)	32 Kms.

21 — CANTO DO BURITÍ

De Canto do Burití a Rio Grande	60 Kms.
De Canto do Burití a São Poão do Piauí	120 Kms.
De Canto do Burití a Itaueira	90 Kms.
De Canto do Burití a São Raimundo Nonato	168 Kms.
De Canto do Burití a Floriano	228 Kms.

22 — BELÉM

De Belém a Amarante	48 Kms.
De Belém a São Pedro	52 Kms.

23 — BURITÍ DOS LOPES

De Burití dos Lopes a Barra do Longá	10 Kms.

24 — GENIPAPO

De Genipapo a Picos	51 Kms.

25 — SÃO BENEDITO

De São Benedito a Natal	42 Kms.
De São Benedito a Prata	42 Kms.

26 — VALENÇA

De Valença a Tauá (Ceará)	199 Kms.
De Valença a São Miguel do Tapúio	110 Kms.

27 — AMARANTE

De Amarante a Angical .... 30 Kms.

28 — BAIXÃO

De Baixão a Paraíso .... 18 Kms.

29 — CALDEIRÃO

De Caldeirão a São Gonçalo .... 48 Kms.

30 — SÃO PEDRO

De São Pedro a Cruz do Paiva .... 45 Kms.

31 — PARNAÍBA

De Parnaíba a Chaval .... 60 Kms.

GRANDE TOTAL DA QUILOMETRAGEM 7.324

TOTAL DA QUILOMETRAGEM PROPRIA DE ESTRADAS CARROÇAVEIS DE CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO PIAUÍ

1—Alto Longá — 40 kms.
2—Altos — 89 kms.
3—Amarante — 168 kms.
4—Aparecida — 117 kms.
5—Barras — 138 kms.
6—Batalha — 88 kms.
7—Belém — 66 kms.
8—Bôa Esperança — 66 kms.
9—Bom Jesus — 180 kms.
10—Burití dos Lopes — 84 kms.
11—Campo Maior — 259 kms.
12—Canto do Burití — 213 kms.
13—Castélo — 135 kms.
14—Corrente — 34 kms.
15—Floriano — 826 kms.
16—Gilbués —
17—Jaicós — 231 kms.
18—Jerumenha — 90 kms.
19—João Pessôa — 73 kms.
20—José de Freitas — 97 kms.
21—Miguel Alves — 35 kms.
22—Oeiras — 215 kms.
23—Parnaguá — 255 kms.
24—Patrocinio — 352 kms.
25—Paulista — 202 kms.
26—Pedro II — 168 kms.
27—Periperí — 77 kms.
28—Picos — 226 kms.
29—Piracuruca — 227 kms.
30—Parnaíba — 242 kms.
31—Porto Alegre — 35 kms.
32—Regeneração — 24 kms.
33—Santa Filomena —
34—São Benedito — 73 kms.
35—São João do Piauí — 117 kms.
36—São Miguel do Tapúio — 57 kms.
37—São Pedro — 101 kms.
38—São Raimundo Nonato — 754
39—Simplicio Mendes — 123 kms
40—Socorro — 122 kms.
41—Teresina — 275 kms.
42—União — 97 kms.
43—Urussuí — 50 kms.
44—Valença — 493 kms.

GRANDE TOTAL DA QUILOMETRAGEM — *7.324*

NOTA: — Si computarmos a quilometragem dos pontos intermediarios, ramais, etc., esse total mostrará um resultado de grande vulto, mas, preferimos o sistema acima.

RELAÇÃO DOS UNICOS VEÍCULOS REGISTADOS NO ESTADO, NA INSPETORIA DE VEÍCULOS NO ÂNO DE 1937

MUNICÍPIO DE TERESINA

Automoveis Particulares	16
Automoveis de Praça	54
Automoveis Oficiais	9
Auto-ómnibus	11
Caminhões	102
Motocicletas	53
Bicicletas de aluguel	45
Bicicletas Particulares	179

Bicicletas dos Correios e Telegrafos	4
Carroças	69

MUNICÍPIO DE PARNAÍBA

Automoveis Particulares	20
Automoveis de Praça	14
Caminhões	17
Motocicletas	10
Bicicletas de aluguel	5
Bicicletas Particulares	32
Carroças	8

MUNICÍPIO DE PIRACURUCA

Automovel Particular	1

MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR

Automoveis Particulares	6
Automoveis de Praça	3
Caminhões	7
Motocicletas	3
Bicicletas de aluguel	3
Bicicletas Particulares	45

MUNICÍPIO DE PERIPERÍ

Automovel Particular	1
Automovel de Praça	1
Caminhões	3
Carroças	2

MUNICÍPIO DE PEDRO II

Caminhão	1

MUNICÍPIO DE BARRAS

Caminhões	3

MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS

Automoveis Particulares	5
Caminhões	1
Motocicletas	5

MUNICÍPIO DE FLORIANO

Automoveis Particulares	9
Automoveis de Praça	2
Caminhões	14
Motocicletas	9
Carroças	9

MUNICÍPIO DE OEIRAS

Caminhões	9
Motocicletas	2

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Caminhão	1

NOTA: — Os carros de boi, dos serviços de lavoura, que são estimados no numero total de *220* (5 para cada municipio, em media), não são registrados.

RÊDE BANCÁRIA NO ESTADO

A rêde bancária do Estado é composta da seguinte maneira:

BANCO DO BRASIL — Filiais em *Terezina, Parnaíba e Floriano.*

Jurisdição de Terezina:

Sédes de correspondentes	
	Caxias (Maranhão)
	União
	Curralinho
	Carapa
	Miguel Alves
	José de Freitas
	Campo Maior
	Natal
	Amarante
	São Pedro
	Regeneração
	Belém
	São Francisco (Maranhão)
	Altos
	Flôres (Maranhão)

Jurisdição de Floriano:

Sédes de correspondentes	
	Barão de Grajaú (Maranhão)
	Jerumenha
	Oeiras
	Urussuí

Jurisdição de Parnaíba:

Sédes de correspondentes	
	Amarração
	Burití dos Lopes
	Barras
	Periperí
	Piracuruca
	João Pessôa
	Porto Alegre
	Brejo (Maranhão)

* * *

BANCO AGRICOLA DO PIAUÍ — Terezina
BANCO DE CREDITO POPULAR — Parnaíba
BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DO PIAUÍ — Parnaíba

* * *

As taxas de juros têm, em média:
Depositos comuns 1 ½ % ao âno
Depositos a prazo fixo 3 % ao âno
Emprestimos, em média 10 % ao âno

* * *

AS EXATORIAS DO ESTADO SÃO EM NÚMERO DE 195, SENDO:

1 Recebedoria da Capital;
5 Mesas de Rendas no interior;
7 Postos Fiscais no interior;

182 Coletorias e Agências, em todo o Estado, inclusive Contencioso da Fazenda, Imprensa Oficial e Junta Comercial, da Capital.

195

DISCRIMINAÇÃO DAS ZONAS FISCAIS DO ESTADO

1.ª ZONA

PARNAÍBA — séde (cidade), Luiz Correia (vila), Burití dos Lopes (vila), Cocal (povoado) e Piracuruca (cidade).

2.ª ZONA

BARRAS — séde (cidade), João Pessôa (vila), Miguel Alves (cidade), União (cidade), Porto Alegre (vila), Batalha (vila), Bôa Esperança (vila) e José de Freitas (cidade).

3.ª ZONA

CAMPO MAIOR — séde (cidade), Periperí (cidade), Pedro II (cidade), Altos (vila) e Alto Longá (vila).

4.ª ZONA

TEREZINA — séde (cidade), São Pedro (vila), Belém (vila), Amarante (cidade), Regeneração (vila) e São Benedito (vila).

5.ª ZONA

PICOS — séde (cidade), Patrocinio (vila), Jaicós (cidade) e Socorro (vila).

6.ª ZONA

FLORIANO — séde (cidade), Oeiras (cidade), Jerumenha (cidade), Aparecida (vila), Porto Seguro (povoado), Urussuí (vila) e Ribeiro Gonçalves (vila).

7.ª ZONA

BOM JESÚS — séde (vila), Corrente (vila), Parnaguá (vila) e Santa Filomena (vila).

8.ª ZONA

SÃO JOÃO DO PIAUÍ — séde (cidade), Paulista (vila), Simplicio Mendes (vila), Canto do Burití (vila) e São Raimundo Nonato (cidade).

9.ª ZONA

VALENÇA — séde (cidade), Castélo (vila) e S. Miguel do Tapúio (vila).
(6 de agosto de 1937).

RELAÇÃO DE RECEBEDORIA, MESAS DE RENDAS, POSTOS FISCAIS, COLETORIAS E AGENCIAS EXISTENTES NESTE ESTADO:

RECEBEDORIA:

Terezina (Capital)

MESAS DE RENDAS:

Parnaíba
Campo-Maior
Floriano
Picos
Piracuruca

POSTOS FISCAIS:

Cocal
Valença
Periperí
Paulista
São Raimundo Nonato
São João do Piauí
Castélo

COLETORIAS E AGENCIAS

MUNICÍPIOS	*COLETORIAS E AGENCIAS*
ALTOS:	*ALTOS* Anajás Coivaras São Francisco
ALTO LONGÁ:	*ALTO LONGÁ* Novo Santo Antonio Pico
AMARANTE:	*AMARANTE* Angical Campo Alegre Conceição
APARECIDA:	*APARECIDA* Soledade Taquarí
BARRAS:	*BARRAS*
BATALHA:	*BATALHA*
BELÉM:	*BELÉM* Pedra do Fôgo Veneza
BÔA ESPERANÇA:	*BÔA ESPERANÇA*
BOM JESUS:	*BOM JESÚS* *NOVA-LAPA*
BURITÍ DOS LOPES:	*BURITÍ DOS LOPES* Angico Branco Barra do Longá Rosario
CAMPO-MAIOR:	*CAMPO-MAIOR* Alto Formoso Cocal Extremas Ipiranga Lagoinha Nazaré
CASTELO:	*CASTÉLO* Burití dos Montes Cana Brava Capivara Joazeiro Oiticica São João da Serra

MUNICÍPIOS	*COLETORIAS E AGENCIAS*
CANTO DO BURITÍ:	*CANTO DO BURITÍ*
CORENTE:	*CORRENTE* Batalha Olho d'agua do chão Riacho Frio Santa Marta Santa Rita Santa Rosa
FLORIANO:	*FLORIANO* Colonia Dr. Sampaio Manga Nazaré Pilões *ITAUEIRA* e Agencia Rio Grande
GILBUÉS:	*GILBUÉS* Meios Páus Porto Novo
JAICÓS:	*JAICÓS* Monte Santo Patos Simões
JERUMENHA:	*JERUMENHA* Bréjo Canavieira Puçá Véados
JOÃO PESSÔA:	*JOÃO PESSÔA*
JOSE' DE FREITAS	*JOSE' DE FREITAS*
MIGUEL ALVES:	*MIGUEL ALVES* Maniçoba Olho d'agua Tapúio *PORTO DESIGNIO* *CUPINS*
OEIRAS:	*OEIRAS* Barrocão Ipiranga São João da Varjóta São José do Peixe Taboleiro São Francisco (Antigo — Vio)
PARNAGUÁ:	*PARNAGUÁ*
PARNAÍBA:	*PARNAÍBA* Bom Principio Morro da Mariana *COCAL* Frexeiras *LUIZ CORREIA* Barra Grande Brejinho Camoropim Jabotí Sobradinho

MUNICÍPIOS	*COLETORIAS E AGENCIAS*
PATROCINIO:	*PATROCINIO*
PAULISTA:	*PAULISTA* Conceição Queimada Nova
PERIPERÍ:	*PERIPÉRÍ*
PIRACURUCA	*PIRACURUCA* Batalha Bananal Velho Brejinho Cipóal Jacareí Jardim Lagoinha Ribeiro
PICOS:	*PICOS* Riachão Paquetá Bocaina Genipapo
PORTO ALEGRE:	*PORTO ALEGRE* Boca da Barra Matias Olímpio Milagres Seringa
PORTO SEGURO:	*PORTO SEGURO* Coqueiro Olho d'agua Porto Alegre Porto Franco Tinguís
PEDRO II:	*PEDRO II* Olho d'agua grande Retiro
REGENERAÇÃO:	*REGENERAÇÃO* Baixa do Côco
SÃO BENEDITO:	*SÃO BENEDITO* Alegre
SÃO JOÃO DO PIAUÍ:	*SÃO JOÃO DO PIAUÍ* Bréjo de São João Fidalgo Salinas São Julião Sete Lagôas Socorro
SÃO PEDRO:	*SÃO PEDRO* Agua Branca Barro Duro
SÃO MIGUEL DO TAPÚIO:	*SÃO MIGUEL DO TAPÚIO* Canabrava Mendes Tamboril *ASSUNÇÃO*

MUNICÍPIOS	*COLETORIAS E AGENCIAS*
SÃO RAIMUNDO NONATO:	***SÃO RAIMUNDO NONATO***
	Caracól
	Curral Novo
	Moreira
	Ponta da Serra
	Queimadas
	Varzea Grande
SIMPLICIO MENDES:	***SIMPLICIO MENDES***
	Tamboril
SOCORRO:	***SOCORRO***
	Bôa Vista
	Caldeirão Grande
	Recanto
	São Julião
SANTA FILOMENA:	***SANTA FILOMENA***
TEREZINA:	***TEREZINA* (Recebedoria**
	Lagoa da Mata
	AGUA E LUZ
	CONTENCIOSO
	IMPRENSA OFICIAL
	JUNTA COMERCIAL
	NATAL
	Brejão
	NAZARIA
	Bananeiras
	Belo Horizonte
	Morrinhos
	Santo Antonio
	Verêda
	MATAPASTO
URUSSUÍ:	***URUSSUÍ***
	Tucuns
	RIBEIRO GONÇALVES
UNIÃO:	***UNIÃO***
	Novo Nilo
	Santa Rita
VALENÇA:	***VALENÇA***
	Aroazes
	Barroca Funda
	Coroatá
	Inhúma
	Pimenteiras
	São Felix
	Torres
	Veneza
	SANTA CRUZ
	PRATA
	PAPAGAIO
FAZENDAS NACIONAIS	***FAZENDAS NACIONAIS***

FINANÇAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

RECEITA E DESPESA DO ESTADO:

Este ligeiro confronto das finanças propriamente do Estado, de 1889 a 1937, com intervalos de 16 a 16 anos, é o bastante para uma expressiva demonstração do progresso do Piauí em todos os seus aspectos:

Anos	*Receita*	*Despesa*
	Contos de réis	Contos de réis
1889	627	325
1905 (16 anos depois)	1.016	1.116
1921 " " "	2.102	2.008
1937 " " "	15.250	15.067

RECEITA E DESPESA DO ESTADO, DE 1930 A 1937:

Anos	*Receita*	*Despesa*
	Contos de réis	Contos de réis
1930	4.328	4.478
1931	5.232	5.076
1932	5.208	5.461
1933	5.620	5.746
1934	7.719	7.634
1935	10.431	10.518
1936	13.917	12.296
1937	15.250	15.076

RECEITA E DESPESA DOS MUNICÍPIOS, DE 1930 A 1936:

Anos	*Receita*	*Despesa*
	Contos de réis	Contos de réis
1930	1.898	2.002
1931	2.290	2.153
1932	2.383	2.557
1933	2.504	2.413
1934	3.346	3.332
1935	3.808	3.710
1936	5.534	5.332

DIVIDA INTERNA PASSIVA DO ESTADO

DIVIDA INTERNA

Valôres em contos de réis

Circulação em

	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
CONSOLIDADA										
Apolices de juros 6% anuais . . .	113	98	92	379	309	641	645	690	602	514
TOTAL DA DIVIDA Consolidada . .	113	98	92	379	309	641	645	690	602	514
Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Saldos devedores de exercicios anteriores	612	533	1.727	758	679	204	200	124	47	40
EMPRESTIMOS										
Divida ao Banco do Brasil, sob juros de 7% anuais .	400	400	400	400	400	400	1.560	2.000	1.400	1.200
TOTAL DA DIVIDA FLUTUANTE . . .	1.012	933	2.127	2.158	1.079	604	1.760	2.124	1.447	1.240

NOTA: — O Estado do Piauí não tem divida externa.
Os Municípios tambem nada devem no exterior.

DISCRIMINAÇÃO DE RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICÍPIOS, EM 1936:

Municípios	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Alto Longá	39.151$000	39.069$000
Altos	62.858$000	50.758$000
Amarante	85.759$000	70.803$000
Aparecida	30.709$000	27.243$000
Barras	100.048$000	86.538$000
Batalha	41.475$000	45.335$000
Belém	40.449$000	40.904$000
Bôa Esperança	55.754$000	48.455$000
Bom Jesus	46.483$000	43.833$000
Burití dos Lopes	103.273$000	90.544$000

DISCRIMINAÇÃO DE RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICÍPIOS, EM 1936:

Municípios	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Campo Maior	318.950$000	350.558$000
Canto do Burití	29.924$000	18.343$000
Castelo	85.102$000	86.276$000
Corrente	12.204$000	12.102$000
Floriano	314.069$000	287.806$000
Gilbués	10.102$000	10.350$000
Jaicós	54.582$000	53.789$000
Jerumenha, inclusive Porto Seguro	65.012$000	77.739$000
João Pessôa	55.160$000	53.528$000
José de Freitas	153.677$000	152.994$000
Miguel Alves	86.109$000	79.800$000
Oeiras	197.991$000	167.201$000
Parnaguá	9.152$000	6.897$000
Parnaíba, inclusive Luiz Correia	1.145.124$000	1.061.465$000
Patrocínio	33.781$000	35.330$000
Paulista	31.084$000	30.756$000
Pedro II	65.534$000	66.659$000
Periperí	91.338$000	76.870$000
Picos	193.378$000	228.008$000
Piracuruca	170.486$000	149.690$000
Porto Alegre	109.508$000	106.622$000
Regeneração	42.469$000	41.222$000
Santa Filomena	12.498$000	11.077$000
São Benedito	37.371$000	34.257$000
São Miguel do Tapuio	61.179$000	64.173$000
São João do Piauí	47.305$000	49.456$000
São Pedro	69.589$000	69.606$000
São Raimundo Nonato, inclusive Caracol	51.084$000	51.986$000

DISCRIMINAÇÃO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICÍPIOS, EM 1936:

Municípios	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Simplicio Mendes	30.539$000	28.794$000
Socorro	20.073$000	20.444$000
Teresina	1.001.857$000	1.014.715$000
União	138.867$000	111.165$000
Urussuí, inclusive Ribeiro Gonçalves	39.129$000	36.216$000
Valença	144.116$000	142.818$000
SOMA	5.534.302$000	5.332.194$000

DEMONSTRAÇÃO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO PELOS PORTOS DE "LUIZ CORREIA", "TUTOIA" E VIA TERRESTRE, EM 1936

GENEROS	Para o país Quilos (Cabotagem)	Para o estrangeiro Quilos (Longo curso)
Cêra de carnaúba	22.370	3.760.733
Algodão em pluma	195.697	3.361.106
Babaçú (amendoas)	3.075.540	10.421.560
Couros bovinos	43.179	1.449.045
Peles de cabra e ovelha	18.868	11.548
Peles silvestres	17.267	3.966
Diversos generos	1.180.827	6.629.196
TOTAL	4.553.748	25.637.154

EXPORTAÇÃO INTERESTADUAL (Via terrestre)

	Quilos
Cêra de carnaúba	157.795
Algodão em pluma	182.203
Babaçú (amendoas)	467.340
Couros bovinos	152.145
Peles de cabra e ovelha	187.707
Peles silvestres	1.800
Diversos generos	270.293
Gados diversos 3.746 cabeças	—
TOTAL	1.419.283

RESUMO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO GERAL

	Quilos
Para o país (cabotagem)	4.553.748
" " (terrestre)	1.419.283
	5.973.031
Para o estrangeiro (longo curso)	25.637.154
GRANDE TOTAL	31.610.185

NOTA: — Esta demonstração necessita ser encarada, com especial atenção, por todos os que se interessam pela importancia economico-financeira e comercial de cada unidade da federação, porque o Estado do Piauí, não tendo porto proprio, sofre, ás vezes, naturalmente por fôrça dessa circunstancia, sem segunda intenção, é claro, diminuição do computo da demonstração da exportação geral do país.

VULTO DA EXPORTAÇÃO GERAL FEITA PELO ESTADO, EM PESO E VALOR, NO ÂNO DE 1936:

PARA O PAÍS

GENEROS	*Quilos*	*Valor oficial*	*Valor comercial*
Cêra de carnaúba	180.165	2.001.993$	2.402.391$
Algodão em pluma	377.900	1.267.477$	1.520.972$
Babaçú (amendoas)	3.542.880	4.379.000$	5.254.800$
Couros bovinos	195.324	748.680$	898.416$
Peles de cabra e ovelha	206.575	2.070.088$	2.484.016$
Peles silvestres	19.067	344.102$	412.922$
Diversos	1.451.120	3.298.396$	3.958.075$
	5.973.031	14.109.736$	16.931.592$

PARA O ESTRANGEIRO

GENEROS	*Quilos*	*Valor oficial*	*Valor comercial*
Cêra de carnaúba	3.760.733	42.558.529$	51.070.235$
Algodão em pluma	3.361.106	11.564.404$	13.877.285$
Babaçú (amendoas)	10.421.560	12.898.806$	15.478.567$
Couros bovinos	1.449.045	6.242.554$	7.491.065$
Peles de cabras e ovelha	11.548	147.306$	176.767$
Peles silvestres	3.966	148.510$	178.212$
Diversos	6.629.196	3.189.572$	3.827.450$
	25.637.154	76.749.681$	92.099.581$

RESUMO:

Para o país	5.973.031	ks. no valor comercial de	16.932	contos de réis
" " estrangeiro	25.637.154	" " " " "	92.100	" " "
	31.610.185	" " " " "	109.032	" " "

IMPORTAÇÃO

Porto de Parnaíba — Alfandega de Parnaíba

Âno de 1936

IMPORTAÇÃO por *cabotagem:*	13.845	toneladas,	49.235	contos de réis
" do *exterior:*	79	"	3.162	" " "
TOTAL	13.924		52.397	

ISENÇÃO DE IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA:

Em 1936 .. .. 338 contos de réis

DISCRIMINAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS ESTRANGEIRAS RETIRADAS DA ALFANDEGA DE PARNAÍBA, DURANTE O ANO DE 1936:

Volumes	Especie das mercadorias	Pêso	Valor
3.000	Rólos arame farpado	91.090	172.760$200
1.183	Ditos idem liso	59.392	76.644$000
1	Caixa afiador de serra	14	1.121$400
1	Dita Amianto em folhas	94	3.207$400
1	Dita Artigos de borracha	123	1.739$100
33	Vols. Aparelhos de radio e pertences	855	49.306$100
20	Ditos Acido oxalyco	6.252	32.[illegible]95$000
1	Caixa Anzoes	70	2.107$600
7	Rólos Arame de aço (cabo)	1.264	5.714$600
5	Caixas Bicarbonato de amonia	500	1.032$000
40	Barricas Bicarbonato de sodio	3.000	1.683$200
50	Ditas de Breu	11.077	10.031$600
100	Caixas Bacalhau	2.900	10.860$000
9.694	Vols. Cimento	643.556	158.619$700
1	Dito Corrente em peça	289	1.262$800
6	Ditos Cartuchos para caça	335	4.024$100
100	Ditos Carbonato de sodio	27.553	19.671$600
	Cravo da india (vide d/arts)		
30	Vols. Canella em pó	969	9.042$500
	Cuminho		
645	Vols. Diversos artigos	44.237	141.683$800
4	Caixas Espolêtas	123	7.443$000
16	Ditas Espingardas para caça	1.218	24.656$700
6	Ditas Estanho	300	5.473$300
	Estôpa alcatroada (vide d/arts.)		
188	Caixas Facões	6.246	48.880$000
1	Vol. Fio de linha	11	64$400
1.000	Scs. Farinha de trigo	43.730	44.830$100
97	Vols. Ferro em chapas	16.564	21.031$000
478	Caixas Flandre em folhas	24.748	60.750$400
20	Ditas Farinha de aveia	501	2.327$900
57	Vols. Faroes e pertences	566	5.335$100
20.015	Caixas Gasolina	602.584	637.796$400
122	Barricas Grampos para cerca	8.755	15.103$700
25	Vols. Grêta em pó	2.500	2.318$600
1	Caixa Gachêta	2	333$300
3	Ditas Lanternas e pertences	173	7.494$300
4	Vols. Limas	106	2.212$700

21	Ditos Moinho	8.295	63.380$900
32	Ditos Maquinas motrizes e pertences	8.411	87.157$900
150	Ditos Machados	4.550	30.904$800
40	Ditos Maquinas de escrever e pertences ..	613	58.226$250
163	Ditos Maquinas de costura e pertences ..	3.253	52.714$300
13	Ditos Motorcicletas	1.421	34.279$100
387	Ditos Oleo lubrificante e graxa	30.585	37.061$600
3	Ditos Oleo de linhaça	491	1.563$800
31.028	Caixas Querosene	999.699	859.381$400
5.910	Ditas soda caustica	165.300	291.517$900
55	Vols. Silicato de sodio	17.424	12.883$600
40	Ditos idem em solução	12.525	9.208$600
3	Ditos Tecidos	644	25.514$300
16	Vols. Zinco em chapas	3.941	9.797$400
74.816		79.382	3.162.459$450
	Mercadorias importadas e despachadas com izenção de impostos	—	338.264$600
	TOTAL Réis		3.500.724$050

DEMONSTRAÇÃO DOS GENEROS DE OUTROS ESTADOS, manifestados no *escoadoiro porto do Piauí* — PARNAÍBA, durante o âno de 1936, para exportação:

	Quilos	Totais
Algodão em pluma		
De Maranhão		1.782.246
Babaçú (amendoas de)		
De Maranhão	6.496.167	
" Goiaz	16.860	6.513.027
Cêra de carnaúba		
De Maranhão	432.825	
" Ceará	3.025	435.850
Couros bovinos		
De Maranhão .. .. .. 38.202—couros	343.818	
" Goiaz .. .. 16.618— "	122.562	466.380
Caróço de algodão		
De Maranhão		1.638.598
Peles de cabra e ovelha		
De Maranhão .. .. .. 10.521—peles		6.312
Peles silvestres		
De Maranhão .. .. .. 1.740—peles	1.754	
" Goiaz .. .. 74— "	51	1.805
DIVERSOS GENEROS		
Arroz pilado		
De Maranhão		26.040
Crina animal		
De Maranhão	1.839	
" Goiaz	3.250	5.089
Gergelim		
De Maranhão		620
Jaborandí		
De Maranhão		93.953

Mamona (bagas de)	
De Maranhão	68.976
Penas de ema	
De Goiaz	80
Polvilho	
De Maranhão	53.500
Produtos farmaceuticos	
De Maranhão	77
Sal grosso	
De Maranhão	277.600
Tucum (amendoas de)	
De Maranhão	349.030
GRANDE TOTAL	11.719.183
RESUMO:	
De Maranhão	11.573.355
De Goiaz	142.803
De Ceará	3.025
TOTAL	11.719.183

DEMONSTRAÇÃO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO PELOS PORTOS DE "LUIZ CORREIA", "TUTOIA" E VIA TERRESTRE, EM 1937

GENEROS	Para o país Quilos (Cabotagem)	Para o estrangeiro Quilos (Longo curso)
Cêra de carnaúba	61.120	4.196.328
Algodão em pluma	304.159	3.022.953
Babaçú (amendoas)	1.748.000	9.757.880
Couros bovinos	10.933	1.724.321
Peles de cabra e ovelba	40.792	9.213
Peles silvestres	7.722	2.318
Diversos generos	836.007	6.469.260
TOTAL	3.008.833	25.182.273

EXPORTAÇÃO INTERESTADUAL (Via terrestre)

Cêra de carnaúba	194.569
Algodão em pluma	567.093
Babaçú (amendoas)	86.060
Couros bovinos	235.027
Peles de cabra e ovelba	311.526
Peles silvestres	8.827
Diversos generos	1.101.814
Gados diversos 5.844 cabeças	—
Aves diversas 100 cabeças	—
TOTAL	2.504.916

RESUMO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO GERAL

	Quilos
Para o país (cabotagem)	3.008.833
" " (terrestre)	2.504.916
	5.513.749
Para o estrangeiro (longo curso)	25.182.273
GRANDE TOTAL	30.696.022

VULTO DA EXPORTAÇÃO GERAL FEITA PELO ESTADO, EM PESO E VALOR, NO ÂNO DE 1937:

PARA O PAÍS

GENEROS	*Quilos*	*Valor oficial*	*Valor comercial*
Cêra de carnaúba	255.689	2.822.039$	3.386.446$
Algodão em pluma	871.252	2.861.092$	3.433.310$
Babaçú (amendoas)	1.834.060	3.405.849$	4.087.018$
Couros bovinos	245.960	1.451.410$	1.741.692$
Peles de cabra e ovelha	352.318	5.355.234$	6.426.280$
Peles silvestres	16.549	252.587$	303.104$
Diversos..	1.937.821	2.059.904$	2.471.885$
	5.513.649	18.208.115$	21.849.735$

PARA O ESTRANGEIRO

GENEROS	*Quilos*	*Valor oficial*	*Valor comercial*
Cêra de carnaúba	4.196.328	46.317.995$	55.581.594$
Algodão em pluma	3.022.953	9.929.918$	11.915.902$
Babaçú (amendoas)	9.757.880	18.126.253$	21.751.504$
Couros bovinos	1.724.321	10.176.447$	12.211.736$
Peles de cabra e ovelha	9.213	140.043$	168.052$
Peles silvestres	2.318	35.380$	42.456$
Diversos..	6.469.260	6.877.991$	8.253.589$
	25.182.273	91.604.027$	109.924.833$

RESUMO:

Para o país	5.513.649	ks. no valor comercial de	21.850	contos de réis
" " estrangeiro	25.182.273	" " " " "	109.925	" " "
	30.695.922	" " " " "	131.775	" " "

IMPORTAÇÃO

Porto de Parnaíba — Alfandega de Parnaíba

Âno de 1937

IMPORTAÇÃO por *cabotagem:*	14.264 toneladas,	54.736	contos de réis
" do *exterior:*	3.165 "	6.341	" " "
TOTAL	17.429	61.077	

ISENÇÃO DE IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA:

Em 1937 .. .. 1.350 contos de réis

DISCRIMINAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS ESTRANGEIRAS, RETIRADAS DA ALFANDEGA DE PARNAÍBA, DURANTE O ANO DE 1937:

Volumes	Especie das mercadorias	Pêso	Valor
7.648	Arame farpado	202.862	447.129$200
1.602	Idem nú (liso)	78.596	132.986$900
20	Acído oxalíco	6.000	35.379$600
23	Aparelhos de radios e pertences	729	38.134$600
33	Automoveis, caminhões e pertences	23.380	288.246$300
13	Arame de aço (cabo)	1.723	7.042$900
5	Biciclétas	921	26.117$900
60	Bicarbonato	3.000	3.811$000
30	Breu	6.634	9.600$600
16	Brinquêdos	981	31.053$300
1	Bote para desporte, montado	90	4.585$600
2	Canivétes	278	6.010$800
6.425	Cimento (em sacos e barricas)	287.788	86.719$800
1	Corrente	287	2.847$100
30	Carbonato de sódio	8.462	5.605$800
794	Diversos artigos	63.793	370.931$500
100	Enchadas	2.535	8.791$100
6	Espolêtas	427	36.491$200
280	Ferro em chapas	37.820	66.359$600
652	Facões	21.105	148.242$200
100	Foices	4.120	19.704$700
413	Ferragens diversas	14.785	124.778$000
250	Folhas de flandre	25.223	50.570$100
33	Idem em obras	288	6.570$000
1	Fumo em folha, para cigarros	77	4.852$500
300	Farinha de trigo	13.119	12.244$700
30.021	Gasolina	903.497	1.107.979$600
11	Harmonicas	1.186	46.279$500
200	Hidroxydio de sódio	35.000	25.413$600
19	Maquinas eletricas e pertences	1.283	24.505$900
695	Machados	20.868	144.814$600
58	Maquinas de escrever e pertences	739	83.989$100
2.155	Maquinas de costura e pertences	81.695	1.036.726$100
60	Maquinas motriz e pertences	21.324	328.645$700
4	Maquinas de calcular	24	8.866$100
29	Motociclétas	3.891	85.293$500
6	Mercurio doce	300	27.202$200
15	Maquina para fabricar cigarros	78	7.329$700
860	Oleos e graxas, lubrificantes	45.331	50.493$500
200	Pimenta do reino	12.345	34.156$600
100	Postes de ferro	5.895	13.481$600
60	Pregos de ferro	2.400	9.866$900
33	Papel de seda p/cigarro	2.910	39.677$600
36.500	Querosene	1.182.238	1.055.638$100
4	Relogios	168	5.432$200
3.500	Soda caustica	62.715	137.170$100
60	Tachas (preguinhos)	2.400	11.968$800
32	Tinta	859	2.200$200
50	Tecidos	1.298	70.325$700
8	Zinco (em chapas)	2.000	8.817$600
	Mercadorias importadas com izenção de impostos		1.349.691$000
93.518		3.195.467	7.690.827$500

DEMONSTRAÇÃO DOS GENEROS DE OUTROS ESTADOS, manifestados no *escoadoiro porto do Piauí* — PARNAÍBA, durante o âno de 1937, para exportação:

		Quilos	*Totais*
Algodão em pluma			
De Maranhão			1.902.353
Babaçú (amendoas de)			
De Maranhão			6.137.082
Cêra de carnaúba			
De Maranhão		459.812	
" Ceará		2.325	462.137
Couros bovinos			
De Maranhão	60.298—couros	358.136	
" Goiaz	14.793— "	114.397	
" Baía	90— "	616	
	75.181		473.149
Carôço de algodão			
De Maranhão			886.278
Peles de cabra e ovelha			
De Maranhão	15.835—peles		8.894
Peles silvestres			
De Maranhão	28—peles	31	
" Goiaz	447— "	704	
	475		735
DIVERSOS GENEROS			
Arroz pilado			
De Maranhão			18.000
Arroz em casca			
De Maranhão			14.749
Crina animal			
De Maranhão		3.432	
" Goiaz		2.524	5.956
Jaborandí			
De Maranhão			165.525
Mamona			
De Maranhão		49.605	
" Ceará		1.200	50.805
Milho			
De Maranhão			11.200
Penas de ema			
De Maranhão		119	
" Goiaz		155	274
Polvilho			
De Maranhão			9.265
Produtos farmaceuticos			
De Maranhão			62

Sal grosso		
De Maranhão	123.000	
" Ceará	242.000	365.000
Tucum		
De Maranhão		806.104
GRANDE TOTAL		11.317.568
RESUMO:		
De Maranhão		10.953.647
" Ceará		245.525
" Goiaz		117.780
" Baía		616
		11.317.568

EXPORTAÇÃO EM 1937, PELOS PORTOS DE "_LUIZ CORREIA_" E "_TUTOIA_" PARA O EXTERIOR

Indicador de generos, firmas, etc.

(RESOLUÇÃO N.° 58)

Firmas exportadoras e generos	*Cidade*	*End. postal*	*End. teleg.*	*Referencia bancaria*	*Exportou em 1937, em quilos*	*País*
ALGODÃO EM PLUMA						
Bessa & Cia.	Parnaíba	João Pessôa	Bessa	Banco Brasil	4.835	Inglaterra
J. Narciso	"	"	Zénarciso	"	79.968	"
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	190.338	"
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	161.987	"
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	66.167	"
					503.295	
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	11.996	França
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	1.028.912	"
Narciso Machado & Cia.	"	João Pessôa	Trindade	"	95.278	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	594.097	"
					1.730.283	
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	46.208	Alemanha
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	420.426	"
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	62.031	"
					528.665	
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	21.739	Portugal
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	45.949	Belgica
Moraes & Cia.	"	"	"	"	22.013	Italia
Moraes & Cia.	"	"	"	"	148.930	Holanda
Moraes & Cia.	"	"	"	"	22.079	Polonia
BABAÇÚ (Amendoas de)						
Bessa & Cia.	"	João Pessôa	Bessa	"	338.800	Est. Unidos

Celso Nunes	Parnaíba	João Pessôa	Delta	Banco Brasil	115.080	Est. Unidos
Francisco Aguiar & Cia.	"	"	Candal	"	147.000	"
J. Narciso	"	"	Zénarciso	"	240.000	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	4.234.000	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	4.593.000	"
Affonso Nogueira	Floriano	Praça Matriz	Nogueira	"	90.000	"
					9.757.880	
CÊRA DE CARNAÚBA						
Celso Nunes	Parnaíba	João Pessôa	Delta	"	461.660	"
J. Narciso	"	"	Zénarciso	"	40.080	"
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	991.520	"
José Olimpio do Monte	"	"		"	20.000	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	5.000	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	614.920	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	918.995	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	45.280	"
					3.097.455	
Celso Nunes	Parnaíba	João Pessôa	Delta	"	37.120	Inglaterra
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	181.640	"
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	5.040	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	5.040	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	173.500	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	328.604	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	59.540	"
					790.484	
Celso Nunes	"	João Pessôa	Delta	"	2.000	Alemanha
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	59.200	"
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	5.040	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.000	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	44.600	"
					111.840	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	20.080	França
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	10.040	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	29.612	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	15.120	"
					74.852	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	Parnaíba	João Pessôa	Hercules	"	9.040	Suecia
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.200	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	5.000	"
					15.240	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	1.720	Portugal
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	1.000	"
					2.720	

James Frederick Clark & Cia. Ltd.	Parnaíba	João Pessôa	Hercules	Banco Brasil	12.320	Belgica
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.040	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	23.120	"
					36.480	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	6.080	Australia
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	19.750	"
					25.830	
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.000	Italia
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	34.451	"
					35.451	
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	1.016	Holanda
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	4.960	Polonia
COUROS BOVINOS						
Acrisio Furtado	"	"	Acre	"	84.947	Portugal
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	2.690	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	46.701	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	138.454	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	83.944	"
					356.736	
Acrisio Furtado	"	"	Acre	"	36.086	Alemanha
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	69.596	"
Celso Nunes	"	"	Delta	"	33.332	"
Francisco Aguiar & Cia.	"	"	Candal	"	26.424	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	51.786	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	279.026	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	411.566	"
Affonso Nogueira	Floriano	Praça Matriz	Nogueira	"	74.057	"
Leonidas Leão & Filhos	"	"	Leonidas	"	147.435	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	João Pessôa	Falves	"	8.628	"
					1.137.936	
Acrisio Furtado	Parnaíba	João Pessôa	Acre	"	4.002	França
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	14.550	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	109.723	"
Rossbach, Brasil Cy.	"	"	Rossbach	"	8.654	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	8.431	"
Leonidas Leão & Filhos	Floriano	Praça Matriz	Leonidas	"	13.696	"
					159.056	
Moraes Correia & Cia.	Parnaíba	João Pessôa	Frankcorreia	"	9.500	Est. Unidos
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	33.981	"
					43.481	

Roland Jacob	Parnaíba	João Pessôa	Jacob	Banco Brasil	18.012	Belgica
Leonidas Leão & Filhos	Floriano	Praça Matriz	Leonidas	"	9.100	"
					27.112	
PELES DE CABRA E OVELHA						
Acrisio Furtado	Parnaíba	João Pessôa	Acre	"	3.353	Est. Unidos
Aderson Ferreira	"	"		"	3.503	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	1.896	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	461	"
					9.213	
PELES SILVESTRES						
Acrisio Furtado	Parnaíba	João Pessôa	Acre	"	318	Est. Unidos
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	2.000	"
					2.318	
TUCUM (Amendoas de)						
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	12.025	Est. Unidos
J. Narciso	"	"	Zénarciso	"	40.000	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.315.100	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	2.314.983	"
					3.682.108	
MAMONA (Bagas de)						
J. Narciso	"	"	Zénarciso	"	30.000	Est. Unidos
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	90.000	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	85.000	"
					205.000	
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	50.800	Belgica
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	310.400	"
Werner Schluepmann	"	"	Teuto	"	50.000	"
					411.200	
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	37.755	Inglaterra
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	202.140	"
					239.895	
BATATA DE PURGA						
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	58.973	Alemanha
Werner Schluepmann	"	"	Teuto	"	12.600	"
					71.573	
JABORANDÍ						
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	30.005	Alemanha
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	127.031	"
Werner Schluepmann	"	"	Teuto	"	59.800	"
					216.836	
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	36.118	Est. Unidos
Werner Schluepmann	"	"	Teuto	"	26.000	"
					62.118	

Roland Jacob	Parnaíba	João Pessôa	Jacob	Banco Brasil	10.000	França
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	45.037	Inglaterra
Werner Schluepmann	"	"	Teuto	"	10.000	"
					55.037	
OLEO DE BABAÇÚ						
Francisco Gonçalves Cortez, em liq.	"	Rosapolis		"	75.323	Est. Unidos
Francisco Gonçalves Cortez, em liq.	"	"		"	375.000	Belgica
CARÔÇO DE ALGODÃO						
José Alves Ribeiro	"	João Pessôa	Zéribeiro	"	100.000	França
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	60.750	Alemanha
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	252.400	Inglaterra
BORRACHA						
José Alves Ribeiro	"	João Pessôa	Zéribeiro	"	1.485	França
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	7.470	Belgica
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	58	Alemanha
RESIDUO DE CARÔÇO DE ALGODÃO						
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	35.600	Inglaterra
Moraes & Cia.	"	"	"	"	500.000	Alemanha
LINTER DE ALGODÃO						
Moraes & Cia.	"	"	"	"	49.801	Inglaterra
POLVILHO						
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	20.700	Inglaterra
CRINA DE ANIMAL						
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	5.000	Belgica
O mesmo	"	"	"	"	20.002	Alemanha
O mesmo	"	"	"	"	10.066	Inglaterra
O mesmo	"	"	"	"	250	Succia
CASCO DE TARTARUGA						
Roland Jacob	"	"	"	"	108	Inglaterra
BUCHO DE PEIXE						
Roland Jacob	"	"	"	"	1.540	Inglaterra

RESUMO DA EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO

ALGODÃO EM PLUMA

Inglaterra	503.298	
França	1.730.283	
Alemanha	528.665	
Portugal	21.739	
Belgica	45.949	
Italia	22.013	
Holanda	148.930	
Polonia	22.079	3.022.953

BABAÇU (Amendoas de)

Estados Unidos		9.757.880

CÊRA DE CARNAÚBA

Estados Unidos	3.097.455	
Inglaterra	790.484	
Alemanha	111.840	
França	74.852	
Suecia	15.240	
Portugal	2.720	
Belgica	36.480	
Australia	25.830	
Italia	35.451	
Holanda	1.016	
Polonia	4.960	4.196.328

COUROS BOVINOS

Portugal	356.736	
Alemanha	1.137.936	
França	159.056	
Estados Unidos	43.481	
Belgica	27.112	1.724.321

PELES DE CABRA E OVELHA

Estados Unidos		9.213

PELES SILVESTRES

Estados Unidos		2.318

DIVERSOS GENEROS

TUCUM

Estados Unidos		3.682.168

MAMONA (bagas de)

Estados Unidos	205.000	
Belgica	411.200	
Inglaterra	239.895	856.095

BATATA DE PURGA		
Alemanha		71.573
JABORANDÍ		
Alemanha	216.836	
Estados Unidos	62.118	
França	10.000	
Inglaterra	55.037	343.991
OLEO DE BABAÇÚ		
Estados Unidos	75.323	
Belgica	375.000	450.323
CARÔÇO DE ALGODÃO		
França	100.000	
Alemanha	60.750	
Inglaterra	252.400	413.150
BORRACHA		
França	1.485	
Belgica..	7.470	8.955
RESIDUOS DE CARÔÇO DE ALGODÃO		
Inglaterra	35.600	
Alemanha	500.000	535.600
LINTER DE ALGODÃO		
Inglaterra		49.801
POLVILHO		
Inglaterra		20.709
CRINA ANIMAL		
Belgica	5.000	
Alemanha	20.000	
Inglaterra	10.066	
Suecia	250	35.313
CASCO DE TARTARUGA		
Inglaterra		108
BUCHO DE PEIXE		
Inglaterra		1.540
GRANDE TOTAL		25.182.273

ESTADO DO PIAUHY

(BRASIL)

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DO PIAUHY - TERESINA

EXPOSIÇÃO DE PRAGA-TCHECO-SLOVAQUIA

1937

INTERCAMBIO COMMERCIAL

ALGODÃO

(GOSSIPIUM HIRSUTUM)

O Brasil goza, actualmente, de bôa collocação entre os maiores productores de algodão do mundo.

Neste Estado do Piauhy, ha, presentemente, desenvolvido cultivo do algodão, do "ouro branco".

As regulares usinas de beneficiamento do producto, vão, indiscutivelmente, colhendo os melhores e accentuados resultados.

A classificação commercial do algodão piauhyense, nas praças de Parnahyba e Floriano, principalmente na primeira, é de vantagem immensamente grande. Os factos e as demonstrações officiaes attestam isso de maneira eloquente.

Os serviços officiaes de algodão são subordinados ao "Serviço de Plantas Texteis", do Ministerio da Agricultura.

Sem levar em conta o consumo da fabrica de tecidos de Teresina, Capital do Estado, é feito em seguida, ligeiro, mas expressivo cotejo de exportação do algodão em pluma, nos annos de 1926 e 1935:

EM 1926	401	TONELADAS
" 1935	4456	"

A differença a favor de 1935 (10 annos depois) é espantosa, é admiravel, sendo o indice do alto desenvolvimento de tão valiosa cultura no Piauhy, actualmente.

O algodão, no valor da exportação do Estado, occupa o 2.° logar, porque o 1.° é da cêra de carnaúba.

São compradores do algodão piauhyense, no estrangeiro, os seguintes paises: França, Inglaterra, Allemanha e Belgica.

Os maiores productores do artigo, no Estado, são os seguintes municipios: Parnahyba, Amarante, Picos, Miguel Alves, União, Teresina e Floriano.